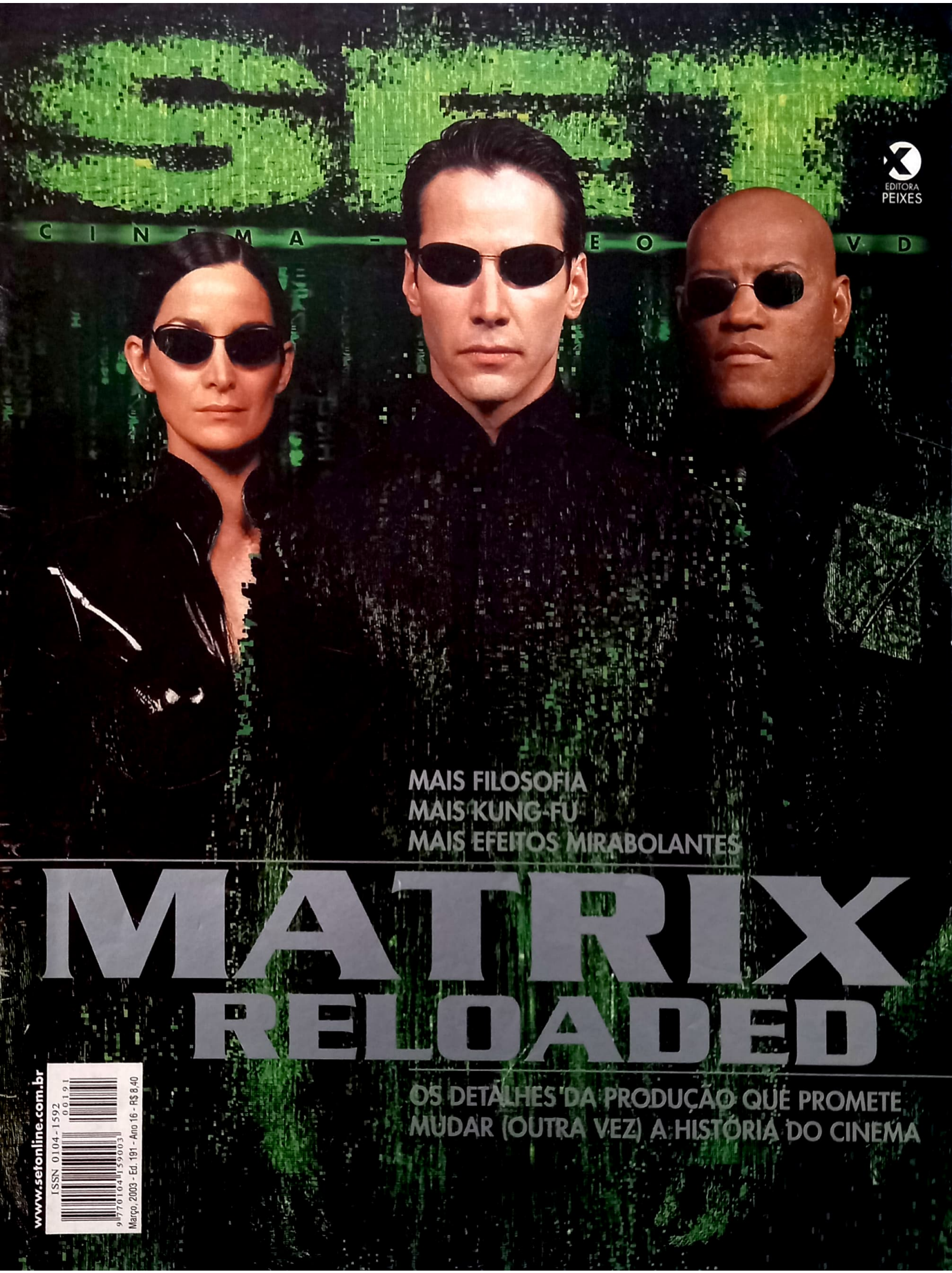


www.sefonline.com.br
ISSN 0104-1592
Março, 2003 - Ed. 191 - Ano 16 - R$ 8,40

O RATINHO MAIS FAMOSO DE HOLLYWOOD ESTÁ DE VOLTA!

MUITAS AVENTURAS E DIVERSÃO COM SEUS NOVOS AMIGOS!

STUART LITTLE 2™

COMPRE O DVD STUART LITTLE 2

E CONCORRA A 3 MINI CARROS FAPINHA e 50 kits com brindes.

EDIÇÃO LIMITADA

GRÁTIS

Revistinha de Passatempo e cartela de adesivos do STUART LITTLE 2

SOMENTE DVD VAREJO

COLUMBIA PICTURES

www.columbiadvdvideo.com.br

Stuart Little dublado por Rodrigo Santoro.

VEJA TUDO O QUE O CINEMA NÃO MOSTROU:

- Jogo do Círculo de Amigos de Stuart
- Leia as Grandes Aventuras de Stuart Little
- Mostrar e Contar
- e muito mais

© 2002 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Em maio de 1999, SET deu destaque a um filme que abalava as regras do cinema de ação e ficção científica. "Keanu Reeves salva o mundo em *Matrix*", anunciávamos na capa, mal sabendo o quanto a frase era real – pelo menos para o cinema. Em meses, a produção dos irmãos Wachowski se tornaria um marco.

O difícil é acreditar que isso foi só há quatro anos, e que ainda conhecemos tão pouco sobre esse universo. *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions* (que estréia em novembro) amarram todas as pontas do intrincado mundo virtual tecido pelos Wachowski – mundo esse que a gente invade para tentar responder "o que é Matrix" e todas as suas ramificações, dos longas e suas influências a jogos, curtas, quadrinhos e o universo, virtual ou não, que agora é o pilar da ficção científica. O editor especial Rodrigo Salem tomou a pílula vermelha e conduz essa viagem a partir da página 20.

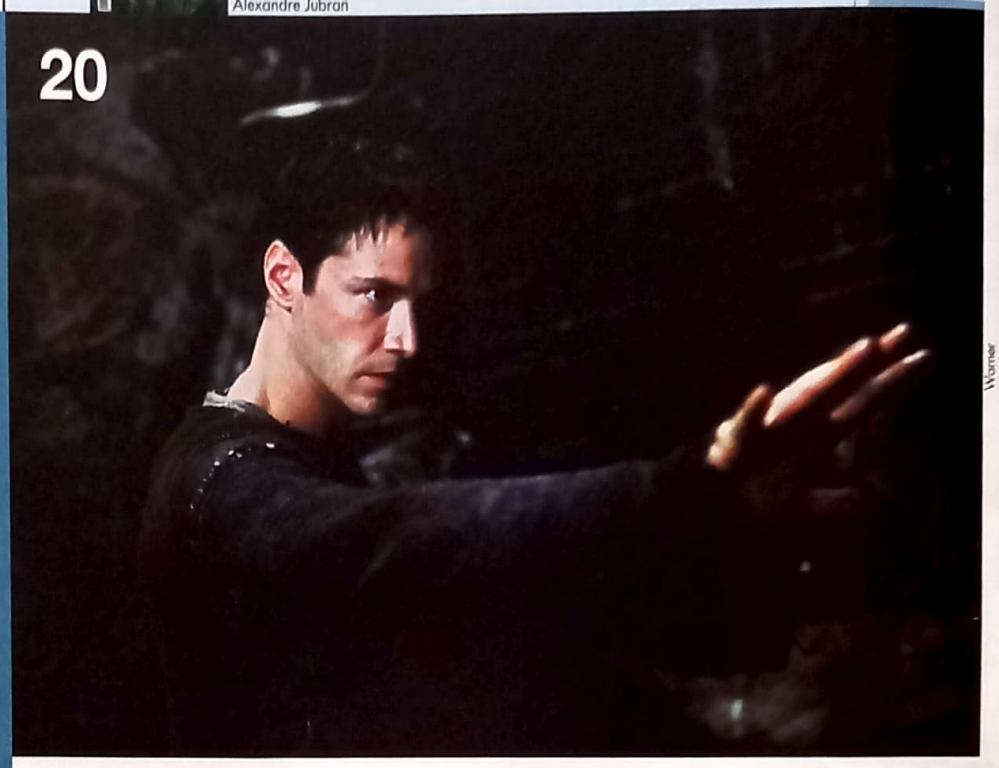
Em outras "viagens" de maio, revelamos o que escondem as curvas de Monica Bellucci, a mente de Michael Moore e o melhor filme policial que você *não* vai ver no cinema. E no mês que vem não perca a festa de 16 anos de SET.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

M A I O

Na capa:
Keanu Reeves, Laurence Fishburne e Carrie-Anne Moss em *The Matrix Reloaded* (Warner). Ilustração de capa: Alexandre Jubran

00188
1592



DESTAQUES

20 DEUS EX MACHINA
Quatro anos depois de mudar a face do cinema, os irmãos Wachowski retomam o universo virtual e continuam a saga do fim e recomeço do mundo em *Matrix Reloaded*

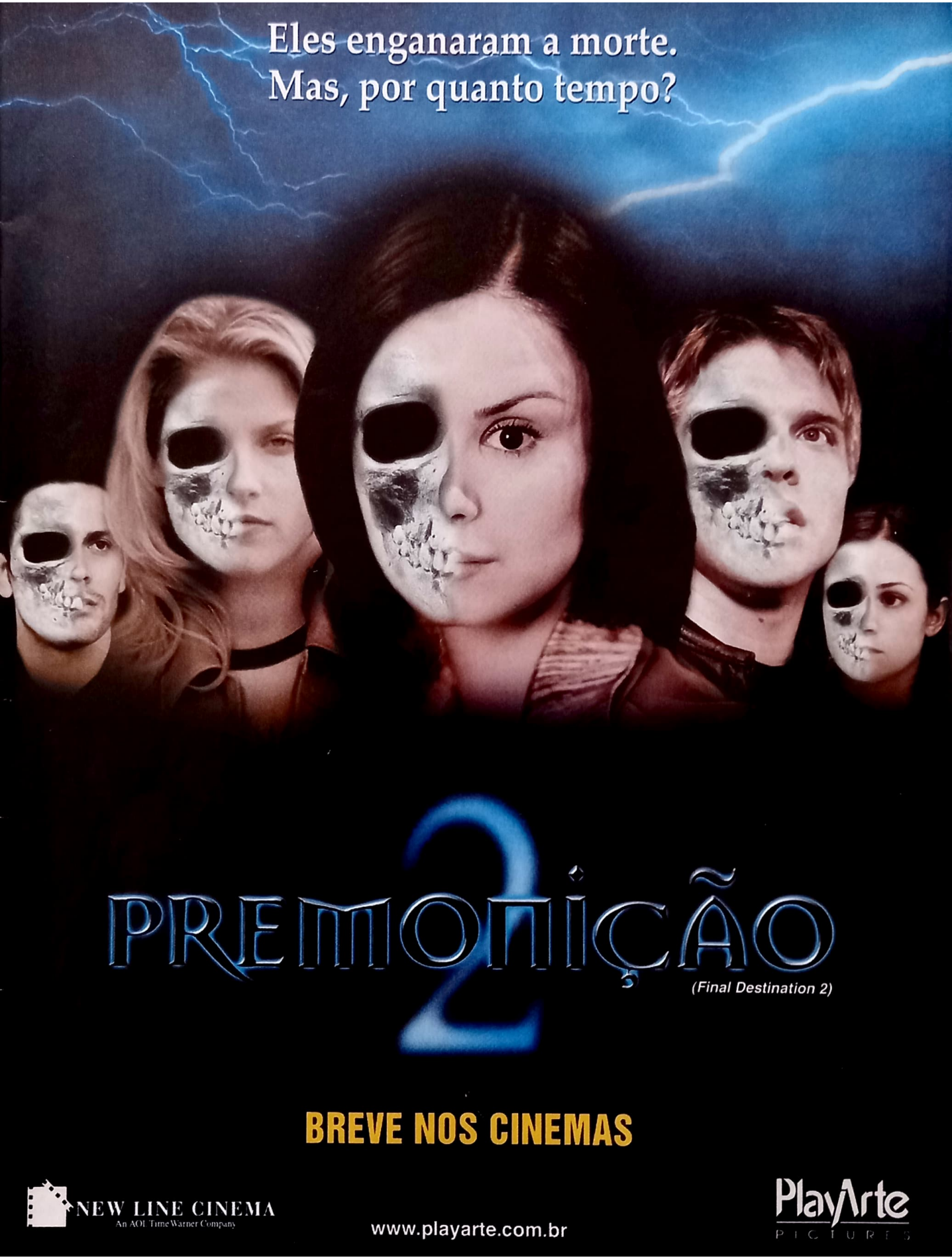
38 O MAIS BELO ANIMAL DA TELA
Da Itália para o mundo, Monica Bellucci é a nova diva do cinema e mostra, nesta entrevista exclusiva, que a arte de interpretar está acima de qualquer polêmica

44 DESCONSTRUINDO A AMÉRICA
Do interior dos Estados Unidos ao triunfante discurso durante a cerimônia de entrega do Oscar, Michael Moore, o americano mais honesto do mundo, conquista o planeta

48 RUAS DE SANGUE
Narc, um dos filmes policiais mais viscerais da atualidade, salta os cinemas e chega direto em vídeo e DVD ao Brasil sem perder a importância ou o impacto

SEMPRE EM SET

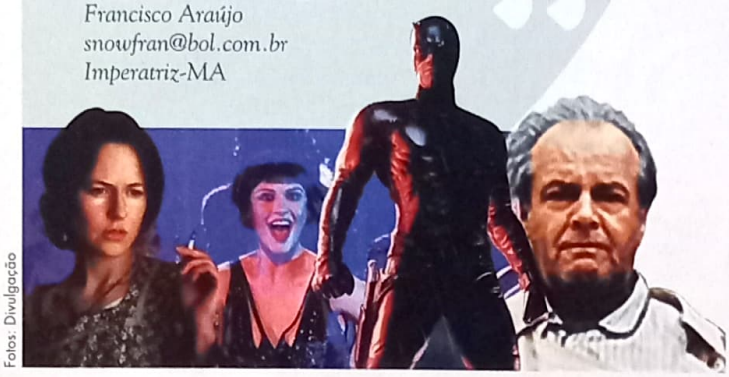
6 CARTAS
11 TAKES
52 CINEMA
▸ *X-Men 2*
60 DVD
▸ *Harry Potter e a Câmara Secreta*
67 VÍDEO
▸ *Fale com Ela*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
82 NOSTALGIA


Eles enganaram a morte.
Mas, por quanto tempo?
PREMONIÇÃO 2
(Final Destination 2)
BREVE NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
An AOL TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

CARTAS DOS LEITORES

Alguém ainda não sabe o significado da palavra perfeição? Então comprem a SET, edição 189. Já sou assinante há algum tempo, e confesso que jamais li uma edição tão completa. A não ser pela seção *Cultura POP*, à qual ainda não consegui me acostumar. Embora não goste, não foi o suficiente para ofuscar o restante das outras 78 páginas, perfeitas. Orgulhem-se editores, gabem-se colaboradores, e agradecemos nós.

Francisco Araújo
snowfran@bol.com.br
Imperatriz-MA



Fotos: Divulgação

ABRE-ALAS

Desejo sugerir uma matéria sobre os melhores créditos de abertura de filmes. Isso porque sempre observei os créditos, no entanto, poucos utilizam tal recurso ou não conseguem ser tão sensacionais como em *Prenda-me Se For Capaz* – especificamente sobre esse longa, a abertura me lembra muito de um jogo de Atari do qual não me recordo o nome.

Victor Bitencourt
victorbitencourt@uol.com.br

Sugestão anotada, Victor. E eu também não vou me lembrar desse jogo do Atari porque tinha um Odissey.

TÚNEL DO TEMPO

Gostaria de ler na seção *Retrô TV* uma matéria sobre a inovadora série *Seres do Amanhã*, que teve duas temporadas na Globo antes da novela das seis. Eles foram os antecessores e influência dos heróis mutantes X-Men e de quem *Arquivo X* copiou a abertura. Gostaria de entrar em contato com quem tiver cópias dos episódios – naquela época nem vídeo existia, pelo menos no Brasil...

Luiz F. Haiml
haimullf@tca.com.br
Taquara-RS

Sugestão anotada, Luiz. E eu também não posso te ajudar, já que acreditava na Sony e no formato Betamax.

MR. PASQUALE

Existe um erro de tradução na matéria sobre *Demolidor – O Homem Sem Medo*. Daredevil significa "ousado", "intrépido", "valente" e é uma palavra só – mas foi traduzida como se fossem duas, "dare" e "devil", o que resultou no mínimo esquisito "demônio ousado".

Eduardo Chiba Jr.
eduardochiba@ig.com.br

Você está correto e nem tão correto, Eduardo. Apesar da tradução ser a que você apontou, Stan Lee, criador do personagem, também usou o nome como trocadilho para o visual demoníaco de Demolidor.

MAIS GRILOS

Eu estou com um grilo, sou fã do Demolidor e me lembro de que, em 1999, foi exibido no SBT um filme do Hulk, interpretado por Lou Ferrigno. Esse longa tinha uma participação de Demolidor, e gostaria de saber o título.

Fernando de Almeida Reis
fernandoreis_17@hotmail.com

O nome é O Julgamento do Incrível Hulk, de 1989, um dos três telefilmes dirigidos pelo saudoso Bill Bixby, que interpretava o alter ego do verdão, David Banner. Demolidor aparecia com uma roupa negra, e era interpretado por Rex Smith (protagonista da série Moto Laser). E o Rei do Crime, também no telefilme, surgia na pele de John Rhys-Davies, o Gimli de O Senhor dos Anéis. SET também é cultura. Inútil.

CREPÚSCULO

Sou admirador de grandes filmes e do cinema em geral, portanto, coleciono a revista SET desde o primeiro número. Logicamente, a questão de percepção de um longa é pessoal, passando pelas diversas análises, como elenco, enredo, direção e detalhes técnicos. Porém, na minha modesta opinião, *Crepúsculo dos Deuses* é o melhor e maior filme já feito por Hollywood. Há anos esperava o seu lançamento em VHS e agora em DVD. Fiquei surpreso, perplexo e irritado com a modesta resenha sobre o lançamento do clássico e a nota atribuída pelo sr. Roberto Sadovski. Não é só uma história sobre cinema, é sobre a vida, as relações humanas, merece nota 10! SET deveria homenageá-lo, ilustrando a seção *Nostalgia* com a foto da famosa cena da escadaria.

Sebastião Brito
jcezarsoaresc@ig.com.br

Roberto Sadovski responde: "Sebastião, em nenhum momento minha intenção foi desmerecer Crepúsculo dos Deuses, *que ocupa um lugar especial na mente e no coração de muitos apaixonados por cinema. Mas também não pude deixar de sentir que o filme envelheceu quando o revi para escrever a crítica. Diferentes opiniões, nada mais".*

FUTURO IMPERFEITO

Vocês disseram na edição 170, em agosto de 2001, que John Woo iria fazer um longa em animação baseado nas histórias em quadrinhos das Tartarugas Ninja. Já vai fazer dois anos e nunca mais comentaram nada. Esse filme será feito ou não?

Allan Farina Lima
São Paulo - SP

Provavelmente não. Como a maior parte dos projetos em Hollywood, Tartarugas Ninja de John Woo encontra-se no limbo. Talvez tomando um cafezinho com o Superman que a Warner espera colocar nos cinemas ainda nesta geração.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Pedro Ishikawa*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Chris Hewitt, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, João Medeiros, Juliana Pereira, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Martha Hueb* (martha.hueb@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Maurício Jacob e Maria Isabel Mandia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lultgardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN/PB: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tuniltec Editora* – Tel.: (41) 323-7021
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 191, maio de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

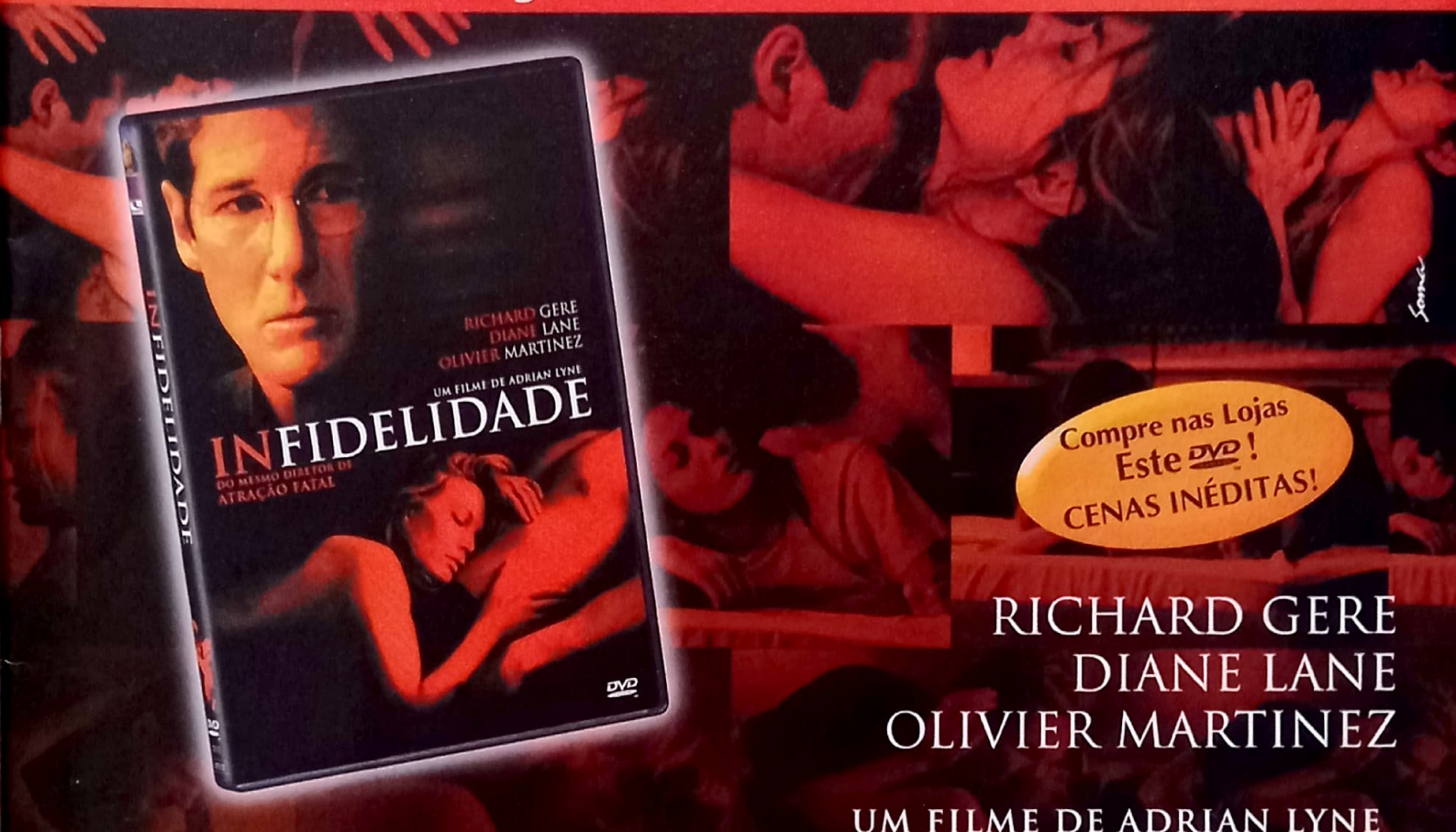
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRÉ-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

LANÇAMENTO



Compre nas Lojas Este DVD! CENAS INÉDITAS!

RICHARD GERE
DIANE LANE
OLIVIER MARTINEZ

UM FILME DE ADRIAN LYNE

INFIDELIDADE

DO MESMO DIRETOR DE
ATRAÇÃO FATAL

Compre Também estes títulos a preços especiais

Vendidos em coleção ou separadamente

© 2003 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures LLC Todos os Direitos Reservados © 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados

extra HIPERMERCADOS · SICILIANO · fnac · PACIFIC MUSIC · livraria cultura

CARTAS

O TACO DE NEWMAN

O jogador de sinuca Eddie Felson, personagem de Paul Newman no filme *Desafio à Corrupção*, é o mesmo que ele faz em *A Cor do Dinheiro*, com Tom Cruise? Qual a relação entre os filmes?

Anderson Luiz
alps78@bol.com.br

O personagem de Paul Newman é o mesmo – A Cor do Dinheiro é uma espécie de continuação de Desafio à Corrupção.

O PREÇO DE SET

Parece que a inflação continua em alta na SET. Os números registrados pelas pesquisas de mercado indicam uma queda dos preços, o que não ocorre com a revista. Em 2002, a edição de janeiro trouxe um aumento, passando de 6,90 para 7,40 reais. Depois de oito edições foi para 7,90, e agora 8,40. Se esse reajuste se aplicasse ao número de páginas da revista, não teria do que reclamar. Mas SET resolveu ir contra a correnteza, e vem diminuindo o números de páginas, que desde a edição de setembro de 2002 passou de 92 para 84. Deixo aqui o meu protesto.

André Cayres
Rio de Janeiro-RJ
cayres2@bol.com.br

Acredite, André, nada pior para a própria redação que modificar o preço de capa de SET. Isso só acontece quando a situação se torna insustentável – o que ocorreu com os aumentos dos preços de gráfica e de papel, ambos ditados pela cotação do dólar. Pelo mesmo motivo retomamos o número de páginas original da revista – o aumento de 84 para 92 páginas foi uma experiência que não vingou.

SHE WILL BE MINE...

Gostaria de saber quando *Irréversible*, com Monica Bellucci, estréia aqui no Brasil.

Emilio De Paolis Júnior
edepaolis@terra.com.br

A previsão é junho, no máximo julho. Mas você pode aliviar sua dependência de Bellucci em algumas páginas desta edição (perfil e entrevista!) e nos cinemas em Matrix Reloaded.

CARTA-VOLDEMORT DO MÊS

Na edição 187, de SET, foi prometido na seção de cartas que estavam encerradas as "cartas-Madonna" na revista. Mas notei que vocês não conseguem ficar sem falar da grande vencedora do Framboesa de Ouro desse ano, pois na edição 190, na resposta à carta de Reginaldo Machado, vocês o aconselham a não comprar o CD da trilha de *007 – Um Novo Dia para Morrer*, pois nele está presente a música de "você-sabe-quem". A menos que Lord Voldemort tenha começado a cantar essa pessoa de que não se deve pronunciar o nome é Madonna, não é? Não adianta, as cartas-Madonna já são uma seção de SET e não devem acabar!

Fabiane Bastos
bastosbia@bol.com.br

Sem mais palavras, encerro a programação do mês. E junho é aniversário de SET, com muito bolo e birita! Até lá.

SIM, ERRAMOS!

• Na matéria "Revolução Mutante" (ed. 190), página 29, a imagem da personagem mostrada como a mutante Jubileu dos quadrinhos é, na verdade, a telepata Psylocke – que não aparece em nenhuma das adaptações de X-Men para o cinema. Já a foto de Kea Wong, que interpreta Jubileu em X-Men 2, é dela mesma.

• A matéria "Memórias do Cárcere", sobre o lançamento de Carandiru, é de autoria de Juliana Pereira – que também entrevistou o ator Rodrigo Santoro para a mesma matéria.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 14/03 e 14/04

Cartas	236
E-mail	1178
Fax	8
Telefonemas	189
TOTAL	**1610**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 190 – Abril 2003

A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

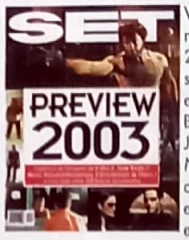
Nº 189 – Março 2003

A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

Nº 188 – Fevereiro 2003

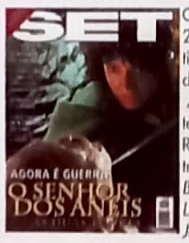
Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; Adaptação é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

Nº 187 – Janeiro 2003



Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007 – Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

Nº 186 – Dezembro 2002



O melhor (e o pior) de 2002 em nossa retrospectiva; tudo sobre a estréia de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*; o presente, passado e futuro de Reese Witherspoon; a estréia de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* e *Stuart Little 2*; em vídeo e DVD, *Jogo de Espiões*

Nº 185 – Novembro 2002

Tudo sobre *Harry Potter e a Câmara Secreta*; Anthony Hopkins fala com SET em entrevista exclusiva; a vida, a obra e o novo filme de Pedro Almodóvar; a estréia de *Casamento Grego* e *Madame Satã*; em vídeo e DVD, *Star Wars: Ataque dos Clones*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br
POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

ACREDITE NO INACREDITÁVEL

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Você pode ganhar uma motocicleta!
Não perca o código que aparecerá durante a apresentação de Matrix.
Visite a TNTLA.COM e use o código no jogo do Matrix.
Quem fizer o maior número de pontos ganhará.**

Sexta-feira, 02 de maio - 22:00 hrs.*
Sábado, 03 de maio-16:45 hrs.*
Domingo, 04 de maio -22:00 hrs.*
Quinta-feira, 08 de maio - 19:15 hrs.*
Domingo, 11 de maio -22:00 hrs.*
Segunda-feira, 12 de maio-19:15 hrs.*
Terça-feira, 20 de maio-19:15 hrs.*

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

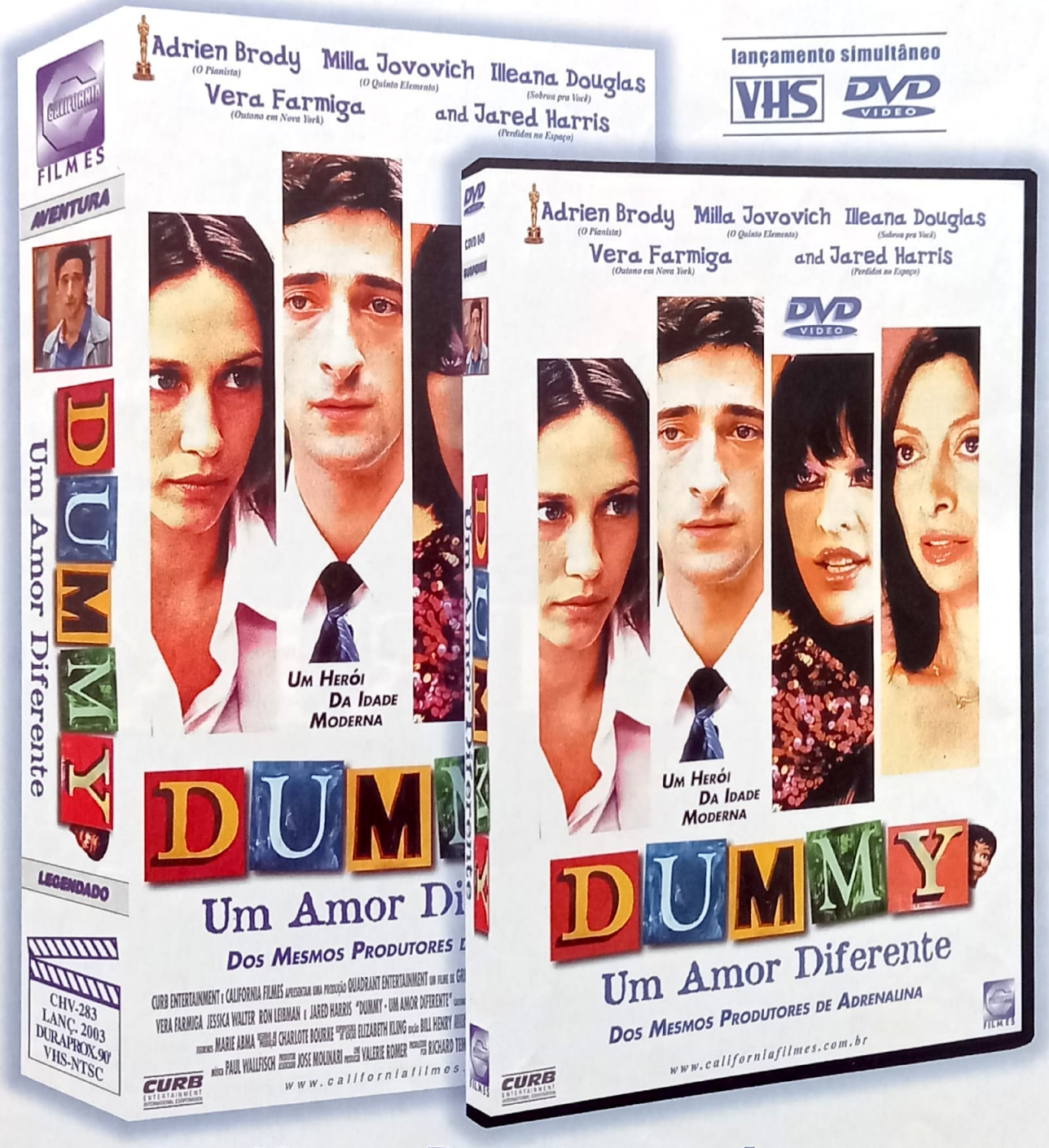
tntla.com

* HORARIO DE BRASILIA Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
**PROMOCÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá, uma motocicleta. A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância, e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com.

Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL. TNT Todos os direitos estão reservados.

A California Filmes Apresenta o Vencedor do Oscar® de Melhor Ator de 2003

Adrien Brody



DOS MESMOS PRODUTORES DE ADRENALINA

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

Descobridor dos sete mares: Depp e Bloom partem em busca de riquezas, justiça e, claro, de uma donzela em perigo

Fotos: Buena Vista

ESPADAS, PIRATAS ... E UMA GARRAFA DE RUM

Piratas do Caribe promete fazer pelos "filmes de pirata" o que *Chicago* realizou pelos musicais – com menos seriedade e mais pipoca, claro

Seguindo o eterno processo revisionista hollywoodiano, no qual gêneros são reciclados em uma eterna série de apostas, o próximo da lista pode ser o "filme de piratas". Não um gênero em si, mas aventuras a bordo de galés, batalhas navais regadas a tiros de canhão e espadachins provando quem é o melhor já foram o verdadeiro sinônimo de fitas de aventura em Hollywood – tendo Errol Flynn como seu maior ícone, e o inesquecível *Capitão Blood*, de Michael Curtiz, sua síntese e fórmula. Claro que, depois de *Blood*, lançado em 1935, a meca do cinema bebeu o quanto pôde de piratas e cia. até a fonte secar. O último prego do caixão? *A Ilha da Garganta Cortada*, aventura caríssima (custou 92 milhões de dólares) e fracassada (faturou 11 milhões e levou a produtora Carolco à falência) que Renny Harlin dirigiu em 1995, com sua então mulher Geena Davis no papel principal. Era definitivamente o fim.

Mas "fim" é uma palavra que não existe no dicionário hollywoodiano, e eis que o longa de pirata ressurge com força total em 2003 – e do modo mais bizarro e inesperado. *Pirates of the Caribbean* é um brinquedo da Disneylândia, parque idealizado por Walt Disney. Sabe-se lá o que se passa na cabeça dos executivos do estúdio do Mickey, mas alguém teve a idéia de transformar o brinquedo em filme – logo passou o projeto para o produtor Jerry Bruckheimer (*Pearl Harbor*, *Bad Boys*), e *Piratas do Caribe* deixou de ser piada para tomar a forma de uma aventura à moda antiga. Em uma decisão inteligente de Bruckheimer, o roteiro, e não o elenco ou o visual, tornou-se prioridade, contando uma história de piratas, princesas, aventureiros e uma maldição milenar (claro, em algum lugar o filme teria de abraçar efeitos especiais de última geração, como você confere nas imagens exclusivas que adornam esta página). Logo, atores que não entram em qualquer barca furada estavam no projeto – Johnny Depp no papel de Jack Sparrow, Geoffrey Rush como o pirata amaldiçoado Barbossa, e Orlando Bloom na pele do herói Will Turner. O primeiro trailer da aventura dirigida pelo cada vez melhor Gore Verbinski (*O Chamado*) dá o tom: galés gigantescas, batalhas navais regadas a tiros de canhão e espadachins provando quem é o melhor. Pode ressuscitar piratas no cinema, como *O Senhor dos Anéis* deu novo fôlego a sagas épicas. Ou pode afundar como a *Garganta Cortada* de Renny Harlin. Mas isso a gente só vai mesmo saber em julho, quando *Piratas do Caribe* chegar aos cinemas.

Olha, mamãe, sem rosto!: Rush e seus piratas ganham maquiagem digital

Roberto Sadovski

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

SPIDER-MAN 2

tecendo uma nova teia?

Sábado, 12 de maio, Nova York. Sam Raimi, Tobey Maguire e cia. reúnem-se na Universidade de Columbia para começar as filmagens de *Homem-Aranha 2*. E, claro, adivinhem onde estavam dezenas de fanáticos pelo cabeça de teia? Tirando fotos, claro – que no dia seguinte já estavam espalhadas em dezenas de sites na Internet. Como você pode ver, ainda não há nada interessante para mostrar (como o ator Alfred Molina paramentado como vilão do novo filme, o Dr. Octopus), mas pelo menos as imagens derrubam a boataria que dava conta da saída de Maguire do projeto. Ainda no front de *Spider-Man 2*, o elenco foi aumentado com a adição de Daniel Gillies como John Jameson, filho do editor do *Clarim Diário* e rival de Peter Parker pelo afeto de Mary Jane (Kirsten Dunst); Donna Murphy (*Jornada nas Estrelas: Insurreição*) no papel de Rosalie Octavius; e Dylan Baker (*Fora de Controle*) fazendo o dr. Curt Connors – que, como os fãs do Aranha conhecem, está destinado a tornar-se o vilão Lagarto. Quem sabe no terceiro filme...

Fotos: Divulgação

Espiões em ação: fotos na Internet registram os primeiros dias de filmagem de *Aranha 2*

CARANDIRU

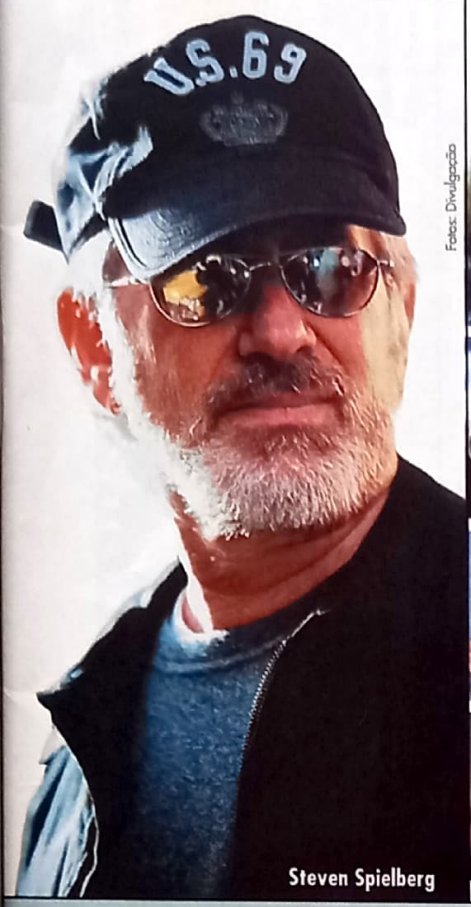
RASTEIRA NA RAINHA

Columbia

Ponto para o bom cinema: *Carandiru*, drama de Hector Babenco baseado no livro de Dráuzio Varella, estreou em 11 de abril com um público de 468.293 espectadores em seu primeiro fim de semana, pulverizando o recorde anterior que pertencia ao xaroposo *Lua de Cristal*, baboseira protagonizada por Xuxa e os Miquinhos Amestrados no já distante 1990. *Carandiru*, que custou 12 milhões de reais (mais 3,2 milhões só em sua campanha de lançamento), abriu sua carreira com 3,5 milhões em caixa e a previsão de alcançar um público de ao menos 2 milhões de pessoas. Você é uma delas, certo?

HOLLYWOOD

ELES TÊM A FORÇA!



Steven Spielberg

Fotos: Divulgação

Peter Jackson

Avi Arad

James Cameron

Tom Hanks

A revista americana *Premiere* publicou sua tradicional lista dos mais poderosos de Hollywood, e não causou surpresa quando o pódio foi tomado por Steven Spielberg – que, com *Minority Report* e *Prenda-me Se For Capaz*, somou mais dois filmes com bilheteria superior a 100 milhões de dólares a seu currículo. Mas a relação, encabeçada pelos tradicionais chefes dos grandes estúdios ianques, também trouxe algumas surpresas, altos e baixos.

• Depois do sucesso absurdo de *O Senhor dos Anéis*, Peter Jackson garfou a 20ª posição, com os executivos dos grandes estúdios voando até a Nova Zelândia para lhe oferecer projetos. Com *O Retorno do Rei* no horizonte, Jackson deve realizar seu sonho logo depois: a refilmagem de *King Kong*, imaginada como um grande filme de ação ambientado nos anos 30.

• Avi Arad, o guardião de todos os personagens da Marvel, aparece na 44ª posição graças a *Homem-Aranha*, *Demolidor* e todos os futuros projetos da editora no cinema.

• James Cameron, que ainda segurava a 37ª posição no ano passado, despencou para a 89ª – o homem não trabalha desde *Titanic*, pelo menos ao olhar do público (leia mais sobre Cameron ainda em *Takes*).

Já a lista de atores permanece basicamente a mesma, sendo que estes são os dez primeiros listados: Tom Hanks (13º), Tom Cruise (14º), Mel Gibson (15º), Julia Roberts (16º), Denzel Washington (28º), George Clooney (29º), Russell Crowe (30º), Nicole Kidman (31º), Reese Witherspoon (32º) e Will Smith (33º).

www.rosaoriental.com.br

A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!

R$ 19,90 cada!
Promoção válida até o final do estoque.
Lançamento previsto para 30/04/03

COLEÇÃO HITCHCOCK

A maior variedade com pronta entrega do Brasil!!!

Atendemos de seg a sáb: 9h às 18h dom: 10h às 17h

Preços especiais para locadoras e revendas.

Reduzimos ainda mais o frete para todo o país via Sedex! Confira!

DVD VIDEO Rosa Oriental

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

VISA MasterCard

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O CENTENÁRIO DE BOB HOPE

Um dos astros mais queridos de Hollywood celebra um século de vida com a alegria que o consagrou

Neste 26 de maio de 2003, Hollywood homenageia um dos maiores comediantes do showbusiness americano: Bob Hope, que completa 100 anos de idade. O mais irônico é que Bob nasceu em Londres, mas seu humor não é britânico, e sim tipicamente americano. É um fato semelhante ao da nossa Carmem Miranda, que nasceu em Portugal e foi a maior sambista que o Brasil já teve no show business internacional, ou de Carlos Gardel, considerado o rei do tango argentino, embora nascido na França.

Com o nome Leslie Town Hope, o narigudo garoto chegou aos Estados Unidos com seus pais em 1907 e ainda adolescente ganhou um contrato cinematográfico na Paramount, cujos dirigentes já o conheciam de programas de rádio e vaudevile transmitidos de Nova York. Desde então, o inglesinho nunca mais parou de trabalhar. Fez cerca de cem filmes, porém nunca se considerou um "movie star" – apenas um talentoso humorista que, além de ator, encontrou um meio de se tornar um filantropo durante a Segunda Guerra. Revelou ele: "Minha caridade não era em dinheiro, mas algo que não se pode comprar: afeto, risos e dedicação aos soldados". Bob entrou em contato com as forças armadas dos aliados e, uma vez por mês visitava as linhas do front sempre acompanhado de sua comitiva especial que incluía Marilyn Monroe, Lana Turner, Jane Russel, Marlene Dietrich e uma infinidade de estrelas glamourosas que montavam verdadeiros shows para os combatentes que não sabiam se estariam mortos no dia seguinte.

Dulce entrevista Hope: "Rir sempre"

Hope organizava tudo e participava nos intervalos com suas deliciosas piadas. Uma delas: "Hollywood é o lugar onde um ator procura uma esposa que o ame tanto quanto ele próprio se ama. E como isso é impossível, tudo acaba em divórcio...". O comediante pode dizer essas coisas porque é um respeitável cidadão casado uma única vez com sua namorada de escola, Dolores Reade, que desistiu de ser atriz para se dedicar ao lar. Como não podiam ter filhos, adotaram quatro crianças: Tony, Linda e as gêmeas Nora e Kelly. O casamento aconteceu em 1933 e dura até hoje.

No cinema contracenou com grandes estrelas da época, como Paulette Goddard, Joan Fontaine, Jane Russel e Dorothy Lamour. Com esta última filmou os *road movies* em que rivalizava com Bing Crosby pelo amor da "sarong girl". O trio foi entrevistado várias vezes por esta colunista e realmente fez jus à sua popularidade. Mas o maior orgulho de Bob Hope é o fato de ter sido mestre-de-cerimônias da festa de entrega do Oscar de 1940 até os anos 70. Ele próprio recebeu cinco estatuetas honorárias pelo seu magnífico trabalho. O que mais dizer sobre esse artista super-realizado por todos os métodos de comunicação? Resposta de Bob Hope: "Procurei fazer o público rir sempre. Minha missão na Terra foi transmitir alegria... nunca tristeza". ■

DE OLHO NO FUTURO

TOMB RAIDER 2

De Jan De Bont
Com Angelina Jolie, Gerard Butler.
Nota 8. O trailer da segunda aventura de Lara Croft no cinema é melhor que o primeiro filme inteiro. Ainda há esperança?

um filme para cantar e encantar!

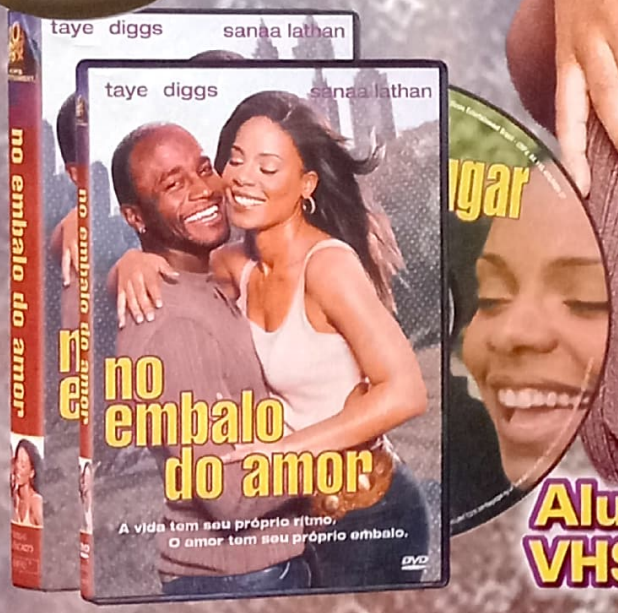
taye diggs

Chicago e A Casa da Colina

sanaa lathan

Blade 2 O Caçador de Vampiros
e Além dos Limites

DUBLADO
LEGENDADO



Alugue em
VHS e DVD

INDICADO AO
GRAMMY®
2003
MELHOR MÚSICA ESCRITA
PARA CINEMA
ERIKAH
BADU

no embalo do amor

©2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
©2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

www.foxvideobrasil.com.br

TÚNEL DO TEMPO

Por Celso Arnaldo Araújo

MARCELLO MASTROIANNI
A SOMBRA DO PASSADO

Não, não tenho saudade do tempo em que um filme dirigido por alguém chamado Nikita Sergeyevich Mikhalkov-Gonchalovsky era capa de SET. Mas é o caso de perguntar: mudou a revista ou mudamos nós? Na verdade, mudou a vida – e, com ela, nossa concepção de cinema. Nos anos 80, longas como *Olhos Negros* – dirigido pelo Spielberg russo, Nikita Mikhalkov, irmão caçula de Andrei Konchalovsky, cineasta mais ocidentalizado que ele – ainda faziam parte do mainstream do cinema, eram lançados no circuitão, não apenas nos guetos das "estações" ou "espaços". Houve um tempo, aliás – estou falando de 1969, 1970, por aí –, em que o número de estréias da semana no Brasil nunca era inferior a quinze. Semana com menos de dez filmes novos era uma lástima. Desses quinze, havia pelo menos um Fellini, um Pietro Germi, um Antonioni, um Dino Risi, um Vittorio de Sica, os grandes monstros sagrados do cinema italiano. Ah, sim – a cada seis meses, no máximo, estreava uma fita de Marcello Mastroianni. Também, pudera – ele trabalhava para toda essa gente. Quando um cineasta de peso queria um ator para representar um amante irresistível, mas de caráter, o belo Marcello era convocado. Nessa toada, fez 120 filmes. Mas *Olhos Negros* é de uma época em que esse timaço já estava rodando no firmamento. No belo longa de Mikhalkov, ele é Romano Patroni, italiano (lógico) de meia-idade, meio bufão, que relata sua paixão pelos olhos negros de uma russa a um garçom, a bordo de um navio, no final do século 19. É uma fita "de arte" quase proustiana. Nos flashbacks desse relato, suas reminiscências se fundem numa trama circular de idas e vindas apaixonadas entre a Rússia e a Itália. Parece chato, mas Marcello é freqüentemente soberbo. Por seu desempenho, faturou o prêmio de melhor ator em Cannes. Ele fechou seus olhos negros em 1994 – mas a essa altura já havia feito tudo o que quis, com as atrizes que quis. Uma doce vida. ■

Reprodução

Divulgação

Mastroianni discute com Silvana Mangano: antagonismo

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 10 ABRIL DE 1988

• NOS CINEMAS: Barbra Streisand tira seu advogado (Richard Dreyfuss) do sério em *Querem Me Enlouquecer... Razorback*, estréia de Russell Mulcahy na direção, estréia com quatro anos de atraso... O trágico fim de um rockstar ganha forma em *Sid & Nancy – Amor Mata* • EM VÍDEO: A saga dos Corleone continua em *O Poderoso Chefão 2*... *Matador* de Almodóvar ganha as prateleiras... Norman Bates não descansa em *Psicose 3*... Sylvester Stallone perde a roupa (e a vergonha) em *O Garanhão Italiano*... A ficção científica "cabeça" surge no clássico *Solaris* • NAS PÁGINAS DE SET: Entrevista com José Mojica Marins... As atrizes brasileiras que tiram a roupa no cinema

VAN HELSING

vampiros anabolizados

As garras que Hugh Jackman vai encarar em seu próximo filme não serão as do mutante Wolverine, e sim do próprio Conde Drácula. Jackman é o protagonista de *Van Helsing*, longa do diretor Stephen Sommers (*A Múmia*) – que pretende, em uma só tacada, ressuscitar os monstros clássicos da Universal. Na nova aventura, *Van Helsing* – que está mais para o anime *Vampire Hunter D* do que para o personagem interpretado por Anthony Hopkins em *Drácula de Bram Stocker* – enfrenta não só o Lorde dos Vampiros, como o Lobisomem e o monstro de Frankenstein. E, como você pode conferir nos desenhos conceituais da fita, não são as criaturas que assustaram sua avó.

Reprodução

Tenha medo...: *Van Helsing* recria o visual dos monstros clássicos Frankenstein e Drácula

PREPARE-SE!
VOCÊ VAI ASSISTIR UM DOS FILMES MAIS FORTES DO ANO.

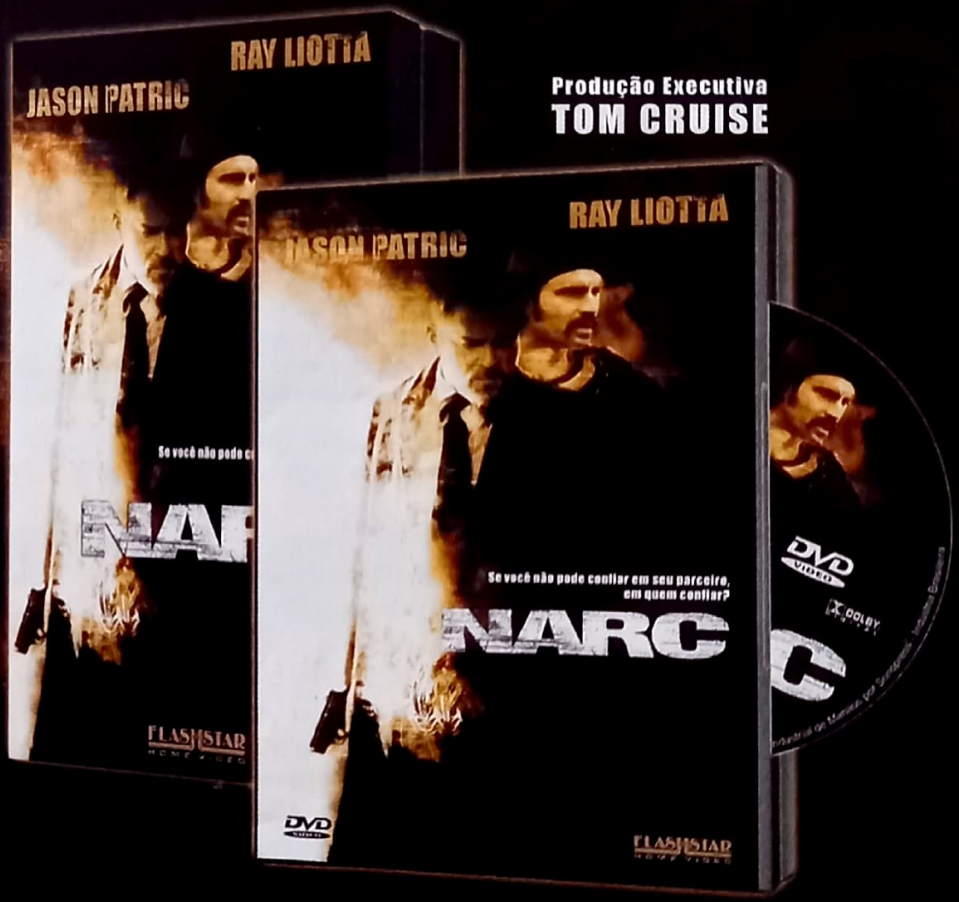
JASON PATRIC

RAY LIOTTA

"...Narc revitaliza o gêreno Policial."
Peter Travers - Rolling Stone

"...absolutamente brilhante."
Byron Allen - Entertainment Studios.com

NARC



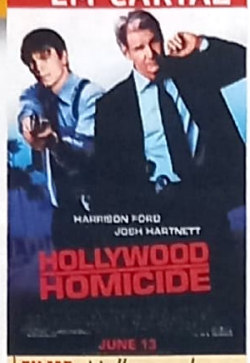
Produção Executiva
TOM CRUISE

PROCURE EM SUA LOCADORA.

VHS Dublado e Legendado

FLASHSTAR HOME VIDEO

CARTAZ EM CARTAZ



FILME: *Hollywood Homicide*
O QUE ACHAMOS: Depois de *K-19*, Harrison Ford acerta ao dividir as atenções com o "moleque" Josh Hartnett. Pena que a imagem não diga nada sobre o filme.

FILME: *Dumb and Dumberer*
O QUE ACHAMOS: A evolução da espécie? Uma imagem vale mais que mil palavras...

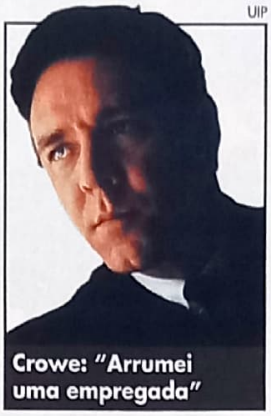
FILME: *S.W.A.T.*
O QUE ACHAMOS: O título integrado ao policial deixa o pôster mais bacana e realista.

RUSSELL CROWE

ACABOU A FARRA

Meninas, podem começar a chorar. Depois de quase uma década de enrolação – e uma dezena de rolos no meio da brincadeira –, Russell Crowe decidiu assumir sua porção "homem sério" e uniu-se nos laços sagrados do matrimônio com a namorada Danielle Spencer. A cerimônia, realizada em sua fazenda na Austrália, custou algumas centenas de milhares de dólares. Um trocado para o astro, claro, que também comprou um apartamento em Sydney por 8 milhões, o mais caro da cidade. Surpreendentemente, nenhum fotógrafo foi socado durante a cerimônia – e quem disse que o casamento não muda as pessoas?

UIP



Crowe: "Arrumei uma empregada"

EM CENA

UIP

• **LEONARDO DICAPRIO** está a um passo de abandonar a biografia de *Alexandre, o Grande*, a ser dirigida por Baz Luhrmann – o projeto nem sequer tem roteiro pronto e vai perder a vantagem para um filme similar de Oliver Stone com Colin Farrell como o conquistador, que está para começar a ser rodado • O ator **BARRY PEPPER** anda ocupado. Além de assumir o papel de Tom Ripley no terceiro longa baseado na série literária do personagem (seguindo Matt Damon e John Malkovich), ele também estará no ambicioso *The Aviator*, biografia do milionário Howard Hughes com Leo DiCaprio e Martin Scorsese no comando • cachorradas à parte, o comediante **SETH GREEN** (*Austin Powers*) será um dos protagonistas de *Scooby-Doo Too*, fita que reúne o mesmo elenco e equipe do sucesso do ano passado. E, sim, o cachorro digital estará de volta.

JAMES CAMERON

o rei do... universo?

Por falar em James Cameron, afinal o que ele andou fazendo desde que conquistou o mundo com *Titanic* em 1997? Curtindo férias é que não foi. Ao lançar em abril o documentário *Ghosts of the Abyss*, uma epopéia em iMax sobre os destroços do Titanic e as agruras de filmar embaixo d'água, Cameron deixou a timidez de lado e contou para quem quis ouvir e mais sua sogra o que planeja. Ele revela que passou os últimos anos desenvolvendo câmeras 3D para usar em futuros projetos (tecnologia que Robert Rodriguez adotou para rodar *Spy Kids 3D*) e que agora está pronto para voltar ao trampo. Em quê? Só Deus sabe. Ou seja, só ele mesmo. Aqui está o que Cameron tinha a dizer sobre...

Cameron e Bill Paxton: maior viagem

• ***Alien*** – Ele está disposto a retomar a série se a Fox abandonar o projeto *Aliens vs. Predador* (atualmente sendo escrito por Paul Anderson, de *Resident Evil*). "Unir os personagens é determinar seu completo fracasso", disse Cameron, que ainda sugeriu produzir e escrever um novo capítulo.

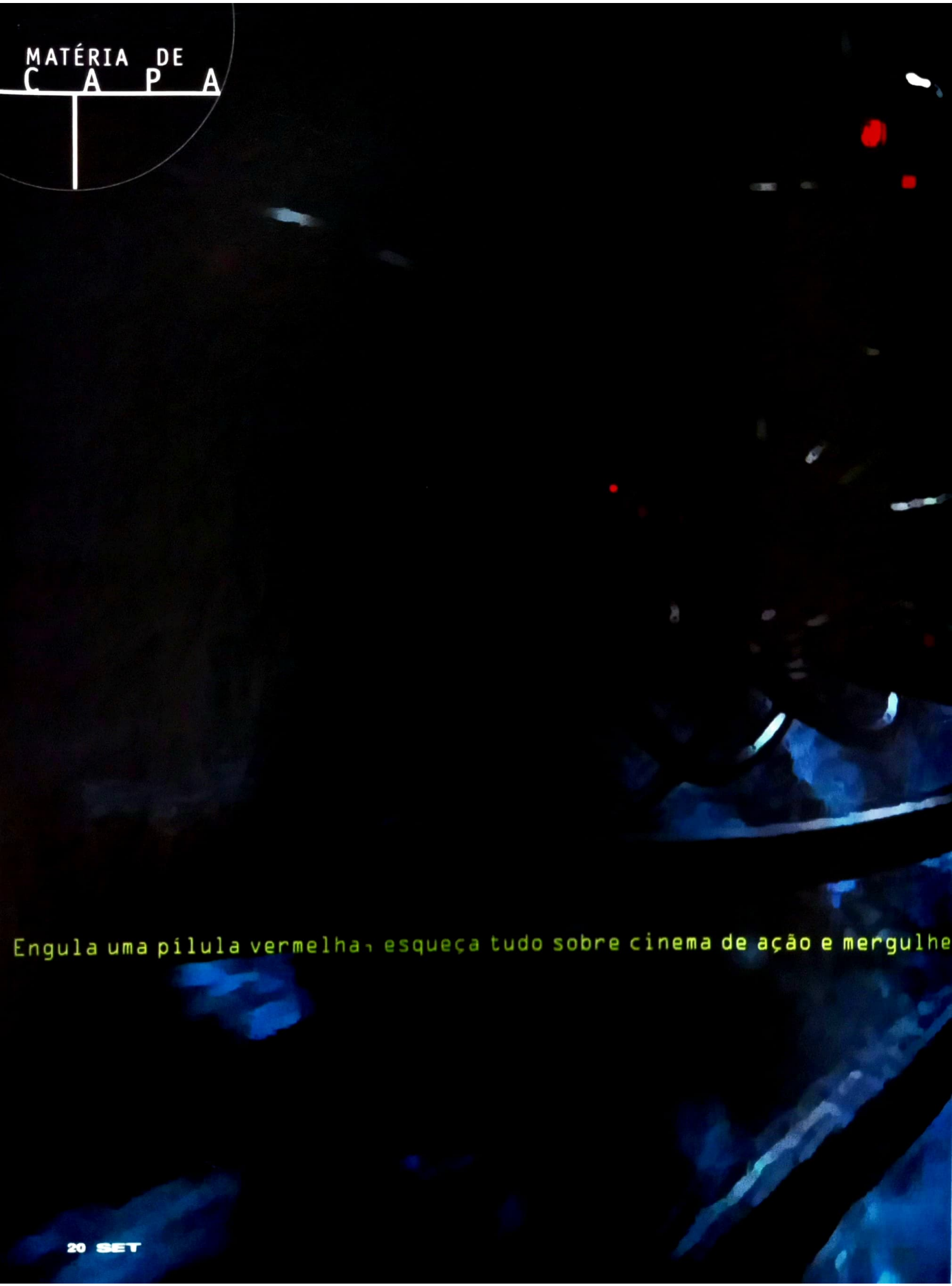
• ***T3*** – "Isso já é passado", garante. Cameron não tem direitos sobre os personagens e nem participou do novo filme.

• ***Battle Angel Alita*** – O mangá de sucesso no Japão está nos planos do diretor, que também vai escrever a história – "Só não sei se *Alita* será meu próximo filme, ou depois do próximo".

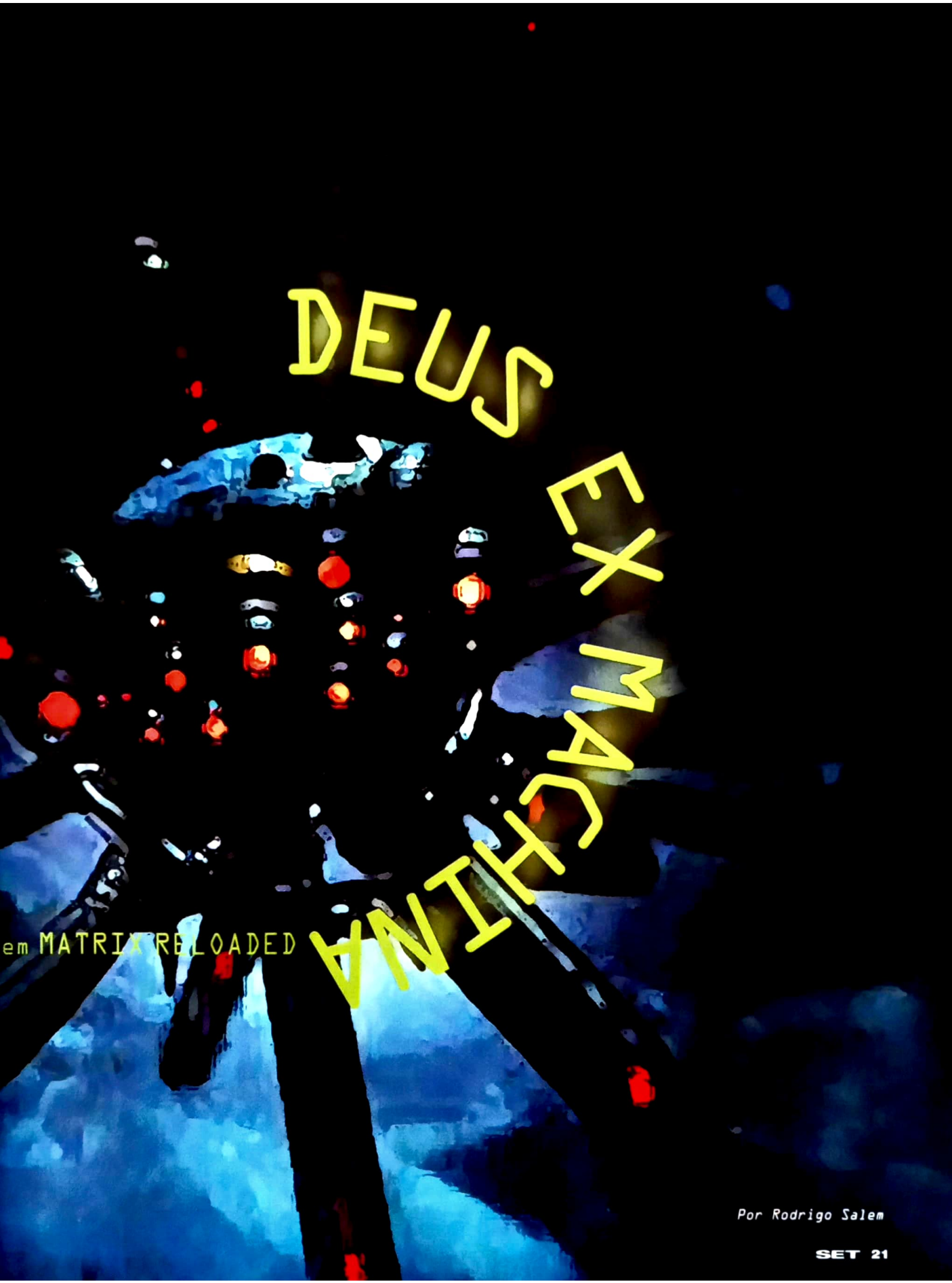
• **Projeto Secreto na Fox** – O provável "próximo filme" que Cameron ou executivos da Fox não comentam nem sob tortura. O diretor só adianta que se trata de "um longa que mistura ação e ficção científica e personagens sintéticos, digitais". Por sinal, ele deixou claro que celulóide faz parte de um passado distante e jamais vai rodar uma fita que não seja totalmente digital.

• ***True Lies 2*** – Não importa o que o comediante Tom Arnold diga, esse projeto está morto e enterrado. "Depois de 11 de setembro, não há mais sentido em fazer uma comédia de ação que lida com uma equipe antiterrorismo nos Estados Unidos." A realidade finalmente alcançou James Cameron.

Ação de tirar o fôlego!

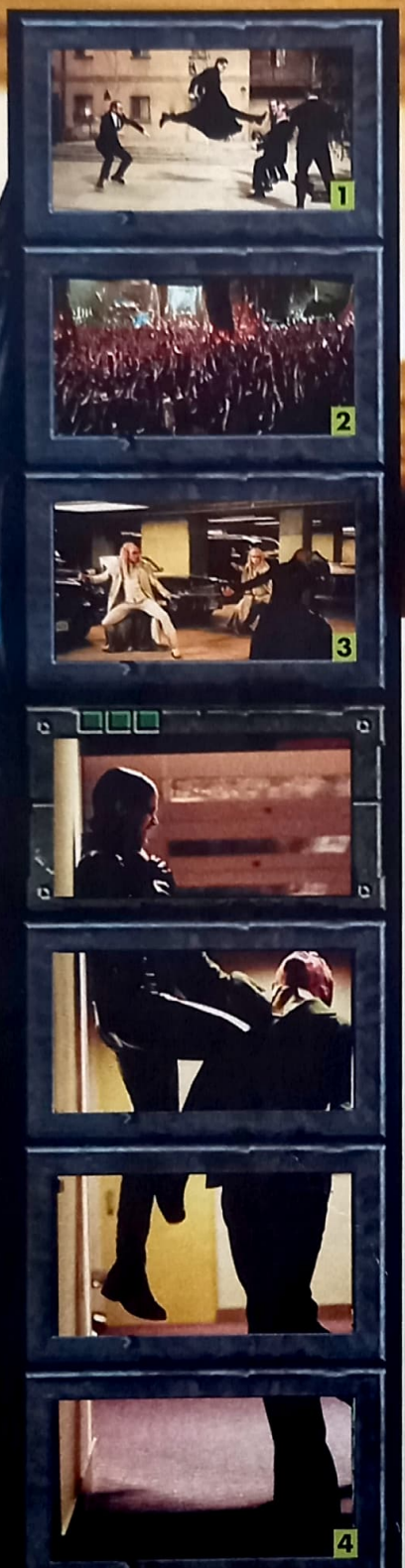


Engula uma pílula vermelha, esqueça tudo sobre cinema de ação e mergulhe



Por Rodrigo Salem

Neo: ação no castelo de Merovingian



Batalhas: (1) Neo encara cem agentes; (2) Zion em polvorosa; (3) os Gêmeos desafiam Morpheus; (4) Trinity no maior aperto

Zion tem uma população de 250 mil habitantes.

Frodo tem até o final do ano para descobrir como destruir o Anel do poder. Harry Potter terá um longo caminho de doze meses em direção ao *Prisioneiro de Azkaban*. *Star Wars* vai precisar suar muito para não se tornar obsoleto quando o terceiro episódio do épico interestelar alcançar os cinemas em 2005. A última esperança da humanidade agora não reside apenas em hobbits, magos e Cavaleiros Jedi, mas em hackers superpoderosos, rebeldes de visual ultracool e nos efeitos especiais mais sofisticados e revolucionários desde... bem, desde a criação do *bullet time* em *Matrix*. Não por coincidência, a mesma equipe que mudou a face do cinema moderno há apenas quatro anos está de volta com pretensões ainda maiores para as seqüências de *Matrix Reloaded*, que continua a saga de Neo (Keanu Reeves) contra as máquinas tiranas do futuro, em maio, e de *Revolutions*, uma conclusão tão esperada que estréia com apenas seis meses de intervalo – prevista para o dia 5 de novembro nos Estados Unidos. Se contarmos a expansão do universo criado por Larry e Andy Wachowski para games e animação japonesa, não vai ter uma mente livre da Matrix nos próximos meses.

O cenário pode parecer normal para uma megaprodução de 300 milhões de dólares – divididos para os dois filmes, claro –, mas é bem diferente do encontrado pelos irmãos Wachowski há cinco anos. Com apenas um longa nas mangas (o suspense *Ligadas pelo Desejo*), a dupla precisou transformar todo o roteiro em storyboard a fim de convencer os executivos da Warner a liberar 60 milhões de dólares para uma obra envolvendo filosofia moderna, kung fu extremo e efeitos àquela época impossíveis de serem feitos. Para sorte dos autores, Joel Silver, produtor de séries como *Máquina Mortífera* e *Duro de Matar*, entrou na jogada ao lado da produtora australiana Village Roadshow, garantindo uma valorização do or-

O EXISTÊNCIA DA ADREZ

NEO (Keanu Reeves) – Depois de ressuscitar com consciência de seus poderes e derrotar temporariamente os agentes da Matrix, Neo agora pode voar em alta velocidade, lutar ainda mais rápido e sua força é incomparável. Apesar de ser um super-herói na Matrix, muitos ainda desconfiam se ele é ou não o salvador da humanidade. Ele terá de fazer essa escolha.

MEROVINGIAN (Lambert Wilson) – É o Anti-Neo. Pouca coisa foi revelada sobre este "humano" que tem o dom de controlar a realidade da Matrix dentro de sua mansão, conhecida como Chateau. É protegido pelos Gêmeos e mantém um importante prisioneiro em seus calabouços. É o rei das profundezas, onde espíritos malignos lhe obedecem.

PERSEPHONE (Monica Bellucci) – É esposa de Merovingian e rainha do submundo. Linda, mas completamente impossibilitada de sentir emoções, tentará seduzir Neo. Ela tem o poder de saber tudo sobre uma pessoa quando a toca.

TRINITY (Carrie-Anne Moss) – A amada de Neo continua sendo a mesma lutadora ágil do filme original. Ela não esconde sua paixão, mas precisará de muita ajuda para cumprir a missão que lhe foi dada pelos rebeldes.

Foto: Warner

MORPHEUS (Laurence Fishburne) – O responsável pelo despertar do Salvador não pode descansar depois de ter perdido quase toda sua tripulação e vai ajudar Trinity contra os Gêmeos, lutando com espadas e saltando sobre caminhões em movimento.

NIOBE (Jada Pinkett Smith) – A comandante da nave Logos segue uma história paralela à dos outros personagens. Ela tenta resgatar a mensagem deixada pela tripulação da nave Osiris. O futuro de Zion depende disso.

AGENTE JOHNSON (Daniel Bernhardt) e **AGENTE THOMPSON (Matt McColm)** – Até então podem tomar o corpo de outras pessoas e servem à Matrix fielmente com alguns upgrades. Vão dar trabalho a Trinity, porém descobrirão que Neo não é "ainda um simples humano".

OS GÊMEOS (Neil e Adrian Rayment) – São os vilões mais bacanas de *Reloaded*. Eles podem ficar etéreos e inatingíveis quando querem e são mortais com suas navalhas afiadas. Estão sob o comando de Merovingian e participam da corrida de carros no final do filme.

LINK (Harold Perrineau Jr.) – É o novo responsável pelas ligações da Nabucodonosor com a Matrix.

ZEE (Nona Gaye) – A habitante de Zion é casada com Link e deve lutar mais por sua pátria em *Revolutions*.

ORACULO (Gloria Foster) – Apesar da morte de Gloria Foster, a personagem está de volta para orientar Neo em sua estrada rumo à libertação dos humanos. Seus segredos serão revelados em *Reloaded*. Vocês nunca se perguntaram por que as crianças paranormais podiam usar poderes sem ser percebidos?

SERAPH (Lung Yun Chow) – Enigmática figura budista que irá testar Neo na luta em uma casa de chá. O papel foi feito para Jet Li, depois passado para Michelle Yeoh, mas acabou com Chow.

AGENTE SMITH (Hugo Weaving) – Depois de explodir no final de *Matrix*, Smith agora é um agente livre das amarras das máquinas. Mesmo assim, ele continua com seu ódio mortal pela humanidade e, principalmente, por Neo. Ele volta com poderes de se multiplicar e quer povoar a Matrix com seus "clones".

KEYMAKER (Randall Duk Kim) – É um programa de computador em forma humana, capaz de guardar senhas, acessos e segredos que podem levar a rebelião para a vitória final contra a Matrix.

RSI (Residual Self Image) – De alguma forma, Merovingian pode controlar os resíduos digitais de humanos mortos na Matrix. São conhecidos como vampiros e só morrem com algum objeto transpondo seu coração.

SENTINELAS – Os famosos polvos metálicos estão de volta. E em maior número. Eles querem descobrir o paradeiro de Zion de qualquer maneira.

LOCK (Harry Lennix) – Chefe de outra nave humana no mundo real. Pode ser o comandante de Zion.

SPARKS (Lachy Hulme) – Parte da tripulação da Logos.

GHOST (Anthony Wong) – É a estrela, ao lado de Niobe, no jogo *Enter the Matrix*. É especialista em armas da Logos e parece ter vivido alguma coisa com Trinity.

MATRIX RELOADED

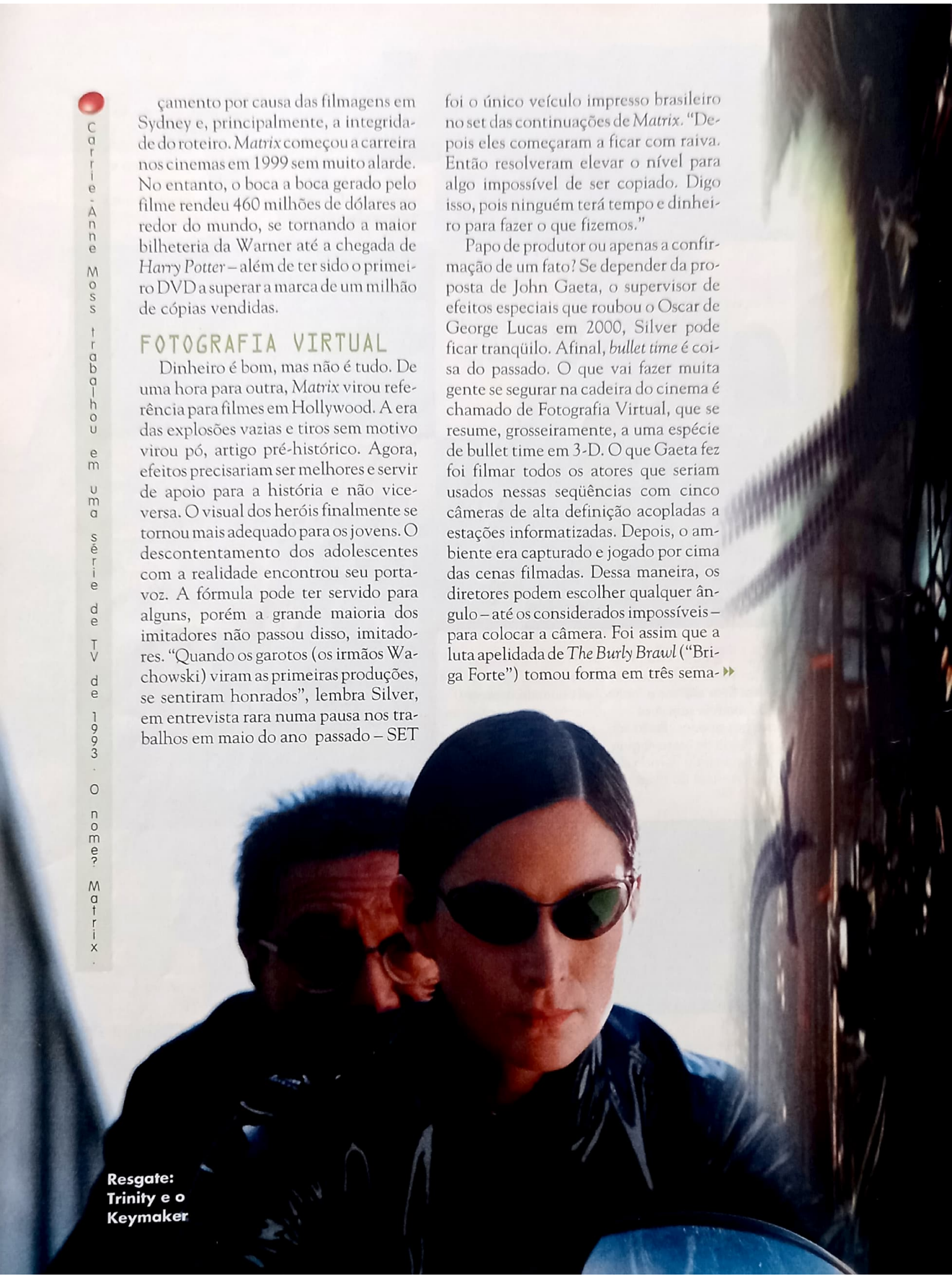
Carrie-Anne Moss trabalhou em uma série de TV de 1993. O nome? Matrix.

çamento por causa das filmagens em Sydney e, principalmente, a integridade do roteiro. *Matrix* começou a carreira nos cinemas em 1999 sem muito alarde. No entanto, o boca a boca gerado pelo filme rendeu 460 milhões de dólares ao redor do mundo, se tornando a maior bilheteria da Warner até a chegada de *Harry Potter* – além de ter sido o primeiro DVD a superar a marca de um milhão de cópias vendidas.

FOTOGRAFIA VIRTUAL

Dinheiro é bom, mas não é tudo. De uma hora para outra, *Matrix* virou referência para filmes em Hollywood. A era das explosões vazias e tiros sem motivo virou pó, artigo pré-histórico. Agora, efeitos precisariam ser melhores e servir de apoio para a história e não viceversa. O visual dos heróis finalmente se tornou mais adequado para os jovens. O descontentamento dos adolescentes com a realidade encontrou seu porta-voz. A fórmula pode ter servido para alguns, porém a grande maioria dos imitadores não passou disso, imitadores. "Quando os garotos (os irmãos Wachowski) viram as primeiras produções, se sentiram honrados", lembra Silver, em entrevista rara numa pausa nos trabalhos em maio do ano passado – SET foi o único veículo impresso brasileiro no set das continuações de *Matrix*. "Depois eles começaram a ficar com raiva. Então resolveram elevar o nível para algo impossível de ser copiado. Digo isso, pois ninguém terá tempo e dinheiro para fazer o que fizemos."

Papo de produtor ou apenas a confirmação de um fato? Se depender da proposta de John Gaeta, o supervisor de efeitos especiais que roubou o Oscar de George Lucas em 2000, Silver pode ficar tranqüilo. Afinal, *bullet time* é coisa do passado. O que vai fazer muita gente se segurar na cadeira do cinema é chamado de Fotografia Virtual, que se resume, grosseiramente, a uma espécie de bullet time em 3-D. O que Gaeta fez foi filmar todos os atores que seriam usados nessas seqüências com cinco câmeras de alta definição acopladas a estações informatizadas. Depois, o ambiente era capturado e jogado por cima das cenas filmadas. Dessa maneira, os diretores podem escolher qualquer ângulo – até os considerados impossíveis – para colocar a câmera. Foi assim que a luta apelidada de *The Burly Brawl* ("Briga Forte") tomou forma em três sema- ▸▸



Resgate: Trinity e o Keymaker

CÓDIGO BINÁRIO

Nada no universo criado pelos irmãos Wachowski é sem propósito e até nomes de batismo escondem uma forte carga subliminar

NEO

O QUE É: O nome do hacker Thomas Anderson fora da Matrix pode receber várias interpretações. A principal delas é a de um anagrama de "One", passado para o português como "o único" ou "o escolhido". Neo também é uma abreviação de neófito, novo.

E DAÍ? O significado aproxima o personagem ainda mais da figura bíblica do escolhido, do salvador.

MORPHEUS

O QUE É: Originário da mitologia grega. Morpheus é o filho de Hypnos, Deus do Sono, e, conseqüentemente, é o Deus dos Sonhos. Ele também tinha a capacidade de assumir a forma de qualquer humano e geralmente aparecia como amante.

E DAÍ? Apenas serve como conhecimento extra em relação ao personagem que acorda Neo do "sonho da Matrix" para levá-lo ao Deserto da Realidade.

TRINITY

O QUE É: Essa é fácil. Trinity pode ser traduzida do inglês para o português como Trindade, Trio.

E DAÍ? Trindade nada mais é que Três-em-Um (Pai, Filho e Espírito Santo), ou como estudamos nas aulas de catolicismo, a Santíssima Trindade.

PERSEPHONE

O QUE É: Perséfone é a filha de Zeus com Deméter, uma de suas várias esposas e Deusa da Fertilização. Enquanto colhia flores, foi raptada por Hades, o senhor do Submundo (a visão grega do Inferno). Apesar dos protestos da esposa, Zeus nada pôde fazer para livrar a filha do destino trágico. Em compensação, fez um acordo para Perséfone passar seis meses na superfície, significando as mudanças de estação.

E DAÍ? Monica Bellucci é a rainha do Submundo e tem uma natureza dúbia.

MEROVINGIAN

O QUE É: Traduzindo para o português, "merovíngio". Foi o nome do primeiro império franco, o maior do Ocidente desde a queda do império romano e controlado por Clóvis, rei católico. O império merovíngio foi pano de fundo de sagas literárias, como a *Canção dos Nibelungen* e o mito do Rei Arthur. Os reis merovingian são tidos, em certos grupos de estudo, como descendentes da linhagem de Jesus Cristo. De acordo com relatos sobre os cavaleiros templários, Cristo não havia morrido e sim se casado com Maria Madalena, com quem teria tido filhos. A tal linhagem seria chamada de merovingian.

E DAÍ? Os Wachowski extrapolaram a *Bíblia* e foram atrás de outras vertentes católicas não-ortodoxas, como a possibilidade de Jesus até ser irmão do próprio Lúcifer.

KAIN

O QUE É: Uma versão moderna de "Caín"? Foi o primeiro filho de Adão e Eva e matou o próprio irmão Abel. Nas HQs, quando resgatado por Neil Gaiman em *Sandman*, era o morador e responsável da casa dos mistérios no reino do Sonhar.

E DAÍ? É secundário em *Reloaded*, mas não queríamos fazer parte da família.

SERAPH

O QUE É: Abreviação do hebreu Seraphim ou, em português, Serafim. Significa a casta mais alta dos anjos celestiais liderados por Metraton. Estão em contato direto com Deus e são guerreiros.

E DAÍ? Um dos tipos mais misteriosos de *Matrix Reloaded* está sendo descoberto. Explica sua relação com Neo (Jesus), mas está voltado fisicamente para uma figura meio budista, interpretada pelo ator Lung Yun Chow.

NIOBE

O QUE É: Tântalo era um dos filhos de Zeus e pai de Níobe. Níobe viveu boa parte da vida na Ásia até se casar com Anfíon mas ficou orgulhosa por ter muitos filhos e despertou a ira da deusa Letó que mandou seus filhos matarem toda a prole de Níobe. Ela passou a chorar sem parar, até que os Deuses, num ato de bondade, a transformaram em uma pedra – de onde nascia um rio.

E DAÍ? Não sabemos, mas pelo menos Morpheus pode ter um futuro bem divertido procriando com Jada Pinkett Smith. Não esperem muita choradeira da comandante de uma das principais naves da rebelião.

ZION

O QUE É: A Terra sagrada dos hebreus. Tradução do antigo reino do Sião ou até mesmo o nome da nação inimiga da Terra na animação japonesa *Mobile Suit Gundam*, chamada Arquiducado de Zion.

E DAÍ? A representação significa a importância da última cidade humana no futuro dominado pelas máquinas.

LOGOS, OSIRIS e NABUCODONOSOR

O QUE É: Os nomes de algumas das naves humanas em Zion. Nabucodonosor foi o principal rei da Babilônia por 70 anos e responsável pela destruição de Jerusalém. Osíris é a principal divindade egípcia e rei supremo dos Mortos. Logos tem várias definições, desde o significado grego para "razão" até "palavra" nos estudos judaicos antigos. É a força lógica que rege o universo. O primeiro a usar a palavra foi o filósofo grego Heráclito. É tida também como "a vontade de Deus".

E DAÍ? Nabucodonosor foi atormentado por sonhos e visões. Se seguirmos a lógica, nada melhor para Morpheus (Deus do Sonho) que estar no comando da nave. Osiris é destruída no episódio do Animatrix *O Último Vôo de Osiris* e vai reinar nos mortos. Logos é rápida, eficaz e tem função importante na saga.

MATRIX RELOADED

O ARQUITETO DA CRIAÇÃO

JOHN GAETA

Fotos: Warner

Não é todo dia que temos a oportunidade de conversar com o homem que desbancou George Lucas e sua Industrial Light & Magic do topo da criação de efeitos especiais ("Ei, tenho vários amigos trabalhando por lá"). Mas a SET não se contenta quando o assunto é *Matrix* – simplesmente batemos dois longos papos com o gênio por trás do *bullet time*, John Gaeta. As conversas, uma em Sydney, durante as filmagens de *Reloaded*, e a outra em São Francisco, na sede da sua empresa de FX, encheriam livros. E esse é o grande diferencial por trás dos efeitos digitais desenvolvidos pelo nova-iorquino de 37 anos: há muito mais profundidade e preocupação com a história do que a maioria de seus colegas na indústria hoje em dia.

"Não fazemos técnicas revolucionárias para enganar o público. Há uma razão para cada efeito que usamos. Por que você acha que *Guerra nas Estrelas* parece tão sem alma?", questiona o supervisor de efeitos visuais, que sempre cita *O Senhor dos Anéis* como outro exemplo de ótima mistura entre computação gráfica e interpretação. "*O Senhor dos Anéis* acho que vai fazer com que pessoas apostem mais em personagens digitais. Como era baseado em uma pessoa de verdade, Gollum teve mais impacto emocional e deu certo. Em *Matrix Reloaded*, tentamos capturar o realismo e demonstrar a vida através de maneiras criativas de usar um conteúdo virtual." Para conseguir tal objetivo e superar seu imitado *bullet time*, Gaeta precisou criar uma nova técnica que promete revolucionar a fotografia no cinema para sempre. "Usamos cinco câmeras de alta definição ao redor de uma pessoa, capturando frame por frame sua performance. Depois pegamos os cenários de todos os ângulos possíveis. Assim, somo capazes de ter câmeras virtuais em todo o ambiente e colocá-las onde os diretores quiserem. É como gravar em 3-D hiper-realista", adianta, dando uma idéia do que será a fotografia virtual usada na briga entre Neo e cem agentes Smith.

Apesar dos avanços, ainda existem obstáculos complicados para qualquer técnico de efeitos especiais. Um deles é o efeito de vôo. "Fiquei horrorizado quando os Wachowski disseram que o segundo filme teria muitas cenas assim", confirma Gaeta. "Sabe, o ato de voar tem sido arruinado na história do cinema. Pensamos muito sobre isso e discutimos acerca do que ficaria legal: usar slow motion ou aumentar a velocidade ao extremo. Queríamos um estilo visual novo para os vôos." John também discorda do modo como os atores estão sendo substituídos no cinema, tendo até alertado o então presidente Bill Clinton sobre o perigo do uso de ambientes virtuais realistas em propagandas militares. "Sei que podemos recriar com precisão os detalhes da pessoa que você quer simular. Mas é bom estar alerta sobre isso. Ainda levará um tempo para essa tecnologia se desenvolver. Mas, para você ter idéia, reproduzimos até os poros do rosto de Keanu Reeves. Talvez o público engula isso, mas em alguns movimentos dá para perceber que não é real. Em outros, vamos mostrar bem o que podemos fazer." ■

nas, com a captura dos movimentos de Keanu Reeves, Hugo Weaving (de volta no papel do agente Smith) e mais doze dublês do vilão. O que era impossível de ser feito foi adicionado por computador, mas não procure pelas emendas. "Temos de captar cada aspecto dos atores, não apenas simular. Fizemos diversos takes do elenco, como se fosse em um filme. O outro passo é registrar a ação, que envolve muita tecnologia, apanhando cada nuança, cada detalhe, e em tempo real, frame por frame, apreendemos a textura da pele, de tudo", exalta-se o sujeito que comanda as nove companhias de efeitos visuais contratadas para *Reloaded* e *Revolutions*.

Tamanha inovação tem seu preço. Além dos custos óbvios de se criar uma tecnologia revolucioná-

Visões da Matrix: (1) um agente em perseguição; (2) Bellucci, ah Bellucci...; (3 a 7) os Gêmeos demonstram uma fração de seus poderes no mundo virtual

ria, o elenco necessitou trabalhar cinco vezes mais que em uma produção normal. O treinamento físico para as lutas exaustivas que os Wachowski imaginaram começou quatro meses antes das filmagens de verdade. Reeves, Weaving, Carrie-Anne Moss (de volta no uniforme negro de Trinity) e Laurence Fishburne (Morpheus) já conheciam o sofrimento coordenado pela equipe do coreógrafo de ação Yuen Wo-ping (*O Tigre e o Dragão*), mas JadaPinkett-Smith não se surpreendeu em seus dois meses se exercitando para viver a comandante Niobe, ex-amante de Morpheus e uma residente de Zion cética em relação ao poder de Neo. "Preciso dizer que, aos 31 anos de idade, nunca estive em tão melhor forma na minha vida", alardeia a esposa de Will Smith, cujo papel é secundário nos cinemas, mas principal no game *Enter the Matrix*, escrito e dirigido pelos próprios Wachowski. "Treinamento rigoroso e muita dieta", diz Reeves, quando perguntado sobre a manutenção da forma física exemplar. A brincadeira terminou num saldo de uma perna quebrada (Carrie-Anne), uma costela fraturada (Keanu) e torção de pulso (Fishburne).

Superman!: Neo dá uma prova de suas novas habilidades

As luzes no mundo real são azuladas, enquanto a cor verde domina dentro da Matrix.

SAGA DE CLONES

Os machucados não foram as únicas coisas dolorosas na produção. Em agosto de 2001, durante as tomadas da perseguição de carros que leva ao clímax de *Reloaded*, em São Francisco, os produtores recebem a notícia que a cantora Aaliyah havia morrido num acidente de avião. Já em Sydney para os 270 dias de filmagem, a maior bomba: a atriz Gloria Foster, que interpreta a personagem enigmática Oráculo, também vem a falecer, vítima de diabete. A primeira perda foi suplantada com a convocação de Nona Gaye, filha de Marvin Gaye e responsável pelo

IRMÃOS CORAGEM

SET passa por cima dos diretores de *Matrix* e revela dez curiosidades sobre a dupla.

1. Andy é o mais novo, com 35 anos. Larry tem 37.
2. Os dois têm uma cláusula no contrato com a Warner que os livra de qualquer entrevista e ensaio fotográfico. Eles acham que o filme deve falar por si só.
3. Os dois nasceram em Chicago, filhos de um empresário e uma enfermeira – e pintora nas horas vagas. Já trabalharam como carpinteiros.
4. O primeiro roteiro, *Carnivore*, nunca foi filmado e misturava canibalismo e mensagens sociais de protesto. O passo inicial no ramo foi redigindo o gibi *Ectokid* para a Marvel, onde conheceram Steve Skroce, responsável pelo storyboard de *Matrix*.
5. Foram convidados para fazer o novo longa de *Batman*, mas recusaram por estar ocupados com as seqüências de *Matrix*.
6. Escreveram *Assassinos* (1995), fracasso de bilheteria com Sylvester Stallone e Antonio Banderas. A culpa recaiu no roteirista que teria mexido no texto antes das filmagens.
7. Estrearam na direção no lesbo-thriller *Ligadas pelo Desejo*, de 1996.
8. A esposa de Larry faz uma participação em *Matrix*, na cena no apartamento de Oráculo.
9. São fanáticos por matemática e sua relação com física quântica e filosofia.
10. Adorariam dirigir Jackie Chan, um novo filme de *Conan* e uma adaptação da minissérie de Alan Moore, *V de Vingança*, apesar de terem escrito um roteiro de *Homem-Borracha*.

MATRIX RELOADED

papel de Zee, uma moradora de Zyon. Gloria, como já havia feito as cenas para *Reloaded*, foi mantida na primeira continuação, mas sua morte obrigou os diretores a voltar a uma idéia que tinham sobre a mudança da forma de Oráculo para o terceiro capítulo. A tensão não ficou mais amena com os ataques de 11 de setembro e a guerra no Afeganistão.

Os fãs, claro, não se deixaram abater pelos problemas. Nesse intervalo de tempo entre o original e *Reloaded*, a adoração pelas mensagens subjetivas e referências ocultas de *Matrix* só fez aumentar. Prevendo um verdadeiro ataque nerd para conseguir detalhes do roteiro, os Wachowski guardaram tudo de forma impressionante até mesmo para os mais acostumados com controle de propriedade. Os atores recebiam roteiros numerados e somente com as páginas de suas falas; só 120 pessoas da equipe técnica tiveram acesso ao texto, apesar de 1.500 trabalharem nos estúdios da Fox em Sydney; e roteiros falsos pululavam na Internet, para desespero dos fanáticos. Até mesmo a relação com a imprensa foi complicada: os atores não diziam nada nas entrevistas, os diretores têm uma cláusula no contrato que os libera de qualquer ato promocional ("Os garotos acham que o filme deve falar por eles. São muito envergonhados", explica Silver), e as visitas aos sets envolviam embargos e poucas declarações aproveitáveis. Nenhuma publicação mensal teve tempo hábil para ver o longa, mostrado no começo deste mês – aguarde a edição de junho para nossa crítica.

Contudo, não poderíamos deixar de revelar alguns dos segredos mais bem guardados de *Matrix Reloaded*. Quando fomos abandonados no final de *Matrix*, Neo tinha se tornado uma espécie de Super-Homem, com poderes acima dos humanos normais e até com capacidade de vôo. Em *Reloaded* vamos acompanhar o desenvolvimento pleno dessas habilidades. "Estou bem mais forte nas continuações, mas os Wachowski criaram alguns obstáculos incríveis para testar minhas faculdades", adianta Reeves, que ainda vai viver outro "herói" dos quadrinhos em *Constantine*. "A história vai para fora da Matrix e começa a se prender em relação às máquinas em Zion. Neo está no caminho das descobertas e escolhas. Algumas afetarão a sobrevivência da raça humana. Outras decisões serão difíceis de tomar." Será essa resolução que marcará o final de *Reloaded* e o gancho que Joel Silver diz ser insuportável para esperar até novembro. "Os garotos queriam um intervalo de quatro semanas. Seis meses foi o que conseguimos. Ninguém agüentará ficar um ano na expectativa", adivinha o produtor.

Antes do tal final apoteótico, Neo conhecerá a última cidade humana na Terra dominada pelas máquinas. Ao contrário do que muitos imaginavam, ela é dez vezes maior que Nova York, mas no sentido vertical, em direção ao núcleo do planeta. No local, a tripulação do Nabucodonosor (Tank não volta, porém é substituído por Harold Perrineau Jr., o Link, marido de Zee) recebe uma mensagem deixada pelos companheiros da nave Osiris das mãos de Niobe. De acordo com o aviso (para mais detalhes, assista à animação O *Vôo Final* ▸▸

A pílula vermelha, na verdade, é um vírus de computador, feito para romper o sinal de vida de Neo, para que as máquinas não descobrissem sua localização na planta.

Samurai: Morpheus fecha o trânsito

HORA DO TROCO

O universo de Matrix assume suas origens japonesas ao ser explorado nas nove animações espetaculares de Animatrix, projeto que une cinema, DVD e videogame

Divulgação

Os irmãos Wachowski sempre deixaram claras as influências de animações japonesas em seu trabalho. Agora eles estão devolvendo um pouco da apropriação ao chamarem vários de seus ídolos para expandir o universo de *Matrix* em nove curtas animados. Os diretores conceberam os roteiros iniciais das animações, mas alguns convidados tiveram controle criativo total – algo inédito em se tratando da franquia. O projeto, antes visualizado para servir de aperitivo para *Reloaded*, acabou atrasando e precisou ser lançado aos poucos: quatro estrearam online, um no cinema e o resto chega em DVD no dia 3 de junho, com direito a making of, entrevistas e comentários em áudio para cada um deles. Saiba um pouco mais sobre *Animatrix*:

O VÔO FINAL DE OSIRIS

1

De: Andy Jones
Duração: 9 minutos

Exibido nos cinemas antes do horroroso *O Apanhador de Sonhos*, o curta dirigido pelo diretor de animação de *Final Fantasy* serve como prelúdio de *Reloaded*. A fantástica odisséia toda em computação gráfica mostra os últimos minutos da tripulação da nave Osiris e como eles precisam avisar Zion da chegada dos Sentinelas. É conveniente também como ligação entre o roteiro e o game *Enter the Matrix* e pode esperar referências ao episódio no próprio longa.

O SEGUNDO RENASCER partes 1 e 2

2 e 3

De: Mahiro Maeda
Duração: 8,5 minutos (cada um)

Dividido em duas partes online, o curta do diretor de *Blue Submarine Nº 6* é o mais chocante de todos. Violento e profundo, o desenho mostra como as primeiras máquinas inteligentes surgiram e suas implicações sociais, dando uma idéia de como *A.I. – Inteligência Artificial* poderia ter sido.

CORAÇÃO DE SOLDADO

4

De: Yoshiaki Kawajiri
Duração: 7 minutos

Os Wachowski são fanáticos pelo anime *Ninja Scroll* e aqui prestam respeito ao mestre, que escreve e dirige uma história de amor inusitada dentro de um programa de treinamento dos rebeldes. A idéia do que se pode perder ao abraçar a causa é levada ao extremo.

UMA HISTÓRIA DE DETETIVE

5

De: Shinichiro Watanabe
Duração: 9,5 minutos

Detetive é contratado por estranhos para localizar uma hacker chamada Trinity (voz da própria Carrie-Anne Moss). À medida que se aprofunda na investigação, o sujeito vai descobrindo segredos mortais. Todo contado em flashback e com um clima noir, é o mais bonito dos curtas. Cortesia do criador de *Cowboy Bebop*.

ERA UMA VEZ UM GAROTO

6

De: Shinichiro Watanabe
Duração: 9 minutos

Outro episódio diretamente ligado às seqüências. Aqui, Watanabe usa seu método único de misturar realismo e animação para contar a história de "O Garoto", um jovem que escapa do mundo virtual. Ele reaparece em carne e osso em *Reloaded*, como um fã de Neo.

O RECORDE MUNDIAL

7

De: Takeshi Koike
Duração: 8,5 minutos

Atleta mundialmente famoso vislumbra o mundo real quando ultrapassa seus próprios limites para bater um recorde. Isso demonstra a riqueza do universo de Matrix ainda inexplorada – rota de fuga alternativa ainda não havia sido debatida. Koike não é conhecido fora do mundo dos animes, mas é parceiro inseparável de Kawajiri.

ALÉM DA REALIDADE

8

De: Koji Morimoto
Duração: 13 minutos

Depois dos segredos revelados em *Reloaded*, esse episódio do *Animatrix* será muito mais interessante, por adiantar detalhes de como funciona a Matrix. Dirigido pelo supervisor de animação de *Akira*, se passa numa cidade comum do universo virtual, mas focando certa casa onde estranhas coisas acontecem.

O RÔBO SENSÍVEL

9

De: Peter Chung
Duração: 16 minutos

O criador da série animada da MTV, *Aeon Flux*, imagina um mundo virtual criado por humanos e habitado pelas máquinas. Um Sentinela é capturado pelos rebeldes e é reprogramado para funcionar contra seus irmãos parafusados.

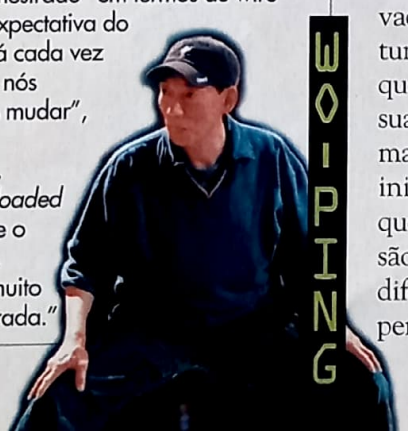
MATRIX RELOADED

NASCIDO PARA LUTAR

China abrindo as fronteiras para o comércio exterior? Pfff... bobagem. Taiwan fabricando a mais alta tecnologia na Terra? Bacana, mas já vimos isso antes. Agora, tente se lembrar de algum filme sério norte-americano com artes marciais que virou modelo antes de *Matrix*. Se o máximo que sua memória conseguiu foi *Máquina Mortífera 4*, é porque notou que a maior contribuição do Oriente para o Ocidente em muito tempo foi a descoberta de Yuen Wo-ping, um dos mais importantes diretores de ação do cinema e o coreógrafo de lutas mais imitado e requisitado da atualidade.

Convocado novamente para ajudar a superar o trabalho que o colocou no mapa de Hollywood, Wo-ping e sua equipe trancaram o elenco principal de *Matrix Reloaded* por quatro meses. "Muitas pessoas, acho, não entendem o quão incrivelmente exaustivo esse trabalho é. As horas que usamos para treinar são as mesmas que grandes atletas têm", confirma Laurence Fishburne. Para se ter idéia ainda mais exata do que as seqüências exigem, Reeves levou três semanas para filmar a cena na qual luta com cem agentes Smith, na verdade compostos pelo ator Hugo Weaving e doze dublês. "Keanu melhorou muito", revela o diretor e coreógrafo de vários filmes de Jackie Chan. "Ele ainda necessitou de muito treino, mas ele tem muito mais ação nas seqüências e precisou treinar com armas."

Atualmente descansando do trabalho nas seqüências e em *Kill Bill*, novo filme de Quentin Tarantino, o chinês de 58 anos que fez o cinema de ação americano se curvar diante do kung fu de Hong Kong é uma microempresa, com parentes e especialistas em certos tipos de técnica. "Meu time é escolhido pela diversidade de suas habilidades. Aqueles que são bons com fios vão ficar com os atores no wire work (*técnica do uso de cabos de aço para levantar o corpo*). Aqueles treinados no kung fazerão as lutas corporais", explica. Os Wachowski tiveram a sorte de contar com Yuen Wo-ping depois de *O Tigre e o Dragão*, "mestrado" em termos de wire work. "A expectativa do público está cada vez mais alta e nós precisamos mudar", admite o coreógrafo. "*Matrix Reloaded* é maior que o primeiro. A ação está muito mais elaborada."



WO-PING

Mais rápido que uma bala: a habilidade de Wo-ping e a técnica de John Gatea criaram lutas difíceis de serem superadas

Briga de galo: Neo mede forças com Seraph

de Osiris), os Sentinelas – aqueles robôs que lembram polvos – estão escavando o solo e criando buracos gigantescos que em 72 horas alcançarão Zion. A esperança, como diz Morpheus, é Neo.

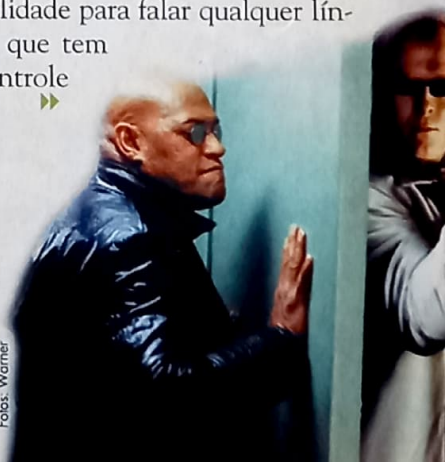
Mesmo relutante, o ex-hacker Thomas Anderson assume seu papel. As dúvidas surgem por causas diferentes. A primeira é pelo amor que sente por Trinity, que agora sim é aproveitado até o final, mas é maculado por um estranho sonho premonitório; e a segunda é pela descoberta das falhas dos outros "salvadores". A seqüência esquenta as turbinas de vez quando o herói nota que a Matrix se aperfeiçoou desde sua última visita, criando agentes mais fortes e ágeis. Porém o grande inimigo ainda é o agente Smith, que não só não morreu na conclusão do original como volta de forma diferente, agora é um agente independente e apto a se multiplicar.

A cena do metrô do primeiro *Matrix* é uma homenagem ao diretor italiano Sergio Leone.

"Ele quer povoar a Matrix com seus clones", confessa Hugo Weaving, que vai até o término da trilogia, quando tem a grande e decisiva batalha com seu arquiinimigo.

PONTAS MASTIGADAS

Mas nem somente de upgrades vive a Matrix. A mitologia criada pelos irmãos Wachowski ganha novos trunfos. Pena para os rebeldes que a maioria é do lado do mal, como o misterioso Merovingian (o ator francês Lambert Wilson), com habilidade para falar qualquer língua, que tem o controle



Fotos: Warner

ANTES DE MATRIX

QUADRINHOS

Os Wachowski adoram gibis. Escreveram para a Marvel e Neo nada mais é que um Superman do novo milênio. Não há como ignorar influências de Frank Miller e Grant Morrison na trilogia. Os desenhistas Geof Darrow e Steve Skroce trabalharam no design e nos storyboards. Além disso, há várias histórias em quadrinhos online no site oficial – no Brasil, foi lançada uma edição pirata dessas expansões do universo *Matrix*.

Saiba mais: *Ronin*, de Frank Miller, está sendo relançado no Brasil; *Hard Boiled*, desenhada por Darrow, tem uma edição brasileira – assim como *Os Invisíveis*, de Morrison, que acusou os autores do filme de plágio.

ANIMAÇÃO JAPONESA

O visual exagerado das lutas, o maquinário altamente sofisticado e a confronto do homem contra robôs num terreno apocalíptico já eram abordados pelos animes há vários anos. Os diretores admitem ser fãs dos desenhos *Ghost in the Shell* e *Akira*, além de *Ninja Scroll*.

Saiba mais: *Akira*, de Katsuhiro Otomo, tem uma antiga versão em vídeo. *Ghost in the Shell*, de Mamoru Oshii, pode ser encontrado no formato digital.

LIVROS

O conceito de cyberpunk que idealiza a figura do hacker vem do universo de William Gibson, que brincava sobre resíduos digitais, e passa pela paranóia de *Simulacra*, de Philip K. Dick, acerca do controle exercido por um governo andróide. A filosofia é ainda mais antiga e complexa: nos remete ao tempo de Platão e sua "Alegoria da Caverna", mas encontra mais força no filósofo moderno Jean Baudrillard, autor de *Simulações e Simulacro*, livro que os Wachowski obrigaram Keanu Reeves a ler. Estudos ainda encontram referências em Karl Marx e Maquiavel.

Saiba mais: O site oficial traz vários ensaios sobre a filosofia de *Matrix*, mas nada como ir direto à fonte, como *Neuromancer*, de Gibson, *Snow Crash*, de Neal Stephenson, e o próprio *Simulações e Simulacro*. Há também os específicos *The Matrix and the Philosophy: Welcome to the Desert of the Real*, editado por William Irwin, e *Taking the Red Pill*, de Glenn Yeffeth.

RELIGIÃO

Toda a história de Neo pode ser traçada em um paralelo com a *Bíblia*, desde os nomes de alguns personagens até o fato de ele ser o novo Salvador. Por outro lado, os Wachowski também colocam pitadas de budismo e mitologia grega, principalmente em *Reloaded*.

Saiba mais: Ei, peça a *Bíblia* à sua vovó.

FILMES DE AÇÃO DE HONG-KONG

Os irmãos Wachowski cultuam o cinema de Hong Kong dos anos 70, com suas lutas repletas de vôos impossíveis, como poucos cineastas.

Saiba mais: Fique ligado na programação das TVs, que costumam passar "sem querer" clássicos de Hong Kong. Procure *Fist of Legend*, *Once Upon a Time in China*, *Drunken Master* e qualquer filme chinês de Jackie Chan.

ATORES DUBLÊS

As cenas de ação de *Matrix* funcionam porque quem está lá, levando e dando pancada, é o próprio ator, algo que poucos faziam antes de ver Keanu Reeves trocando sopapos. A moda pegou e agora é requisito básico ter astros topando cenas arriscadas. Até Daniel Radcliffe, o Harry Potter, se pendurou no carro voador.

Saiba mais: Veja as gatinhas de *As Panteras* detonando sob o comando do irmão de Yuen Wo-ping. Ou quem sabe Ben Affleck e Jennifer Garner em *Demolidor*.

BULLET TIME

Os efeitos que renderam o Oscar para *Matrix* também caíram como uma luva para diretores sem dons imaginativos. Depois que John Gaeta mostrou como fazer uma cena em câmera lenta e em um ângulo circular, produções menores usaram o recurso até ficar desgastado e servir de paródias.

Saiba mais: Do lado da comédia, *Shrek* e *Todo Mundo em Pânico* tiraram um sarro do chute no ar de Trinity. Do lado da ação, o bullet time apareceu na abertura de *Swordfish*, de Dominc Sena, *A Cilada*, com Wesley Snipes, e até no jogo de videogame *Max Payne*.

MODA

O figurino criado por Kym Barrett definiram o modelo de moderno. Óculos escuros angulados, sobretudos pretos, botas e uniformes de couro ou vinil deixaram os jovens em polvorosa. O visual atingiu até mesmo outros filmes e também acabou servindo de inspiração para as vestimentas dos moleques do massacre de Columbine.

Saiba mais: Basta ver *X-Men*, *Alias* e qualquer longa ou série nova de super-herói para ter idéia da influência do figurino.

REALIDADE

A discussão existencialista, restrita a poucos séqüitos de intelectuais, de repente virou objeto de afeição dos produtores de Hollywood. De uma hora para outra, filmes sobre a felicidade humana e o que importa realmente na vida se tornaram abundantes. Isso sem contar os que brincaram com a suposição de que vivemos um sonho.

Saiba mais: *Waking Life*, *Beleza Americana*, *eXistenZ*, *13º Andar*. Todos eles, de uma maneira ou de outra, discutem o papel do homem no mundo de hoje e a relevância social de nossas vidas.

FILMES DE AÇÃO DE HONG-KONG

Matrix abriu as portas para um gênero que parecia fadado ao esquecimento. O bom disso tudo é que novos longas de artes marciais feitos em Hong Kong vieram à tona e sem decepcionar. *O Tigre e o Dragão* até ganhou Oscar e rendeu mais de 100 milhões nos cinemas americanos.

Saiba mais: Alugue *O Tigre e o Dragão*, de Ang Lee, e espere alguém se dispor a lançar *Hero*, *Shaolin Soccer* e *Zu Warriors*.

MATRIX RELOADED

MATRIX UNPLUGGED

O fim da saga de Neo promete uma grande batalha entre humanos e máquinas em pleno solo da realidade. O que é falso e verdadeiro sobre ***Matrix Revolutions***?

Oráculo assume outra forma.
Verdadeiro ou falso? Verdade. Os Wachowski já tinham essa idéia, mas a paixão dos irmãos pelo trabalho de Gloria Foster era maior. Precisaram trazer o conceito de volta quando a atriz morreu, vítima de complicações geradas pela diabetes. Segundo rumores, os agentes descobrem o paradeiro de Oráculo e ela precisará mudar de forma. Uma dica: pode não ser humana.

O terceiro filme é inteiramente passado no mundo real.
Verdadeiro ou falso? Falso. Apesar de a maioria das cenas se passar no futuro devastado pelas máquinas, ainda teremos vislumbres da Matrix, que estará com uma aparência mais decadente.

Neo e o agente Smith terão o combate final no ar e na terra.

Matrix Revolutions

Verdadeiro ou falso? A despeito do confronto do herói com cem agentes, *Revolutions* trará o que está sendo apelidada de *Super Brawl* ("Superbriga"), uma seqüência que custou 40 milhões de dólares para colocar os dois inimigos brigando no chão e em pleno vôo. Se prepare para destruição em massa.

Novos robôs e máquinas vão ser mostrados.
Verdadeiro ou falso? Verdade. Na entrevista com o designer de produção, ele revelou que robôs pequenos como besouros e outros enormes como elefantes apareceriam. Há também andróides ultrapassados que foram esquecidos pelos modernos e podem ter importante papel no futuro da rebelião.

***Matrix Revolutions* estréia dia 7 de novembro.**
Verdadeiro ou falso? Falso. O filme foi adiantado para o dia 5 de novembro. O DVD de *Reloaded* chega um pouco antes para esquentar as turbinas.

Frodo consegue destruir o Um Anel?
Verdadeiro ou falso? Ops... trilogia errada.

parcial da realidade e é tido como o Rei do Underworld, onde domina espíritos e outras entidades. Sua esposa não é mais confiável: Persephone (a maravilhosa atriz italiana Monica Bellucci) é a tentação em pessoa, uma mulher que tem o poder de ler mentes com um toque, mas não consegue sentir nenhuma emoção. O casal mantém em seu castelo um sujeito conhecido como Keymaker (Randall Duk Kim) ou em bom português, "o chaveiro". Como o próprio nome entrega, Keymaker é uma espécie de programa que guarda senhas de acesso e pode significar o calcanhar-de-aquiles da Matrix, caso Trinity e Morpheus consigam levá-lo a uma linha de telefone segura no final de uma auto-estrada – numa seqüência que envolve kung fu em cima de caminhões e carros, explosões e tomadas que prometem servir de referência para o futuro. Até mesmo porque o designer de produção Owen Paterson construiu uma rodovia de quase cinco quilômetros só para as tomadas.

Os símbolos que formam a chuva verde de Matrix nada mais são que o alfabeto japonês ao contrário e alguns números.

As novidades de *Matrix Reloaded* não param por aí. Um dos inimigos mais impressionantes da rebelião são os poderosos Gêmeos (Adrian e Neil Rayment). Os dois capangas de Merovingian têm a capacidade de sumir em pleno ar e darão a Morpheus a luta de sua vida. "Eles se movem através do espaço, caem do céu, saem do chão. Se movimentam muito rápido e lutam violentamente. Seus ternos pratas servem para lembrar o mercúrio, pois os dois são amorfos", entrega a figurinista Kym Barrett. A misteriosa figura de Seraph não é tão simples de

Persephone: a serpente do paraíso

Explosões no deserto do real: (1) a Terra devastada; (2) o vôo de Neo; (3) adeus, rebeldes; (4) Morpheus em ação; (5) Neo e Trinity em "ação"...

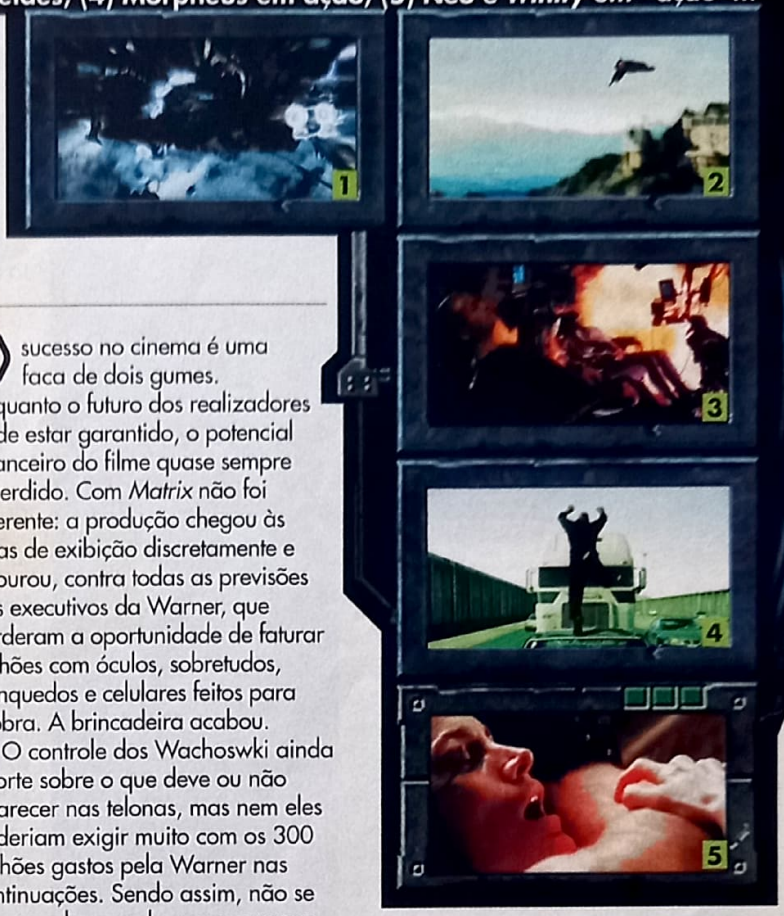
definir e nem foi fácil de ter uma cara. O personagem que testa Neo em uma luta para saber se deve guiá-lo foi criado pelos Wachowski especialmente para Jet Li, que o recusou por causa de grana e foi fazer o fraco O *Confronto*. Michelle Yeoh foi convidada, mas também não pôde assumir o papel, que acabou com o desconhecido Lung Yun Chow. Vai entender?

Bem, o que sabemos antes mesmo de sentar no cinema para viver o que deve ser o grande evento cinematográfico do ano é que *Matrix* está consolidada como a mais perfeita mitologia pós-moderna do cinema, aquela que define padrões e vai ficar no imaginário popular por boas décadas – e pensar que teve crítico em 1999 falando que o filme era "esquecível e vazio". Também sabemos que alguns questionamentos ("Por que a Oráculo pode manter crianças paranormais e nenhum agente notar?" ou "Até que ponto Neo está disposto a se sacrificar pela humanidade?") serão esclarecidos, que as lutas vão gerar gritos em qualquer cinema do mundo e que o vôo de Neo a milhares de quilômetros por hora vai deixar os fãs do Homem-de-Aço com um nó na garganta. Mas não esperem todas as respostas mastigadas no final de *Matrix Reloaded*. Melhor aguardar pelo trailer de *Revolutions* depois dos créditos. Garantimos que seu coração vai precisar desse eletrochoque. ■

EUA, 2002. DE LARRY E ANDY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, CARRIE-ANN E MOSS, LAURENCE FISHBURNE, HUGO WEAVING, JADA PINKETT SMITH, GLORIA FOSTER, LAMBERT WILSON, MONICA BELLUCCI, ADRIAN E NEIL RAYMENT, NONA GAYE, HAROLD PERRINEAU JR., LUNG YUN CHOW. 138 MIN. WWW.WHATISTHEMATRIX.COM. WARNER. AÇÃO.

Fotos: Warner

TEMPO PERDIDO



O sucesso no cinema é uma faca de dois gumes. Enquanto o futuro dos realizadores pode estar garantido, o potencial financeiro do filme quase sempre é perdido. Com *Matrix* não foi diferente: a produção chegou às salas de exibição discretamente e estourou, contra todas as previsões dos executivos da Warner, que perderam a oportunidade de faturar milhões com óculos, sobretudos, brinquedos e celulares feitos para a obra. A brincadeira acabou.

O controle dos Wachoswki ainda é forte sobre o que deve ou não aparecer nas telonas, mas nem eles poderiam exigir muito com os 300 milhões gastos pela Warner nas continuações. Sendo assim, não se surpreenda quando aparecer uma placa da cerveja holandesa Heineken brilhando em frente de um bar na Chinatown virtual de *Matrix*. "Pelo menos o tom é verde", brinca o designer de produção Owen Paterson quando passeamos pelos sets de filmagens em Sydney. O que não vai ser surpresa é o upgrade sofrido pelos celulares usados no filme. No original, a Nokia perdeu a chance de faturar alto por não ter feito seu modelo 8110 com flip ativado por um botão – tentou vender o 7110 para compensar. Desta vez, a Samsung não pensou duas vezes em aceitar produzir o SPH-N270, desenhado pelos próprios técnicos de *Reloaded*. O telefone, todo preto e de design arrojado, agora tem o fone acionado para cima, revelando a tela colorida. Pena que o bichinho não será comercializado no Brasil. "Trata-se de um produto de nicho, voltado para atender a uns poucos aficionados pelo tema. A produção necessita de uma procura, mas não é um assunto totalmente fechado", revela André Varga, gerente de produtos da divisão de Telecom da Samsung, ainda prometendo entregar itens parecidos até o fim do ano, como o Twist e o V2000.

Um joalheiro australiano está cuidando dos colares usados por Persephone e a McFarlane Toys está usando todos os recursos para os bonecos do filme, realistas e repletos de detalhes. Já a fábrica de motos Ducati cedeu seu modelo 996 para Trinity resgatar o Keymaker, mas poderia ter colocado a nova Ducati 999 para correr – afinal, quem estava no comando da bichinha era Debbie Evans, uma das campeãs mundiais de motociclismo. ■

TUDO E NADA

Foi, no mínimo, surreal. Acomodados em uma confortável casa em Los Angeles, e sem um batalhão de assessores ao lado, Keanu Reeves, Carrie-Anne Moss, Laurence Fishburne, Jada Pinkett-Smith e o produtor Joel Silver se preparavam para falar sobre os novos episódios de *Matrix*, *Reloaded* e *Revolutions*, com este que lhes escreve. O "surreal" ficou por conta do que poderia e o que não poderia ser abordado: sem assistir a um segundo sequer de *Matrix Reloaded*, entrei na sala em que o quinteto se esparramava em cômodos sofás, tratei de me acomodar em uma poltrona e o papo basicamente sobre o nada tomou algumas horas de nossas vidas. Acho que tomei a pílula azul sem perceber...

O elenco e o produtor de Matrix conversaram com o repórter de SET sobre a experiência de rodar Reloaded e Revolutions - isso sem falar uma única palavra sobre os próprios filmes...

Keanu Reeves

Carrie-Anne Moss

***Reloaded* e *Revolutions* deixaram algum saldo de feridos?**

Laurence Fishburne: Deixe-me colocar a coisa desse jeito, eu me machuquei, Carrie-Anne se machucou. Muito.

Hmmm... defina "muito machucados"...

L.F.: Eu torci o pulso, Carrie-Anne quebrou a perna...

Carrie-Anne Moss: É verdade, foi durante o treinamento para as novas lutas com arames.

L.F: E Keanu quebrou uma costela...

Keanu Reeves: Eu não tive nada, estou ótimo (*risos*). A verdade é que, para fazer o filme que os Wachowski queriam, todo mundo teve de se esforçar mais. Tudo era mais intenso, mais sofisticado. Arranhões são inevitáveis.

Eu fiquei de queixo caído quando vi *Matrix*. O que o roteiro de *Reloaded* e *Revolutions* fez a vocês?

L.F.: (*hesitante*) Bom, é difícil imaginar que são dois filmes. A trama se desenvolve em um período muito curto. Por isso é impressionante como a ação é mais intensa, e como eles conseguem colocar tantas idéias.

C.A.M.: Quando li o roteiro... Meu Deus, já era uma bênção voltar a fazer parte daquele universo. Mas as idéias, as palavras, relacionamentos mais densos. E todo o desafio físico! Metade das coisas que eu li nem sabia se poderia ser realizada.

Havia alguma cena em que todos se perguntavam: "Como eles vão fazer isso"?

L.F.: A gente ainda está se perguntando... (*gargalhadas gerais*). Acho que os caras estão trabalhando em algumas coisas agora mesmo enquanto a gente conversa, certo, Joel? E eles ainda estão se perguntando: "Como a gente vai fazer isso?". Os irmãos Wachowski se colocam sob pressão não só para superar o que eles já realizaram, mas também o que outras pessoas podem concretizar em alguns anos. É insano! Quando você pergunta: "Tudo beleza, Larry, tudo jóia. Andy?", eles fazem assim... (*prende a respiração como se a cabeça estivesse explodindo*).

Joel, como a tragédia do 11 de setembro alterou sua visão, como produtor de filmes de ação, para projetos mais violentos?

Joel Silver: A gente encara filmes como *Matrix* como um universo à parte, nunca foi nossa intenção refletir a realidade. Dito isso, a maior parte dos temas com que estamos lidando são articuladas para dar a idéia de integração, a humanidade unida para garantir sua sobrevivência. Acredito que *Reloaded* e *Revolutions* também são o modo dos Wachowski lidarem com a nossa realidade, a sua resposta.

Você acha que é uma boa idéia lançar os dois filmes com seis meses de diferença? Não seria melhor fazer como *O Senhor dos Anéis*, um ano...

J.S.: Acho que seis meses é uma grande idéia, já que na verdade estamos falando de um único longa dividido em dois. Eu quero ver *O Retorno do Rei* agora! (*risos*) Se

dependesse dos Wachowski, a diferença seria de quatro semanas. Eu sei que os fãs vão sair de *Reloaded* querendo ver *Revolutions* na mesma hora.

O que vocês podem falar sobre seus personagens nos novos filmes?

(*silêncio por cerca de um minuto*)

L.F.: Bom, estou meio que desempregado. Afinal, eu encontrei o Escolhido... então eu... tenho de fazer... algumas outras coisas... (*risos*).

Por exemplo?

L.F.: Uma delas é... bom, eu tenho de descobrir... hmmm... você sabe... onde eu posso ser útil novamente. E existe esse... problema, meio que envolvendo... a personagem de Jada... (*gargalhadas*).

Você pode ser mais vago?

L.F.: Sabe, eu até posso... (*mais gargalhadas*).

J.S.: Nós tomamos uma decisão consciente. *Matrix* foi concebido para gerar um universo. Se o primeiro não tivesse feito dinheiro, não teríamos a chance de ver a história completa. E nós tomamos a decisão de não revelar esse enredo, os fãs desejam ser surpreendidos. Isso é muito difícil de conseguir. O que queremos lhe passar é a experiência de fazer esses filmes.

Jada Pinkett Smith: E a gente não conseguiria contar de qualquer forma. Acredite, nem que a gente tivesse a tarde inteira. Quando você vir o filme, vai entender...

J.S.: Mas posso dizer que *Revolutions* é o fim. Os Wachowski não contarão mais histórias nesse universo.

Em *Matrix* eles criaram o *bullet time*. Que avanço podemos esperar nos novos longas?

J.S.: Olha, vou parecer um vendedor de carros usados agora (*risos*), mas os novos *Matrix* vão mudar o modo de fazer filmes.

K.R.: Fotografia virtual, duplicação humana...

J.S.: O computador permite contar histórias de um modo diferente. Mas isso é como a Matrix: não posso falar como é, você tem de ver com seus próprios olhos (*risos*).

Alguma cena foi impossível de tornar real?

J.S.: Chegamos a um ponto em que isso simplesmente não existe. Tudo é uma questão de planejamento. Se eles tinham alguma idéia, e ela valia o investimento, está no filme. Mas você quer saber se alguma seqüência era impossível de ser feita? Sim. E nós a fizemos.

Foi fácil retomar os personagens?

K.R.: Os Wachowski queriam nos motivar, foi tudo muito intenso, muito investimento emocional. Não foi, tipo, "Beleza, agora a gente só precisa colocar essas roupas bacanas e... bang!". Foi muito diferente...

L.F.: Acho que não é uma questão de ser fácil ou difícil. O truque é manter a consistência dos personagens, ser fiel a eles mesmos com tanta bagagem.

Jada, se você lembra de sua reação quando assistiu ao filme original?

J.P.S.: Eu melembro de ver alguns desenhos de produção antes do começo das filmagens de *Matrix*, tinha uma idéia do potencial. E quando vi o filme... uau! Basicamente eles deram vida à animação japonesa. E ao ouvir sobre o segundo filme... olha, se eu tivesse de cortar um braço para fazer parte... (*risos*).

Will Smith está com ciúmes?

J.P.S.: Você não faz idéia! (*risos*) E quando ele viu a primeira cena...

L.F.: É verdade! Will estava com a gente quando vimos vinte minutos de *Reloaded*, e eu só ouvia a voz dele (*gritando*) "Aaaarrrgghh, nãããão, olha essa cena, olha essa luta..." (*gargalhadas*). Ele ficou doido!

J.P.S.: (*risos*) E eu disse, "Amor, você não pode ficar com todos os blockbusters..." (*mais gargalhadas*).

Carrie-Anne, quando você fez *Matrix*, imaginava o quanto ia mudar sua vida?

C.A.M.: Eu não pensava nisso enquanto estava filmando, ficava imaginando, "Meu Deus, como eu consegui esse trabalho?", tinha sonhos terríveis em que Joel me demitia... (*risos*). Você perguntou sobre como foi voltar a interpretar esses personagens. Acredito que Trinity evoluiu, e eu também cresci. Só posso dizer que é maravilhoso ver sua vida aflorar, e poder juntar essa experiência à de seu personagem...

J.S.: No primeiro *Matrix* a gente filmou todas as cenas no mundo virtual, e depois as do mundo real. Lembro-me de que Carrie-Anne ficou muito triste quando percebeu que não ia mais usar a roupa que Trinity veste na Matrix, que parte da experiência havia acabado.

C.A.M.: Desta vez eu fiquei triste, mas ao mesmo tempo havia uma sensação de missão cumprida. Acho que interpretei Trinity do começo ao fim.

Keanu, como foi ser Superman?

K.R.: Ser Superman? Hmmm... na verdade, tudo está ligado à história. Neo sabe que é o Escolhido, tem consciência da expectativa em seus ombros... Mas, quer saber? Eu acho que Neo adora voar... (*gargalhadas*) Neo *adora* voar pela Matrix, é como ele relaxa. E é ótimo para fugir de congestionamentos...

Você chegou a imaginar como seria o destino de Neo caso ele tivesse tomado a pílula azul?

K.R.: Acho que essa pergunta você tem de fazer aos diretores (*risos*). Mas existe uma HQ online que evidencia isso, que mostra um homem que tomou a pílula azul. E passou o resto da vida assombrado por imagens e pela noção do que poderia ter sido. Talvez esse fosse o caminho de Neo... E não estaríamos aqui (*risos*).

Roberto Sadovski

EXPERIÊNCIA DE VIDA

O jogo *Enter the Matrix* rompe de vez a fronteira entre games e cinema num ambicioso projeto criado, escrito e dirigido pelos próprios irmãos Wachowski

Antes do primeiro *Matrix* estrear nos cinemas, poucas pessoas imaginavam estar diante de um fenômeno do cinema moderno. Tudo bem, isso acontece com qualquer um. O problema é que David Perry perdeu milhões com sua incredulidade. Como presidente da produtora de games Shiny Entertainment, uma das principais empresas do ramo no mundo, Perry se encontrou com os irmãos Wachowski quando o filme original estava ainda no estágio dos storyboards e simplesmente disse "não" ao que seria uma das franquias mais lucrativas de videogames na história. "Imaginei que seria apenas um filme sobre hackers", confessa o criador de jogos como *Earthworm Jim* e *M.D.K* em entrevista exclusiva à SET. "Quando assisti ao longa fiquei tão maravilhado que pensei no que diabos eu tinha feito. Foi o pior erro de minha carreira." Para sorte do executivo, os Wachowski voltaram a entrar em contato depois do sucesso estrondoso para algo ainda mais ambicioso: *Enter the Matrix*, um jogo que não somente usa o universo de Neo e Trinity, mas é intimamente ligado às continuações *Matrix Reloaded* e *Revolutions* de forma inédita.

Fanáticos por games, Larry e Andy Wachowski não queriam apenas um jogo baseado nos filmes, como geralmente acontece. Pensando dessa forma, os irmãos criaram um novo roteiro paralelo ao de *Matrix Reloaded*, no qual o jogador assume o papel da guerreira Niobe ou do misterioso Ghost, dois personagens secundários no cinema, vividos por Jada Pinkett Smith e Anthony Wong, respectivamente. Cada missão tem dificuldades, objetivos e inimigos diferentes, dependendo de qual encarnação você tenha escolhido. Em determinados momentos, as linhas narrativas se encontram, como quando Ghost precisa proteger Niobe dos agentes enquanto ela retira um pacote no

GHOST

correio deixado pela tripulação da nave Osiris (ver boxe sobre Animatrix); ou quando os dois estão dirigindo em busca de uma linha segura de telefone para poder voltar ao mundo real.

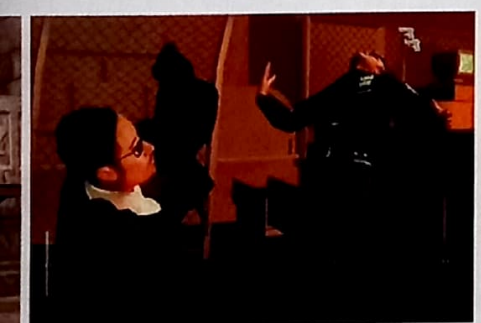
O envolvimento dos criadores da saga virtual não pára por aí. Numa atitude ousada, os diretores simplesmente filmaram uma hora de tomadas com o elenco que não vai aparecer em qualquer uma das continuações. As cenas servem de "passagem" entre um nível e outro e de apoio logístico à *Reloaded*. Em certo instante no cinema, vemos Niobe chegando e entregando a mensagem de Osiris, mas apenas nos games poderemos ver como ela se livrou dos agentes numa perseguição de carros alucinante. "Os Wachowski estão vivendo e respirando esse projeto. Eles tiveram a idéia, desenvolveram o conceito, escreveram o roteiro e deram os designs iniciais. Obtivemos acesso total ao filme e conseguimos tudo o que precisávamos", alegra-se Perry.

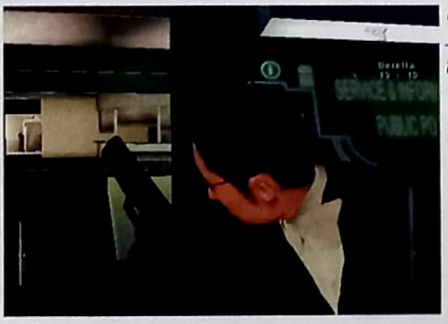
O entusiasmo de David Perry está refletido no produto final da Shiny Entertainment, que arrisca tudo com essa produção de 20 milhões de dólares – sem contar a grana do marketing – e três anos de desenvolvimento. Ghost, Niobe, os inimigos e os cenários retratam como poucos games o seu "genitor cinematográfico". "Quase todos os personagens principais são baseados nos atores. Para capturar a essência deles, precisamos digitalizar todos e fotografá-los nos uniformes e nos sets de filmagens", explica. Quem sofreu com isso foi Jade Pinkett, que necessitou voltar para a Austrália às pressas para filmar novas cenas apenas para o jogo, além de ter servido de molde para a precisão dos golpes utilizados por sua Niobe no game. Resumindo: em *Enter the Matrix*, o player poderá usar todos os recursos (armas, chutes, pulos impossíveis no ar, cambalhotas, armas e, caso tenha esquecido, armas). Um recurso chamado "Focus" traz a impressão de bullet time, deixando tudo mais lento e em vários ângulos diferentes para o personagem chutar quem desejar e da forma que quiser. "As animações de combate que capturamos com o mestre Wo Ping são espetaculares e deixarão *Enter the Matrix* longe dos concorrentes", completa.

Talvez a grande dúvida gerada por essa profusão de artigos relacionados ao universo Matrix seja a seguinte: é preciso ter o jogo para compreender o filme e vice-versa? "Esse jogo é parte de Matrix e de seu universo. Não é mais uma propriedade licenciada. Muda a visão de como Hollywood e a indústria de videogames vão trabalhar juntas daqui para a frente", prevê David Perry. Mas o próprio Joel Silver garante que nada é obrigatório: "Você pode ver os filmes sem ter visto os Animatrix ou jogado *Enter the Matrix*. No entanto, eles servem necessariamente para a compreensão total desse universo complexo criado pelos Wachowski". Facilita, claro, o game sair no dia da estréia de *Reloaded* (inclusive no Brasil) e para todos os consoles (PlayStation 2, GameCube, Xbox e PC). Ainda espere um documentário em DVD sobre os bastidores do jogo até o final do ano. Ser fã sai caro.

MATRIX RELOADED

Visual: (1) o mundo real; e (2) a contraparte virtual





Divulgação

MONICA BELLUCCI

O mais belo animal da tela

Texto por Juliana Pereira
Entrevista por Honie Stevens

Gina Lollobrigida, Sophia Loren, Anna Magnani e, agora, Monica Bellucci. Por que não? A atriz italiana reúne todas as características para, como suas ilustres conterrâneas, tornar-se uma diva do cinema mundial: tem uma beleza estonteante, curvas voluptuosas, expressões marcantes e ótimo gosto para as escolhas do guarda-roupa (apesar de se descrever avessa a ataques típicos de atrizes badaladas, é levemente obsessiva com sapatos).

Monica começou sua carreira como modelo em Milão, depois de interromper os estudos em Direito na Universidade de Perugia. Desfilou para os compatriotas Dolce & Gabbana, posou para os melhores da fotografia de moda – entre eles Bruce Weber e Richard Avedon –, e se enamorou do cinema quando fez uma rápida aparição em *Drácula de Bram Stocker*, de Francis Ford Coppola: sim, ela é uma das sedentas noivas do conde que devora Keanu Reeves. E nem ligou para os muitos que sussurram nos sets: "Ela é mais uma modelo tentando a sorte como atriz". Mas algumas das personagens que lhe ofereceram antes de interpretar a protagonista de *Malena* muito tinham a ver com seu biotipo antes que avaliassem seu talento. Apesar das poucas palavras que pronunciou no filme que Giuseppe Tornatore dirigiu em 2000, sua postura e expressão, além da beleza, foram essenciais para os convites que vieram a seguir. "Tenho certeza de que Antoine (*Fuqua, diretor de* Lágrimas do Sol) e os Irmãos Wachowski (*da trilogia* Matrix) só me chamaram por causa de *Malena*", confia Monica.

Com filmes como *Matrix Reloaded* no currículo e uma mistura de inteligência e sensualidade, a bela atriz italiana torna-se a nova diva do cinema mundial

Até sua consagração, anunciada quando desfilou como estrela de primeira grandeza em Cannes, em 2000, lançando o thriller *Sob Suspeita* com Gene Hackman, se passariam uma década de carreira e diversos personagens secundários em treze produções italianas, britânicas e francesas. Quatro anos antes, quando filmava *L'Appartement*, Monica conheceria o ator Vincent Cassel, seu atual marido, no filme obcecado por sua personagem. Os encontros do casal se tornariam constantes em sets de filmagens – os mais marcantes foram *O Pacto dos Lobos* e *Irreversível*. Se é impossível dissociar sua sensualidade de todas as personagens, esta é a única característica que as une: suas escolhas são diversas e perigosas.

Irreversível tornou-se, por sinal, seu trabalho mais polêmico. Dirigido por Gaspar Noé, o filme fez baru-

Corbis

MONICA BELLUCCI

lho na última edição de Cannes pela estética realista com que o violento estupro seguido de espancamento de sua personagem no metrô parisiense é filmado. "As pessoas me perguntam se Vincent não fica chocado com esse aspecto de meu trabalho e como eu reajo às cenas de sexo dele. Talvez por sermos europeus, somos mais tranqüilos sobre nossos corpos. O corpo é apenas um instrumento de trabalho, que pode se tornar bem sensual", explica. Monica reconhece que a nudez pode ser gratuita, nada sensual, bem natural e só encarou cenas desse tipo porque acredita necessárias para o desenvolvimento do ofício que realiza. "Acho um saco sempre ter de responder a essas perguntas sobre nudez e sexo no cinema", desabafa.

Depois da difícil e desgastante experiência, Monica mergulhou em projetos norte-americanos. Ela atuou ao lado de Bruce Willis no drama de guerra *Lágrimas do Sol*, dirigido por Antoine Fuqua, como uma médica prestando serviço voluntário na Nigéria. A italiana incorpora também a personagem bíblica Maria Madalena em *The Passion*, a produção dirigida por Mel Gibson conta detalhes dos momentos finais da vida de Jesus Cristo. E sobre as duas seqüências de *Matrix*? "Eu só posso dizer que faço muito mais do que pular e chutar", desconversa a respeito da personagem Persephone, como você acompanha na entrevista a seguir.

Malena

O que você pensa acerca da sua carreira aqui na América?

Tenho sorte. É ótimo ter a possibilidade de trabalhar com diferentes diretores em diversos países. É uma bela oportunidade, não só como atriz, mas também como ser humano. Acredito que posso crescer muito com a experiência diversa que ganho em filmes como *Matrix Reloaded* e *Lágrimas do Sol*.

"Decidi sair da Itália porque é muito difícil fazer filmes em meu país, não temos mais grandes diretores, como Fellini"

Qual a diferença entre um set italiano, americano e francês?

Creio que trabalhar em uma produção de grande ou pequeno orçamento não é muito diferente porque em ambas, no final, você se posiciona em frente às câmeras e atua. Então, trailer maior ou comida melhor não importam muito. O mesmo vale para a língua na qual a história é filmada. O idioma é parte da atividade e as palavras vêm quando você tem consciência de seu personagem. Por exemplo, para me preparar para *Lágrimas do Sol*, estive com uma equipe de médicos que fazem trabalho humanitário na África e eles me explicaram como trabalham em regiões de conflitos não só clinicando, mas melhorando as condições de vida da população. Para mim, *Lágrimas de Sol* é mais que um filme de ação. Trata de guerras e extensas retaliações entre tribos na Nigéria.

Lágrimas do Sol

As cenas entre você e Bruce Willis são particularmente tensas... Pensei que ele iria te bater...

Oh, não, não. Eu o mordi, cuspi nele. Quero dizer, a personagem é uma típica italiana, você sabe, apaixonada.

Quantas vezes você teve de cuspir nele?

Várias. Ele adorou (*risos*). Eu fiquei muito feliz com a oportunidade de uma personagem, mulher, aparecer em um filme de ação da maneira como aconteceu aqui. Tenho de agradecer a Antoine e Bruce. Bruce é muito generoso, e eu o respeito não como celebridade. Em uma cena muito emocional que tive de gravar, contracenando com ele mas com a câmera focando só em mim, ele encheu os olhos de lágrimas só para provocá-las também em mim.

O que você pensa de o filme não ser uma história de amor?

Eu gosto. Gosto da idéia de que essa história é elegante porque vai além de nós mesmos, e seria impossível acontecer uma história de amor nessas circunstâncias. Se tivesse uma, seria só para tornar o filme mais comercial, por isso gosto da escolha de não ter esse enfoque. Pode-se apenas sentir a tensão entre os dois, mas nada se concretiza.

Como você chegou a esse currículo, a quebrar barreiras e ter uma carreira internacional?

Porque sou italiana e, no meu país, era difícil fazer muitos filmes. Você sabe, a Itália não é mais como antigamente, com todos aqueles diretores privilegiados, como Fellini. Por isso, procurei uma carreira internacional.

Primeiro na França, depois na América. Cheguei a esses países com um filme pequeno, *Malena*, e tudo aconteceu. Os irmãos Wachowski me chamaram por causa de *Malena*, Antoine e Bruce me quiseram por causa de *Malena*. Mas eu quero continuar morando na Europa.

O que você acha que mudou, já que antigamente existiam grandes atrizes italianas?

Elas tinham diretores incríveis e nós não os temos mais.

Isso eu entendo, mas há um talento que o ator traz ao trabalho por ele mesmo...

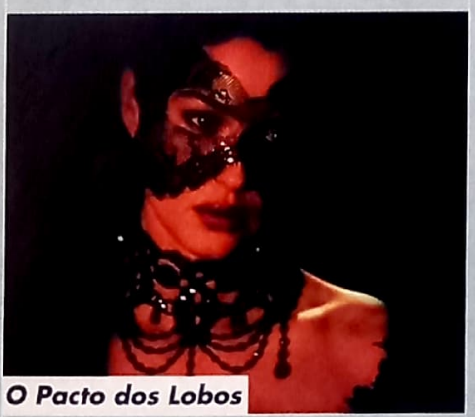
Eu sei...

O que aconteceu no seu caso...

Acho que tive coragem para aceitar trabalhos surpreendentes. Não faço isso porque sou maluca ou quero impressionar. Quando fiz *Irreversível* lhe asseguro que não achei que faria dinheiro. Era como se estivéssemos rodando um longa para nós mesmos, como os filmes de Kubrick. É muito violento, muito francês, mas eu quis fazê-lo pois confiei muito no diretor Gaspar Noé. O mais importante para mim ao decidir por um projeto é o diretor. Mais que o roteiro. Se o diretor não souber conduzi-lo, o filme nunca será bom. É por isso que preciso confiar tanto no diretor.

Você fez tudo que Gaspar pediu, ou se negou a realizar algo?

Não, não. Fiz tudo. Eu fiz essa escolha. É ótimo trabalhar com Gaspar. Ele liga a câmera e dá total liberdade. Nós começamos a trabalhar só com quinze páginas de sinopse, sem roteiro. Ensaiávamos em um dia e gravávamos no seguinte. A cena em que sou espancada, ensaiamos durante um dia porque era difícil encontrar as posições e os movimentos exatos. E perigoso também, mais perigoso que a cena do estupro, pois o cara era muito forte e se ele me acertasse, acabaria comigo. Ele não me disse como agir durante o estupro. Apenas ligou a câmera e nos deixou atuar. A cena é quase pornográfica. Você não vê meu bumbum ou meu sexo. Não vê nada, além do meu rosto. É isso que a faz tão real e forte, por causa do jeito como foi filmado. Parece um *snuff movie*, mas não é. É encenação, bem real. Quase um documentário.



O Pacto dos Lobos

Eu tive náuseas assistindo...

Eu sei. E entendo. Eu não sei se eu assistiria a esse filme se não tivesse participado dele. Quando vi a cena do estupro foi muito perturbador. Gaspar fez esse filme para mostrar que deuses e demônios convivem, formando o caráter humano, e às vezes essa combinação produz monstros. Monstros reais. O filme é inspirado na realidade e não há nada mais real que a violência.

A cena do estupro foi ensaiada?

Sim, ensaiamos os movimentos, e a atuação foi... visceral... (*hesitante*).

Você já foi ferida fisicamente?

Não, nunca tive nenhum incidente em minha vida, mas como mulher sei o que sentiria se alguém que não quero me tocasse. Se um homem toca uma mulher sem sua permissão, nós somos tão mais fracas que eles... a única coisa que temos é a escolha. Se perdemos esse direito, não temos nada. Ser estuprada é a pior coisa que pode acontecer com uma mulher.

É verdade que Gaspar planejou um filme ainda mais ousado?

Ok, Gaspar é louco (*risos*). Ele não é normal. Tem aquela voz meio sussurrada, arranhada: "Sabe, pessoal, a gente pode fazer diferente, podemos transar de verdade". Então eu disse a ele que

Fotos: Divulgação

Irreversível

filme é filme, que daria o melhor de mim, ser a mais realista possível. Mas não sou uma estrela pornô, não faço isso para valer. Eu atuo.

Parece que o filme de Mel Gibson, *The Passion*, também é muito violento...

É pornográfico! Violento demais.

Você está falando sério?

Não nesse sentido. Não é gratuito, quando digo violento me refiro às imagens, que são muito fortes, e às palavras que as seguem.

***The Passion* está sendo rodado em aramaico e latim. Você fala aramaico?**

Claro que sim.

O que você acha que a Igreja vai dizer sobre esse filme?

Você sabe, isso é história. Eles provavelmente ficarão chateados, mas aconteceu. A realidade é muito forte.

Você pode falar de *Matrix Realoaded*?

Tudo o que posso dizer é que minha personagem é Persephone, uma mulher com senso de humor perigosíssimo. Eu não vi o filme ainda. Não sei nada dele e também não vejo a hora de assistir a ele. Mas posso dizer que não tive de pular nas paredes, meu jeito de lidar com o perigo é outro. Você verá.

Você estará em *Matrix Reloaded* e em *Matrix Revolutions*?

Sim, mas no terceiro, só tenho uma cena. Minha personagem é do segundo.

HOME THEATER & DVD SHOW 2003

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VISITAR !

22 - 25 MAIO

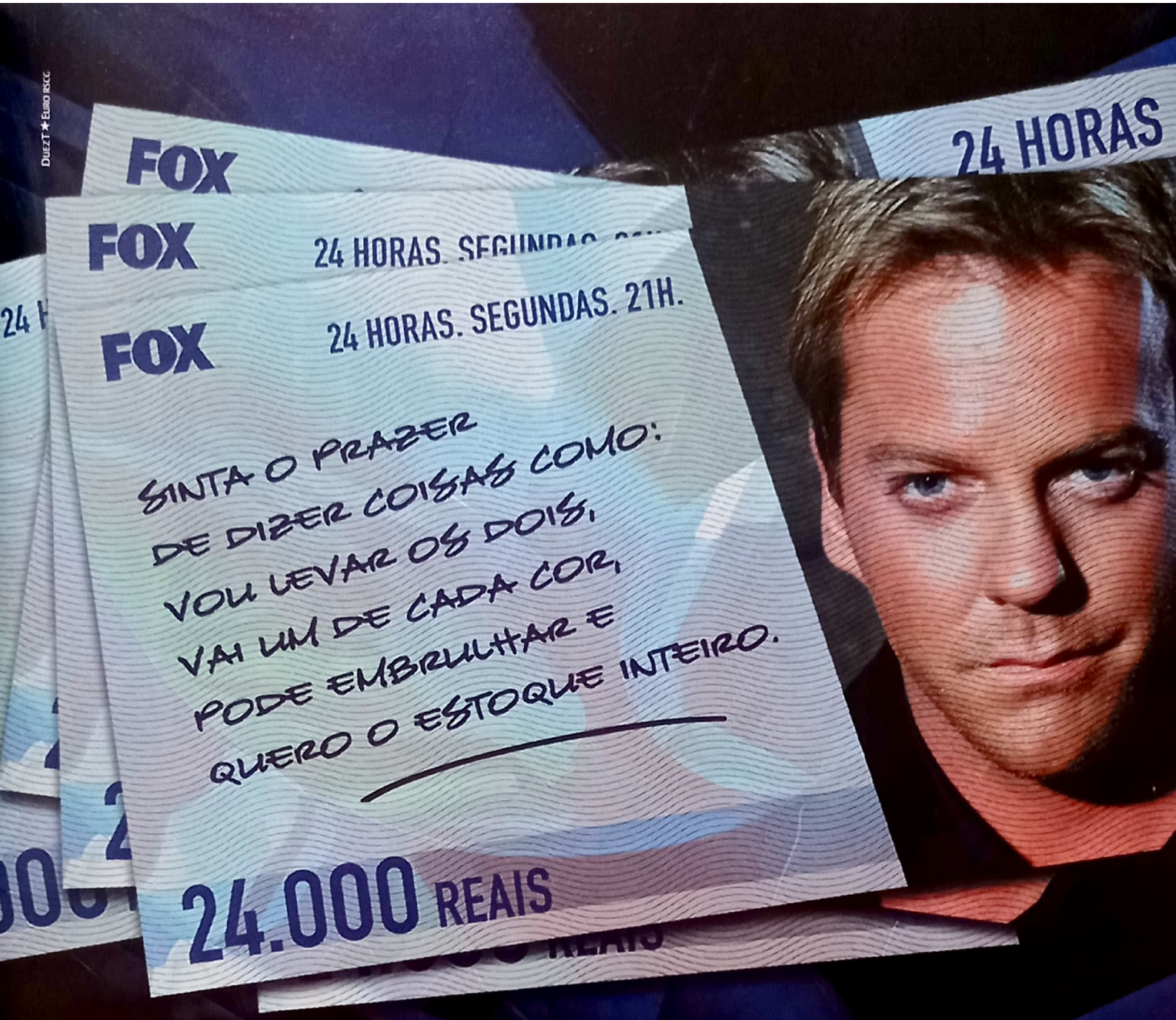
14h às 22h

Local:
ITM EXPO
Feiras & Convenções
Av. Eng. Roberto Zuccolo, 555 - São Paulo - SP

O MAIOR EVENTO DE ÁUDIO, VÍDEO E HOME ENTRETENIMENTO

COLUMBIA TRISTAR PARAMOUNT 20thFOX
IMAGEMFILMES EUROPA FILMES SONOPRESS
FLASHSTAR TOSHIBA PHILCO
DISAC PHILIPS UNIVERSAL PICTURES
SOM MAIOR PLAYARTE LG PERFORMANCE
AUDIVISION ISLATIN RIGESA LINEAR AUDIO
LUDOVICO SYNCROTAPE MMSOUND
INTERDOMUS LAFER AIRON MARCTRON
SALA VIP IASCA RAULDUARTE
JORNAL DO VIDEO TECSUL ALPHAVIDEO
SONY FUJITSU VIDEOLAR EPSON
ABEAV UBV LASERHOMEVIDEO PROTEUS
VERVIDEO MAUELL HOMETHEATER LUTRON
BOSTON ACUSTICS VISUAL TELAS KREISCHE
ELETROLAR NEWS FOLHA SP MICROSERVICE
ADEPI VIDEOSOM & CIA INNOVATION
TOSHIAUDIO CASAIDEA AMI SET
SANTO ANGELO SENAI TOPTAPE ST2FILMES

PROMOÇÃO/ORGANIZAÇÃO PR Eventos
REALIZAÇÃO abeav
REALIZAÇÃO UBV União Brasileira de Vídeo
APOIO Revista Home Theater
PATROCÍNIO Philco, LG Digitally your
HOTEL Atlantica Hotels International
CIA AÉREA Varig



Missão 24 Horas

O que você faria com R$ 24.000 em 24 horas

- Você vai ter **24 horas** para gastar **R$ 24 mil**.
- São R$1.000,00 por hora para comprar aonde e como quiser.
- O vencedor **será o personagem principal de um reality show especial sobre as compras**, que irá ao ar na programação da **FOX**.
- Entre no site **www.mundofox.com.br** e descubra como participar.
- E aí? Vamos torrar?

Promoção válida de 01/05 a 20/06, somente para maiores de 18 anos.

mundofox.com.br

24 ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

FOX Esse é o **canal.**

PERFIL

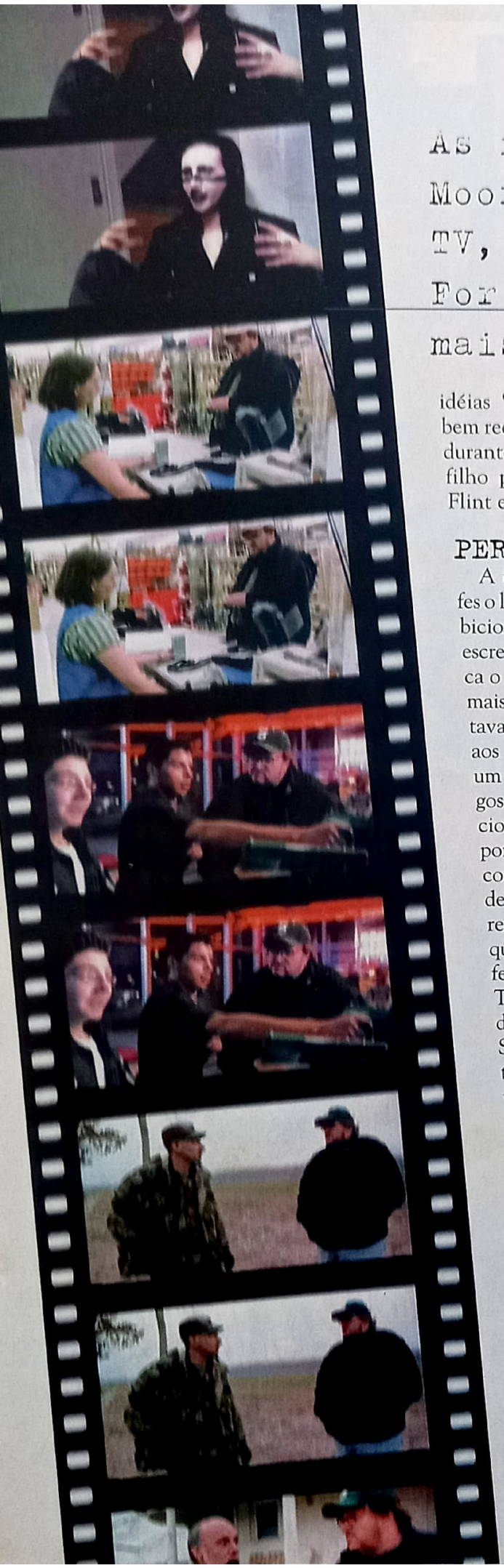
DESCONSTRUINDO Michael Moore A AMÉRICA

Desafiando o governo Bush em seus documentários de sucesso mundial, Michael Moore prova que ainda há vida inteligente nos Estados Unidos

Caipiras gordos, acima dos quarenta anos, de cabelo desgrenhado sobre a testa e que não tiram o boné de beisebol da cabeça nem para tomar banho geralmente têm um lugar certo em Hollywood: escondidos e acorrentados em algum porão de estúdio. No entanto, foi um sujeito com esse perfil anatomicamente antimainstream que roubou a cena durante a cerimônia de entrega do Oscar, em março passado. Mesmo entre mulheres maravilhosas, astros do rock e galãs milionários, Michael Moore se tornou o nome mais falado do evento. Não só por causa da estatueta de melhor documentário levada por *Bowling For Columbine*, mas pelo discurso atacando a invasão do Iraque promovida pelo presidente americano – com a ajuda do primeiro-ministro inglês –, três dias depois de as tropas da coalização iniciarem os bombardeios a Bagdá. Movido por aplausos de pé e algumas vaias, Moore apenas deu o último passo que faltava para o irrestrito e completo reconhecimento mundial como um dos mais importantes documentaristas da história e uma das mentes mais subversivas do cinema atual.

Filho de canadenses, Michael Moore nasceu em 1954 na pequena cidade de Flint, no Estado de Michigan – extremo norte dos Estados Unidos. Conhecida por ser a cidade onde nasceu a indústria automobilística americana, com a implantação da primeira fábrica da General Motors, Flint se tornou objeto de obsessão de Moore desde adolescente, quando ganhava competições de tiro promovidas pelos escoteiros e assumia precocemente cargos em conselhos da escola apenas para demitir o diretor incompetente. A relação ficou ainda mais próxima depois que o presidente da GM, Roger Smith, resolveu enxugar a empresa, fechando todas as fábricas de Flint, que basicamente vivia em função da produção dos veículos. Moore, na época, ainda era um daqueles moleques rebeldes cujo maior desejo é se mandar da cidade natal. Para isso, criou o jornal independente *Flint Voice*, que acabaria se transformando no *Michigan Voice*: a função o cadastrou para um emprego numa revista descolada em São Francisco, mas suas ▸▸

SHOOT
NOT
MOVIES
RAQIS



As idéias esquerdistas de Moore geraram programas de TV, livros e, claro, Bowling For Columbine, o documentário mais bem sucedido da história

idéias "proletariadas" não foram bem recebidas na época – anos 80, durante o governo de Reagan – e o filho pródigo estava de volta à Flint em poucos meses.

PERSEGUIÇÃO

A incompreensão dos ex-chefes o levou para projetos mais ambiciosos. "O jornal era ótimo de escrever, mas era limitado", explica o cineasta. "Eu queria atingir mais pessoas. Pensei no que gostava de fazer. Bem, gostava de ir aos cinemas. Então decidi fazer um filme." Reuniu alguns amigos, colocou a câmera para funcionar e foi atrás de descobrir por que uma empresa lucrativa como a GM resolveu causar a demissão de 30 mil pessoas. A resposta só poderia estar com quem tomou a decisão de transferir as fábricas para países de Terceiro Mundo, onde a mão-de-obra é muito mais barata. Sendo assim, Moore passou três anos atrás de uma palavrinha de Roger Smith, perseguindo o executivo no prédio da companhia em Detroit, em festas e clubes. O resultado da empreitada foi o documentário *Roger e Eu* (1989), orçado em 250 mil dólares – a maior parte veio do próprio bolso do diretor e de bingos que fazia em sua casa para angariar fundos. A fórmula de encontrar humor na desgraça e de não ter medo de encarar as grandes corporações foi comprada de cara pela Warner por 3 milhões (25 mil doados para os desempregados de Flint) e rendeu 20 milhões, se tornando o documentário mais lucrativo da história – até ser batido por *Bowling For Columbine*. "Fiz o filme pensando em exibir em centros comunitários, igrejas e associações. Nunca esperei que fosse estar em 500 cinemas em todo o mundo", lembra.

De jornalista panfletário a herói nacional, Michael Moore se empolgou com 8 milhões de adiantamento da Warner para seu primeiro filme de ficção e concebeu *Canadian Bacon*, comédia satírica sobre a declaração de guerra dos Estados Unidos contra o Canadá, feita por um presidente idiota. Se a história já estava em sérias complicações numa América em plena Guerra do Golfo, imagine com a morte do ator principal, John Candy, e do enfarto de outra pessoa do elenco. A Warner caiu fora e o diretor foi tentar vender a distribuição para alguns estúdios. Foi numa dessas viagens para Los Angeles que surgiu a oportunidade de Moore entrar para a TV, quando a NBC o convidou para ouvir suas idéias sobre um programa de TV. "Não tinha idéia alguma para um programa. Nem mesmo queríamos fazer um", escreve o gorducho de Flint, no livro sobre os bastidores do que acabou virando o genial *TV Nation*, um *Casseta & Planeta* com função social, que consistia de quadros como 1) colocar um ator negro conceituado e um branquelo condenado a vários anos de prisão para pegar um táxi em Nova York; 2) Viajar para Moscou e visitar um míssil nuclear que ainda apontava para Flint; 3) usar traba-

lhadores mexicanos para fazer um segmento do programa com baixo orçamento; ou 4) contar a história de uma cidadezinha que recebeu um presídio para ganhar taxas e ajudas do governo federal, mas não havia presos para ocupar as celas.

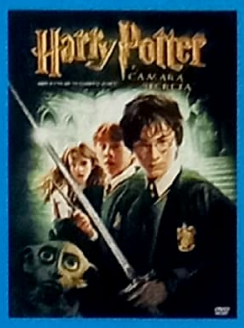
TV, LIVROS E FAMA

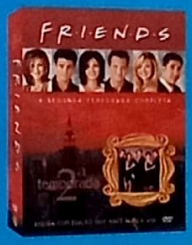
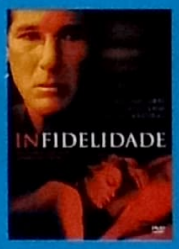
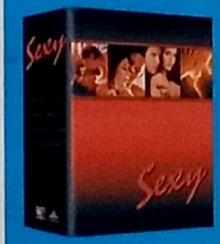
Apesar das críticas favoráveis, *TV Nation* só durou dois anos. Michael não desistiu de ser a ovelha negra da América e escreveu o livro humorístico *Downsize This!* ("Enxugue Isso!"). Além de ter entrado para a lista de best-sellers, a obra rendeu um tour por mais de quarenta cidades americanas, fato que o escritor aproveitou para desenvolver seu segundo longa documentário: *The Big One*, no qual visita algumas das maiores empresas americanas para saber por que elas estavam se mudando para outros países, mesmo dando lucro de bilhões de dólares – em certo momento, ele desafia o presidente da Nike e entrega um cheque de 80 centavos de dólar para o pessoal da Johnson Products, representando o valor da hora de trabalho de um funcionário no México. O formato acabou virando outro marco na televisão com a estréia de *The Awful Truth*, que era um *TV Nation* com humor ainda mais pesado. Exemplo? Que tal chamar os responsáveis de um grande hospital para o funeral do homem a quem eles negaram um transplante? Ou quem sabe visitar um deputado que deseja aprovar uma lei fascista com várias pessoas vestidas de peregrinos e bruxas do começo do século 19?

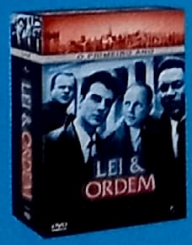
Todos esses projetos e idéias só poderiam acabar na noite de gala do cinema. Foi o que aconteceu com a obra-prima *Bowling For Columbine*, documentário divertido, emocionante e revoltante sobre a natureza violenta dos Estados Unidos – tendo como motivação o massacre de Columbine, quando alunos entraram atirando em professores e colegas sem distinções. O filme se tornou a maior bilheteria do gênero no planeta, ganhou todos os prêmios possíveis (alguns ainda acham que ele deveria ter sido indicado para o Oscar principal) e foi o primeiro documentário a concorrer no Festival de Cannes em cinqüenta anos – recebido com quinze minutos de aplausos depois da exibição. Aqui no Brasil, ganhou o prêmio do público da Mostra Internacional de São Paulo, mas foi só quando Moore discursou no último Oscar que os brasileiros acordaram para o humor subversivo do documentarista: "Chamei os outros indicados para melhor documentário ao palco porque nós gostamos de realidade. Gostamos da realidade, porque nós vivemos tempos fictícios, com eleições fictícias e um presidente fictício. Estamos lutando uma guerra por razões fictícias. Que vergonha, senhor Bush, que vergonha!".

As palavras foram o gatilho que transformou Michael Moore em personalidade brasileira honorária por alguma razão. Afinal, se até nos Estados Unidos ele tem opositores – que acham Moore muito interessado em se mostrar nos filmes –, aqui, ele passou de desconhecido a estrela do canal por assinatura GNT, que sempre reprisa *The Big One* e *TV Nation*. Além disso, a editora W11 está lançando o ótimo livro *Stupid White Men – Uma Nação de Idiotas*, que se mantém no top 10 da lista de mais vendidos do *New York Times* há trinta semanas, apesar de quase ter sido censurado pela editora, com medo do governo Bush. O auge veio com a transmissão de *Roger e Eu* pelo SBT, no começo de abril. Foi de madrugada (2h30 da manhã de um sábado), mas assistir ao documentário em pleno canal do "Seu Sílvio" foi um dos momentos antológicos – e desconhecidos – da TV brasileira. Vamos ver se alguma distribuidora passa *Bowling For Columbine* em grande escala nos cinemas e se seu próximo filme, *Fahrenheit 911*, sobre as ligações entre a família Bush e Osama Bin Laden, é exibido na Globo. Isso sim seria democracia.

Rodrigo Salem

All DVD
• Mais de 4000 títulos em DVD
• Tudo em 3X sem juros*
• Entregamos em todo o Brasil
EM MAIO

Apenas R$ 44,90 DVD Duplo
E o Frete para este DVD é GRÁTIS

R$ 39,90

Segunda Temporada 4 DVDs R$ 129,90

R$ 39,90

R$ 114,90 4 DVDs

R$ 39,90

Primeira Temporada 6 DVDs R$ 199,90
* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00
Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888

D V D

RUAS DE SANGUE

Narc explora a violência urbana em uma trama policial sufocante que revelou o talento do diretor Joe Carnahan

Os ricos e famosos de Hollywood, como qualquer mortal, também vão ao cinema. Mas nem todos. Para alguns astros, produtores e diretores da fábrica ianque de cinema, existe o "circuito Bel Air" – as salas de exibição "alternativas" das mansões e escritórios dos figurões de Hollywood. É onde começa o hype em cima de algumas produções. Onde carreiras são construídas (e até destruídas) antes de passarem pelo crivo do público. E onde, às vezes, milagres acontecem.

No extremo oposto do universo do circuito Bel Air está Joe Carnahan. Ex-funcionário de uma empresa de mudanças (sim, ele carregava móveis nas costas), o diretor de 33 anos ralava para tirar suas idéias do papel. Seu primeiro filme, o ambicioso *Blood Guts Bullets & Octane*, fez algum barulho no circuito independente algumas anos atrás. Mas a vida de quem tenta quebrar as barreiras da indústria não é fácil, e quando Carnahan tentou tirar *Narc* do papel, cerca de quatro anos atrás, o que ele viu foram muitas portas se fechando. "É só mais um filme policial", chegou a dizer um engravatado.

Esses dois mundos se encontraram quando uma fita com *Narc* foi parar nas mãos de Tom Cruise. Depois de assistir ao filme – e de ficar mais que impressionado com a crueza do estilo narrativo de Carnahan –, ele convenceu a Paramount a investir na distribuição do longa, abocanhou um crédito de produtor executivo e conseguiu com que a produção fosse colocada nos cinemas no final do ano passado. Em circuito pequeno, claro, mas ainda infinitamente maior do que aquela que o diretor conseguiria sozinho. O resultado foi uma injeção de vigor nas carreiras de Jason Patric e Ray Liotta (protagonistas do filme), mais de 10 milhões de dólares nas bilheterias e, para Joe Carnahan, a oportunidade de dirigir um projeto que definitivamente colocará seu nome nos holofotes: *Missão Impossível 3*.

PRAZER EM AJUDAR

Mas não foi um parto fácil. Depois de enfrentar a rejeição inicial a seu roteiro, o diretor não desistiu. Em 1999 ele conheceu Ray Liotta, que se interessou pelo projeto e tornou-se seu protagonista – e também produtor. Jason Patric, que Carnahan e Liotta queriam para o outro papel principal, terminou por embarcar na empreitada. Um ano depois de ralar atrás de financiamento, *Narc* começou a ser rodado em Toronto, Canadá, por 3 milhões de dólares – o que não paga nem o café da manhã de um James Cameron da vida. A idéia era fil-

Porrada no começo: a explosiva seqüência inicial de *Narc* coloca a platéia de cara no clima do filme de Carnahan

Fotos: FlashStar

mar em 28 dias, com algumas tomadas realizadas em Detroit, onde a trama é situada. Porém quinze dias depois de começarem os trabalhos, a grana acabou. Carnahan e sua equipe já estavam trabalhando sem receber um centavo – ele nem sequer tinha dinheiro para revelar o filme e olhar as cenas rodadas a cada dia. O relacionamento com Patric também azedou, o que se traduziu em inflamadas brigas no set. Para deixar a coisa ainda mais interessante, a produtora do longa, a Splendid Pictures, decidiu "vender" um crédito de produtor para quem tivesse grana sobrando – no total *Narc* terminou com dezessete, inclusive um ex-colaborador de Steven Seagal atualmente sendo processado pelo pseudo-astro e com ligações com a Máfia.

Com a fita pronta, Carnahan foi mostrar o resultado onde dez entre dez diretores independentes conseguem uma vitrine mais ampla, o Festival de Sundance. Foi aclamado e, mesmo sem ter recebido nenhum prêmio, saiu de Park City com a simpatia de quem teve a chance de marcar presença nas exibições do filme e também com o destino traçado: nas mãos da distribuidora Lions Gate, notória por abraçar projetos polêmicos e/ou difíceis (como *Dogma* e *Psicopata Americano*), *Narc* faria um extenso circuito de festivais antes de chegar às telas em circuito reduzido. Mas isso foi antes de o circuito Bel Air e Tom Cruise entrarem na jogada. Há quem diga, por sinal, que o astro só colocou as mãos em *Narc* para obter credibilidade como produtor no circuito independente – o que ele nega veementemente: "Não vou ganhar um centavo, só abracei o projeto pela satisfação de poder ajudar esses caras".

LEI E VINGANÇA

Narc é um filme policial "clássico" que apesar de obedecer a fórmulas, consegue subverter esses conceitos com uma produção tosca e incômoda de tão realista. Jason Patric é Nick Tellis, policial de narcóticos que opera disfarçado e que, logo no sufocante começo do longa, toma uma decisão que coloca sua carreira em xeque. Para "fazer as ▸▸

NARC

Perseguidor implacável: (1) Ray Liotta faz seu trabalho; (2) Jason Patric em momento família feliz; (3) o diretor Joe Carnahan

Sem dinheiro para figurantes, o diretor rodou Jason Patric nas ruas "atuando" com cidadãos comuns que não sabiam estar sendo filmados

pazes" consigo mesmo, decide aceitar um caso de homicídio e trabalhar ao lado de Henry Oak (Ray Liotta), que não busca exatamente a prisão dos assassinos de seu parceiro. Durante a investigação, Tellis acaba por descobrir que seu esforço pode não terminar em justiça, e que a linha entre a Lei e a vingança é mais tênue do que aparenta.

A falta de recursos fez de *Narc* um filme explosivo e absurdamente realista. Na seqüência de abertura, em que o personagem de Jason Patric corre atrás de um viciado, Carnahan não tinha dinheiro para conseguir uma steady cam, equipamento básico para filmagens com a câmera na mão. A solução? Amarrar uma câmera em um dublê e fazer o sujeito ir atrás de Patric, não importa o caminho – o resultado é de dar enjôo, exatamente o efeito esperado pelo diretor. Em outra cena, o mesmo Patric teria de abordar pessoas na rua e mostrar a foto do tira morto. Sem orçamento para contratar figurantes, Carnahan conseguiu uma insígnia falsa para o ator e o filmou escondido, em uma van, enquanto Jason parava pessoas comuns nas ruas da periferia de Detroit. Mais realista impossível.

Explode a violência: Liotta e Patric no clímax de *Narc*

Fotos: FlashStar

Afinal, será que *Narc* merece toda essa atenção? Tirando exageros como as palavras do diretor William Friedkin, diretor de *Operação França*, que disse que o filme de Joe Carnahan é: "O melhor filme policial de todos os tempos", vale. Vale cada centavo. Só não digo que vale o preço do ingresso porque, no Brasil, *Narc* está sendo lançado direto em vídeo e DVD – não por alguma dúvida de sua qualidade por parte do distribuidor. "Seria difícil colocar *Narc* nos cinemas nessa época, quando os filmes do Oscar estão em cartaz e as novidades do verão estão chegando", diz Marcelo de Souza, gerente comercial da distribuidora FlashStar. "Como somos uma empresa pequena, seria complicado colocar *Narc* no cinema e ter de esperar cinco meses até seu lançamento em home video. Pelo nosso cronograma, seria impossível adiar o lançamento para o segundo semestre." Mesmo sem a força da tela grande, porém, *Narc* não perde o impacto, a urgência. Como projeto, é o testamento que inteligência e coragem ainda superam conceitos batidos; como filme, é a radiografia de um inferno urbano que deixa a ficção perigosamente real.

Roberto Sadovski

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

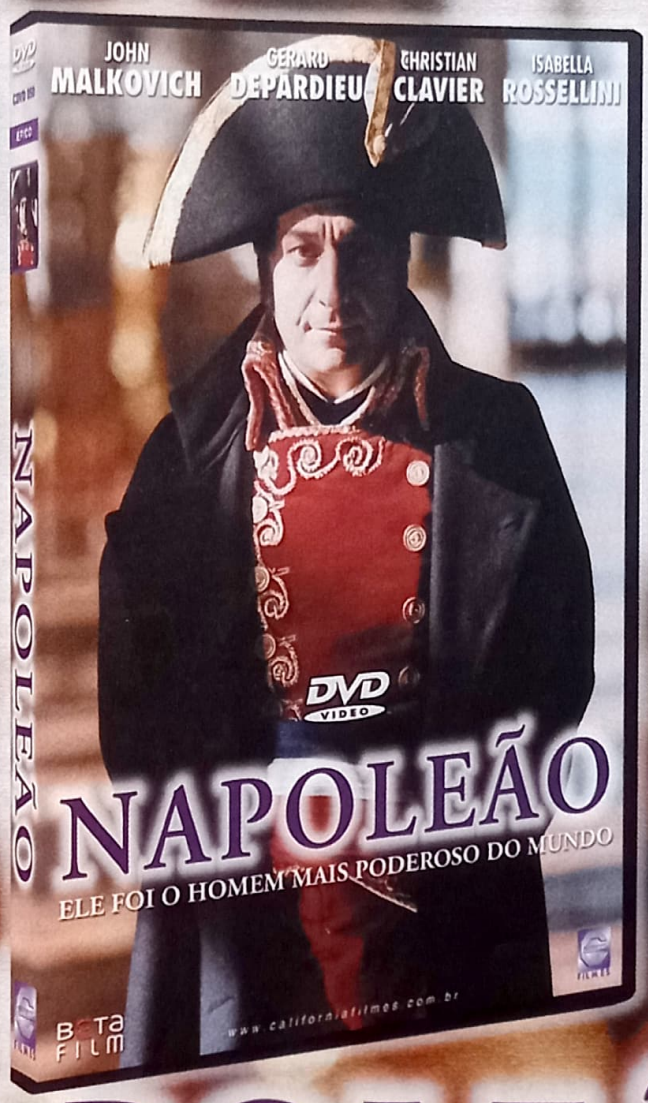
O FILME

OS EXTRAS

EUA, 2002. DE JOE CARNAHAN. COM JASON PATRIC, RAY LIOTTA, KRISTA BRIDGES, CHI MCBRIDE, BUSTA RHYMES. 102 MIN. WWW.NARCMOVIE.COM. FLASHSTAR. POLICIAL.

ELE FOI O HOMEM MAIS PODEROSO DO MUNDO

JOHN
MALKOVICH



GERARD
DEPARDIEU

ISABELLA
ROSSELLINI

NAPOLEÃO

LANÇAMENTO EXCLUSIVO EM DVD VIDEO

O MAIOR FENÔMENO MUNDIAL
ESTÁ DE VOLTA

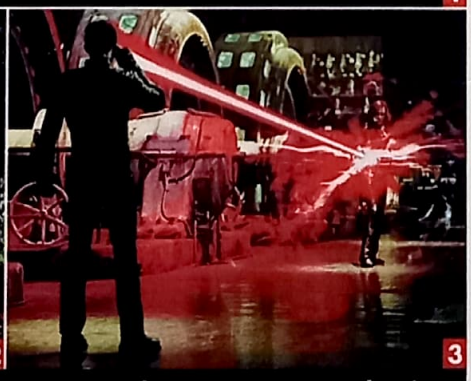
RING 2

PROCURE NA SUA LOCADORA EM VHS DVD VIDEO

by mkt_califomia

X-MEN

Fotos: Fox



Fúria afiada: (1) Jackman outra vez é o centro da trama como Wolverine; (2) a união forçada entre heróis e vilões; (3) Ciclope ataca... Jean Grey?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Onde estaria *X-Men 2* sem evolução? Três anos atrás, era consenso que o primeiro *X-Men* – a adaptação de 300 milhões de dólares da história em quadrinhos mais vendida do mundo, em que mutantes superpoderosos se enfrentam pelo futuro da humanidade –, apesar de bacana, tinha suas falhas. Literalmente, o problema era o visível desconforto do diretor Bryan Singer (*Os Suspeitos*) ao adentrar na arena dos orçamentos milionários. Bem, que diferença três anos não fazem: o sucesso de *X-Men* abriu caminho para *Homem-Aranha*, *Hulk* e *As Aventuras da Liga Extraordinária* (os dois últimos chegando aos cinemas este ano). De repente, filmes de super-heróis eram a bola da vez, o nível subiu assustadoramente e as expectativas nunca estiveram tão altas. Para nossa sorte, Singer evoluiu como cineasta. Como resultado, X2 não é apenas a melhor adaptação de um gibi até hoje, mas um longa que, em qualquer modo concebível, é um passo adiante em relação a seu predecessor. Durante as filmagens Singer não cansou de citar *O Império Contra-Ataca* como seu modelo – e, sem exagero, ele fez um filme digno da comparação. Em seus termos, X2 é uma grande seqüência para uma obra do gênero. Não, risca isso: uma das grandes *seqüências*. Ponto.

A evolução espantosa de Singer é confirmada logo na acachapante cena inicial, em que o mutante Noturno (Alan Cumming), aparentemente sob controle, tenta assassinar o presidente dos Estados Unidos. Ao passo em que ele desaparece em uma nuvem de enxofre, movendo-se mais rapidamente do que os agentes do Serviço Secreto são capazes de acompanhar – bem

2 Evolução é palavra de ordem nesta seqüência que supera a aventura mutante original

Pária entre iguais: cartazes revelam o passado circense de Noturno

como a própria câmera –, uma coisa é certa: o diretor não encara mais as cenas de ação com timidez. O que é confirmado depois, tanto em grande escala (quando a Mansão-X é atacada e Wolverine, mais uma vez interpretado por Hugh Jackman, liberta sua fúria animal nos invasores) quanto em pequena (um confronto flamejante na casa dos pais de Bobby Drake, o Homem de Gelo). Claro que o Homem-Aranha conseguiu se balançar entre os edifícios de Nova York, mas este é o primeiro filme de quadrinhos a explorar de verdade o potencial dos poderes dos personagens. Tempestade (Halle Berry) invoca tornados em uma caçada aérea com caças militares; a telecinese de Jean Grey (Famke Janssen) é expandida a níveis assustadores; a telepatia do Professor X (Patrick Stewart) tem conseqüências globais. Singer lida com essa diversidade com maestria, auxiliado pela fotografia densa de Tom Newton Sigel e pelo compositor/montador John Ottman, ausente do longa anterior, que aqui cria uma trilha que, embora não tenha o peso épico do tema de *Superman* de John Williams, é uma melhora absurda em relação ao trabalho de Michael Kamen em *X-Men*.

Também em *X-Men*, Singer, que não era fã de gibis, parecia de certa forma envergonhado com o material original – ele evitava a todo custo enquadramentos exageradamente posados como em um gibi, e até mesmo movimentos de câmera frenéticos. Digamos que, desde então, ele mergulhou em sua recém-formada coleção e mandou as amarras às favas: este é um filme dos X-Men feito por um fã para os fãs. Com orçamento maior (120 milhões de dólares contra os 75 milhões do primeiro filme), ele abraçou as origens de papel dos personagens – em especial Hugh Jackman, que às vezes lembra um desenho do artista Jim Lee – e a câmera não pára quieta. Sem mencionar que, para o fanático de olhos treinados, pontas de personagens como Míssil, Siryn e um certo dr. Henry McCoy (antes de tornar-se o peludo Fera) são um verdadeiro colírio. Para os não-iniciados, *X2* também não complica o meio-de-campo: a trama se desenvolve de modo tão elegante e precisa que bastam quinze minutos para qualquer um estar familiarizado com a extensa gama de personagens que pipocam na tela. O roteiro concentra-se em William Stryker (Brian Cox), um humano que odeia mutantes e que possui ligações com o passado de Wolverine e também do Professor Xavier. Ele quer iniciar uma guerra aos mutantes, guerra que força os X-Men a se unir com seu pior inimigo, Magneto (Ian McKellen).

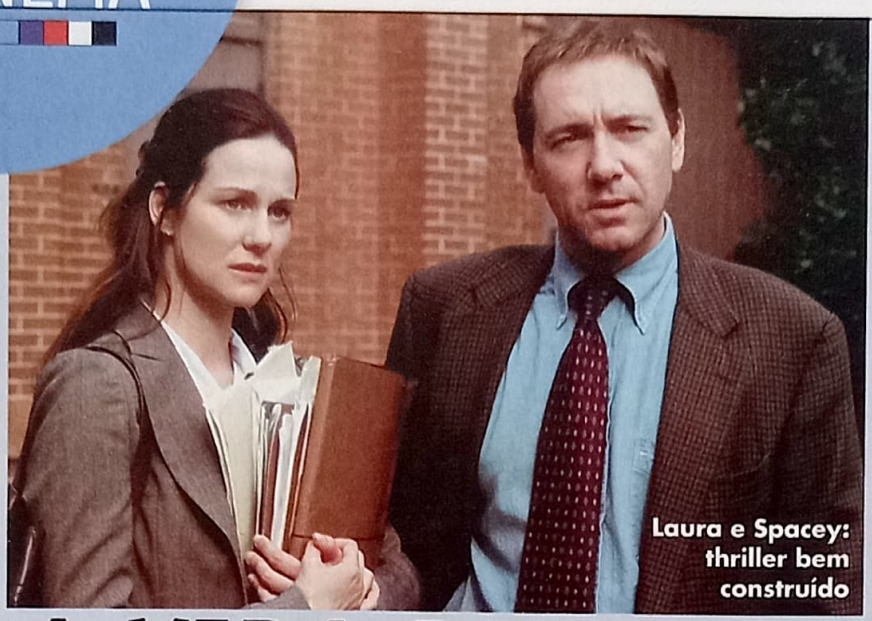
GUERRA GLOBAL

Os 130 minutos de duração (quase 40 a mais que o filme original) parecem ser insuficientes para Singer contar toda a trama: as revelações do passado sombrio de Wolverine, que mais uma vez é o centro do plot; o estranho triângulo formado por Vampira (Anna Paquin), Homem de Gelo (Shawn Ashmore) e Pyro (Aaron Stanford); mais espaço para Tempestade e Mística (Rebecca Romijn-Stamos, que evolui cada vez mais em cena); a introdução de Noturno, que domina a obra tanto quanto o mutante de garras de adamantium; e, claro, o combate sangrento de Wolverine e Lady Lethal (Kelly Hu), que só será visto em sua totalidade no DVD, já que 50 por cento do material teve de ser cortado para não aumentar a censura. Singer não perde o controle nem quando o filme ameaça ruir sobre o peso de sua própria narrativa no terceiro ato, ou com efeitos e diálogos prejudicados pelo curto tempo de pós-produção

Mesmo ambientado em um mundo de ficção científica, a trama de *X2*, em que o ódio voltado para uma minoria ameaça dar início a uma guerra global, é assustadoramente realista, e Singer nem pisca ao mostrar que o preço de um conflito assim é sempre amargo – mesmo que ele abra caminho de forma magistral para um *X-Men 3*. Sem entregar nada, basta dizer que a conclusão de *X2* deixa os mutantes abatidos, ponderando sobre mais mistérios em torno da origem de Wolverine e em uma trama paralela que ainda pode renascer das chamas. *Matrix Reloaded* certamente terá efeitos infinitamente melhores, e Hulk ainda é um herói mais reconhecido mundialmente, mas com sua combinação de ação explosiva, poderoso peso emocional, caracterização perfeita e atmosfera sombria, *X-Men 2* será difícil de ser superado.

Chris Hewitt

X2, EUA, 2003. DE BRYAN SINGER. COM HUGH JACKMAN, PATRICK STEWART, IAN MCKELLEN, HALLE BERRY, JAMES MARSDEN, FAMKE JANSSEN, ALAN CUMMING, REBECCA ROMIJN-STAMOS, BRIAN COX, ANNA PAQUIN, SHAWN ASHMORE, AARON STANFORD, KELLY HU. 130 MIN. WWW.X2THEMOVIE.COM FOX. AVENTURA/FICÇÃO CIENTÍFICA.



Laura e Spacey: thriller bem construído

A VIDA DE DAVID GALE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Alan Parker não é o tipo de diretor que tem papas na língua para dizer o que pensa. No caso, para filmar o que pensa. Ele não ficou em cima do muro ao retratar o tratamento dado a um jovem em uma prisão turca em *O Expresso da Meia-Noite* nem com a questão racial em *Mississippi em Chamas*. Abraça causas com a mesma paixão que abraça a música (são dele *Fama*, *Os Commitments* e, bem, *Evita*). *A Vida de David Gale* não é diferente, mas talvez Parker tenha exagerado no caldo. Kevin Spacey, em momento inspirado, é o David Gale do título, professor universitário que vê a boa vida escorrer pelo ralo quando aluna irritada com uma nota ruim – e o descarado fora do professor quando ela lhe oferece uma "compensação" por uma avaliação melhor – arma uma acusação de estupro. Ele perde a família e o emprego e, sem direção, entrega-se com mais fervor à luta contra a pena de morte. Não é surpresa, entretanto, que quando uma colega de causa (Laura Linney) aparece morta, com todas as evidências apontando para ele, seu destino seja o corredor da morte. Conspiração? Ou será que existe algo mais sombrio por trás da condenação de David Gale? Para resolver seu caso, quatro dias antes da execução, uma repórter da cidade grande (Kate Winslet) e seu estagiário têm de juntar as peças contra o relógio e salvar um homem que pode, sim, ser inocente.

Alan Parker usa todos os artifícios que sua carreira lhe ensinou para colocar a platéia na pele de Gale, fazendo com que sua dor seja compartilhada – assim como a crescente frustração da personagem de Winslet. Mas, em vez de deixar a trama envolver o público, o que é possível sem maiores esforços, já que *A Vida de David Gale* é um thriller absurdamente bem construído, o diretor não deixa, nem por um segundo, que as conclusões sejam tomadas por indivíduos – o que importa é sua verdade, é mostrar com dureza o quanto a pena de morte é injusta, dolorosa e, no final das contas, um crime tão hediondo quanto o que colocou os acusados atrás das grades. Com menos discurso, seria um grande filme. Do jeito que ficou, é entretenimento de primeira. Mas nada além disso.

Roberto Sadovski

THE LIFE OF DAVID GALE, EUA, 2003. DE ALAN PARKER. COM KEVIN SPACEY, KATE WINSLET, LAURA LINNEY, GABRIEL MANN, MATT CRAVEN, LEON RIPPY, RHONA MITRA. 130 MIN. WWW.THELIFEOFDAVIDGALE.COM. UIP. SUSPENSE.

Columbia

PREMONIÇÃO 2

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não foi por acaso que *Premonição* arrastou quase um milhão de espectadores aos cinemas quando foi exibido no Brasil em 2000. Com uma história intrigante, sustos bem dados e bastante ação, o filme caiu rapidinho nas graças do público – principalmente a garotada fanática pelo terror. Uma continuação era só questão de tempo... Mas a pergunta era: como surpreender os fãs que já passaram pela experiência do original? Ora, geralmente a saída é aumentar tudo. Neste caso, caprichar nas mortes apoteóticas (dignas do eterno Freddy Krueger de *A Hora do Pesadelo*) e trocando o acidente aéreo por um engavetamento monstruoso em uma rodovia (uma cena, diga-se de passagem, muito bacana). O elenco é desconhecido e só Ali Larter topou reprisar seu papel – sem contar a aparição rápida de Tony Todd (figura bem conhecida nos filmes de terror mais recentes), que deu as caras no primeiro. Depois de impedir a morte de um grupo de motoristas, Kimberly Corman (A.J. Cook) e o policial Thomas Burke (Michael Landes) pedem ajuda a Clear Rivers (Ali) para tentar impedir o mesmo destino dos colegas do vôo 180. Não é eficiente como o original, mas a idéia continua muito boa.

Ricardo Matsumoto

PlayArte

Acidente monstro: idéia eficiente

FINAL DESTINATION 2, EUA, 2002. DE DAVID R. ELLIS. COM ALI LARTER, A.J. COOK, MICHAEL LANDES, JONATHAN CHERRY. 90 MIN. PLAYARTE. TERROR.

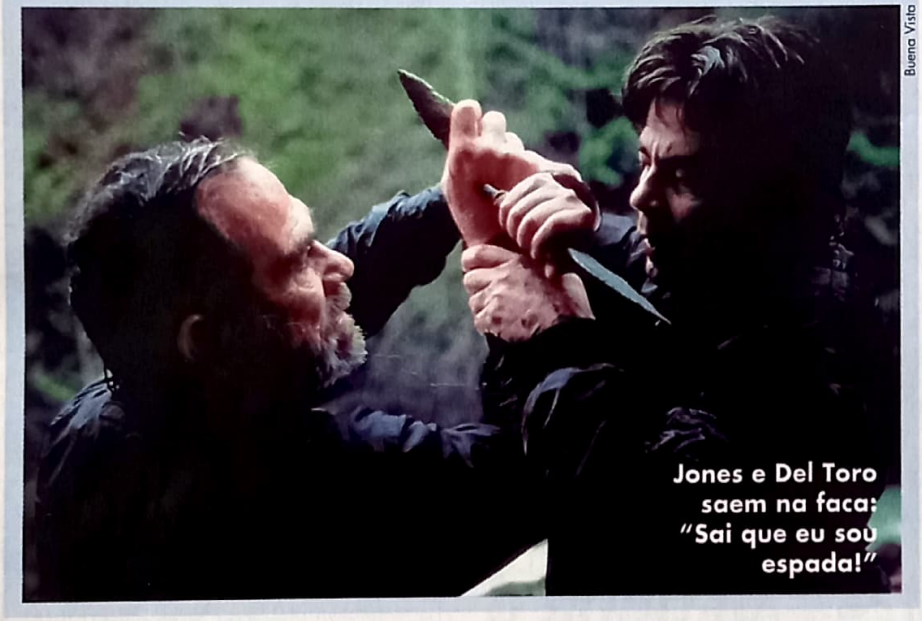
CAÇADO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

William Friedkin, diretor deste *Caçado*, é uma lenda em Hollywood. Comandou o apavorante *O Exorcista*, e fez história com *Operação França* e sua inigualável perseguição de carros nas ruas de Nova York. Mas os anos 80 e 90 esmagaram seu talento com uma coleção de filmes ruins (*A Árvore da Maldição*, *Jade*), e hoje Friedkin consegue projetos principalmente por causa de seu relacionamento com Sherry Lansing, presidente da Paramount: ela é sua mulher. O que nos leva a *Caçado*, que, em um desses encontros de executivos do cinema da vida, poderia ser resumido como "*Rambo* encontra *O Fugitivo*". Benicio Del Toro é o ex-assassino a serviço do governo americano que pira, mata dois caçadores e desaparece. Para caçá-lo, é convocado Tommy Lee Jones, o homem que o treinou. A dinâmica das perseguições na selva e na cidade perde força com a profundidade de um pires dos personagens – que, de tão automáticos em suas reações, nunca parecem humanos. Vale o esforço de Del Toro e Jones e a interessante luta com facas no clímax do filme.

R.S.

THE HUNTED, EUA, 2003. DE WILLIAM FRIEDKIN. COM TOMMY LEE JONES, BENICIO DEL TORO, CONNIE NIELSEN, LESLIE STEFANSON, JOHN FINN. 117 MIN. WWW.HUNTEDMOVIE.COM. BUENA VISTA. AÇÃO.



Buena Vista

Jones e Del Toro saem na faca: "Sai que eu sou espada!"

NO CORREDOR DA MORTE

Columbia

Seagal: no meio dos manos

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Steven Seagal continua investindo em sua nova imagem de "mano" – *No Corredor da Morte* é o segundo filme em seqüência que ele estrela ao lado de um rapper. O primeiro, *Rede de Corrupção*, o colocou ao lado de DMX; neste, ele é parceiro de Ja Rule. O próximo? Quem sabe Snoop Dogg – ou até mesmo Marcelo D2. Sem conseguir esconder a forma física de um barril de chope, Seagal fica com o dedo no gatilho e deixa o magricelo Ja Rule para apanhar dos bandidos – todos treinados no estilo *Matrix* de kung fu com fios. Ambos são detentos em Nova Alcatraz quando o presídio é invadido por uma gangue. Os bandidos desejam saber onde está o ouro de um presidiário condenado à morte – e, assim como *A Força em Alerta*, Seagal é o homem certo no lugar certo na hora errada. Tiros, sopapos e explosões dentro da fórmula.

André Gordirro

HALF PAST DEAD, EUA, 2002. DE DON MICHAEL PAUL. COM STEVEN SEAGAL, JA RULE, MORRIS CHESTNUT, CLAUDIA CHRISTIAN. 98 MIN. WWW.SONY.COM/HALFPASTDEAD. COLUMBIA. AÇÃO.

IMPÉRIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O imperador neste caso é Victor Rosa (John Leguizamo), um traficante de drogas que pretende sair da vida do crime o mais rápido possível. Seu império é o sul do Bronx, em Nova York, e a disputa entre ele e seus rivais não pára de esquentar. Decidido a abandonar o barco das drogas, investe suas economias – alguns milhões de dólares – com um corretor da Bolsa de Valores. A trama pega fogo quando a) o corretor desaparece com sua fortuna e b) seu fornecedor quer um pedaço do bolo de dinheiro que irá ganhar. O toque latino, como músicas e sotaques, é quase saudoso, já que estamos sempre acostumados a ver italianos e hispânicos em longas com ambientação similar. Destaque para a participação de Sônia Braga (a eterna Gabriela Cravo e Canela) como a sogra de Victor. Como primeiro filme, o diretor Franc Reyes acertou em cheio!

Roberto Larroude

EMPIRE, EUA, 2002. DE FRANC REYES. COM JOHN LEGUIZAMO, PETER SARSGAARD, DENISE RICHARDS, ISABELLA ROSSELLINI, SÔNIA BRAGA. 90 MIN. UIP. AÇÃO/DRAMA.

UIP

Leguizamo: fugindo das drogas

Emily e Sandler: amar é um porre

Columbia

EMBRIAGADO DE AMOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ok, dane-se Kevin Smith! *Magnólia* é um dos meus filmes preferidos e Paul Thomas Anderson foi um dos poucos diretores jovens a realmente fazer cinema de forma pop, inteligente e ousada nos últimos anos. Confesso ainda que acho Adam Sandler um dos comediantes mais versáteis a sair do *Saturday Night Live*, apesar de filmes como *Little Nicky* – seu humor rasteiro e histérico em *Afinado no Amor* e *O Paizão* é tudo que o povão gosta e a elite intelectual detesta. Dito isso, fica até difícil falar que *Embriagado de Amor*, comédia romântica bizarra que reúne Anderson e Sandler, é um porre.

Pretensiosa, repleta de mensagens subliminares e monótona, a produção traz um Adam Sandler beirando a perfeição (!) como Barry Egan, pequeno empresário que, por baixo de uma calma aparente, guarda toneladas de raiva reprimida. Ao contrário de *Magnólia*, *Embriagado de Amor* se concentra em uma história minimalista, jogando com o personagem em sua busca do verdadeiro amor (Emily Watson) e nas desventuras com o amor fictício (uma garota de telessexo). O verdadeiro é apaixonante e inocente como num filme de Capra. O segundo é mesquinho e traiçoeiro ao quebrar as promessas de privacidade do cliente e passar o endereço de Egan para uma família de cobradores. Desde a impressionante seqüência inicial, o cineasta deixa um clima de tensão, de que qualquer coisa pode acontecer (Sandler vai pirar e matar as irmãs? Vai destruir a companhia de pudins que faz uma promoção que garante viagens quase de graça por um erro de marketing?). Sons pipocam mais alto e sem aviso. Acidentes acontecem. Sim, a vida é incerta e diretores falham. Obrigado pelo aviso, Paul.

Rodrigo Salem

PUNCH-DRUNK LOVE, EUA, 2002. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM ADAM SANDLER, EMILY WATSON, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, LUIS GUZMÁN. 94 MIN. WWW.PUNCHDRUNKLOVE.COM COLUMBIA. COMÉDIA.

DEIXE-ME VIVER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

História triste, formato memorável para contar a influência da mãe na vida de sua filha e vice-versa. Tudo é ok em *Deixe-me Viver*: o roteiro, a interpretação de Michelle Pfeiffer, a história em si e como é conduzida. Só a performance de Alison Lohman é excepcional. De adolescente rebelde a jovem adulta amarga, Alison desenvolve com maestria sua Astrid. Ela é a filha atormentada pelas lembranças do assassinato do namorado cometido pela mãe (Pfeiffer) por envenenamento, pelo fato de não conhecer o próprio pai e por viver de lar em lar, sem nunca encontrar um lugar só seu – no sentido mais amplo que isso possa ter. Mãe e filha trocam experiências bastante diversas e sentimentos paradoxais. Enquanto a mais velha ensina a amargura de não confiar em ninguém e a falta de amor, a jovem quer provar e oferecer à mãe uma perspectiva mais positiva de relações. Apesar do potencial, é um drama só... ok.

Juliana Pereira

Europa

Michelle e Alison: experiências

WHITE OLEANDER, EUA/ALEMANHA, 2002. DE PETER KOSMINSKY. COM ALISON LOHMAN, MICHELLE PFEIFFER, RENÉE ZELLWEGER, AMY AQUINO. 110 MIN. WWW.WHITEOLEANDER.COM. EUROPA. DRAMA.

Buena Vista

Família escondida: repressão

KAMCHATKA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não foi só o Brasil que ficou fora da corrida do Oscar na categoria de filme estrangeiro com *Cidade de Deus*. A Argentina também foi descartada com essa história de uma família simples que precisa se esconder da ditadura militar, ocorrida no país entre 1976 e 1983. O momento político é muito bem retratado graças a reportagens da época transmitidas pela televisão na casa de campo onde se refugiam um casal e seus dois filhos pequenos. Os protagonistas são interpretados por dois grandes nomes do cinema argentino: Ricardo Darín (*O Filho da Noiva* e *Nove Rainhas*) e Cecília Roth (*Tudo sobre Minha Mãe*). Os poucos momentos descontraídos são vividos pelas crianças, que não sabem exatamente o que está acontecendo, ou quando toda a família dança ao som de "O Calhambeque", de Roberto e Erasmo Carlos.

R.L.

ARGENTINA/ESPANHA, 2002. DE MARCELO PIÑEYRO. COM RICARDO DARÍN, CECÍLIA ROTH, HÉCTOR ALTERIO, FERNANDA MISTRAL. 105 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

A CASA CAIU

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Buena Vista

Martin e Latifah: qual é a graça?

Por que, Deus Pai, por quê? Eu, você, qualquer pessoa no universo pode procurar por décadas, mas o motivo do sucesso acachapante de *A Casa Caiu* vai assombrar nossa memória coletiva como um dos grandes mistérios insolúveis da humanidade. Com 120 milhões de dólares em caixa, a comédia com Steve Martin e Queen Latifah tornou-se um dos maiores sucessos do ano. Podem argumentar que a Guerra no Iraque fez com que o americano médio fosse buscar diversão leve no cinema (deixando de lado filmes mais violentos como *Caçado*, que estréia agora no Brasil, e *Lágrimas do Sol*, com Bruce Willis), que Martin nunca esteve melhor ou mais engraçado (mentira, *Um Espírito Baixou em Mim*, por exemplo, dá de capote neste filme), que o choque de seu mundo protestante-branco-anglo-saxão com o universo "hip hop" e "das ruas" de Latifah atingiu a todos os públicos (a cena em que Martin se disfarça de rapper é um dos sinais claros de que o apocalipse se aproxima). Mas a verdade é uma só: *A Casa Caiu* não tem graça. A trama? Advogado conhece ex-detenta na Internet, os dois se detestam e depois ajudam um ao outro. As partes engraçadas estão todas no trailer. E o mistério continua.

R.S.

BRINGING DOWN THE HOUSE. EUA, 2003. DE ADAM SHANKMAN. COM STEVE MARTIN, QUEEN LATIFAH, EUGENE LEVY, JOAN PLOWRIGHT, JEAN SMART. 105 MIN. MOVIES.YAHOO.COM/HOUSE. BUENA VISTA. COMÉDIA.

DESMUNDO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Desmundo é a prova viva de que não é preciso gastar milhões de dólares para produzir um bom filme. O diretor Alain Fresnot (o mesmo do divertido *Ed Mort*) fez um belo trabalho ao adaptar o livro de Ana Miranda para as telas, que conta a história de um grupo de órfãs portuguesas que chega ao Brasil em 1570 com o objetivo de se casar com os primeiros colonizadores. Todo falado em português arcaico (os diálogos, claro, são devidamente legendados), o filme segue a difícil trajetória da religiosa Oribela (Simone Spoladore) – que não se conforma com seu destino e não esconde o desejo de retornar a Portugal. Sua vida vai de mal a pior até conhecer o jovem comerciante Ximeno Dias (Caco Ciocler), com quem passa a simpatizar. O elenco inteiro está impecável, com destaque para Simone e Osmar Prado (que interpreta Francisco de Albuquerque, o marido de Oribela) e uma participação especial de Beatriz Segall. *Desmundo* é um filme honesto e sincero e que, por essa razão, não deixa de surpreender em meio a tantos longas nacionais pretensiosos.

R.M.

BRASIL, 2003. DE ALAIN FRESNOT. COM SIMONE SPOLADORE, OSMAR PRADO, CACO CIOCLER, BERTA ZEMEL. 100 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Columbia

Colonos no Brasil: sem pretensão

O DONO DA FESTA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

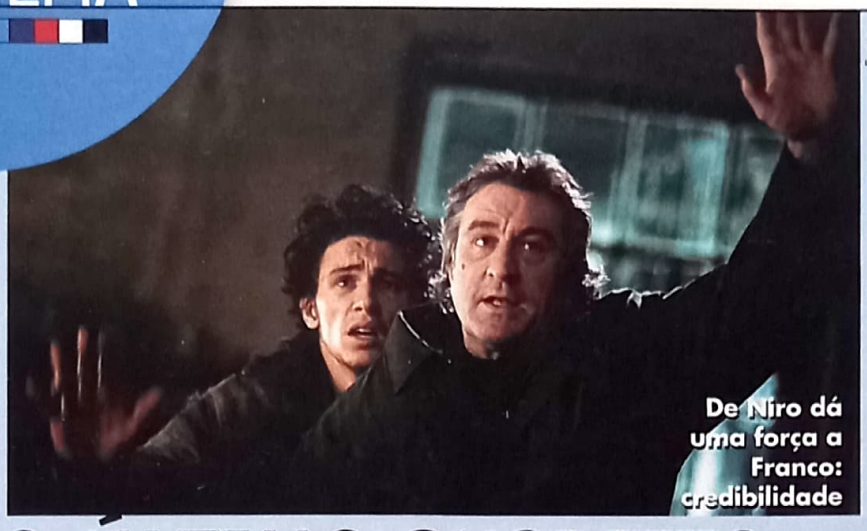
Na cabeça de Van Wilder (Ryan Reynolds), faculdade só tem uma finalidade: festas e mais festas! Depois de muitos anos "estudando" sem se formar, seu pai decide cortar os pagamentos. Bate o desespero. Para arrecadar fundos, ele resolve fazer o que mais entende: se torna um festeiro profissional. Enquanto isso, a bela Gwen (Tara Reid) é escalada para escrever uma matéria para o jornal da escola sobre o famoso rapaz. Claro, o romance entre eles é inevitável, mas o atual namorado da moça fará de tudo para não perdê-la. Piadas grosseiras e muito humor negro ditam o ritmo desta comédia que alterna bons e péssimos momentos. O gênero "comédia americana imbecil" tem muitos fãs, e para eles é um prato cheio. Atenção para a rápida participação de Erik Estrada, o policial de CHiPs.

Fox

Faculdade: festas sem parar

R.L.

VAN WILDER. EUA, 2002. DE WALT BECKER. COM RYAN REYNOLDS, TARA REID, TIM MATHESON, KAL PENN, TECK HOLMES. 92 MIN. FOX. COMÉDIA.



Europa

De Niro dá uma força a Franco: credibilidade

O ÚLTIMO SUSPEITO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É sempre assim: depois de deixar o rosto conhecido em um blockbuster da vida, quase todo ator iniciante emenda o trabalho com um filme "menor", mais "relevante", invariavelmente em um papel feio, sujo e malvado. Crédito de rua não é uma coisa fácil! O galã deste *O Último Suspeito* é James Franco, que fez o amigo de Peter Parker em *Homem-Aranha*. Desesperado para mostrar que não é "vendido" para o cinemão, Franco armou o esquema perfeito: encontrou um roteiro teoricamente denso, um personagem marginal – no caso um moleque drogado e abandonado pelo pai, que se envolve no assassinato de um traficante – e, o melhor, a oportunidade de contracenar com Robert De Niro, que interpreta seu pai, um policial tentando redimir o nome do próprio pai, que morreu bandido. Não que *O Último Suspeito* seja o proverbial tiro pela culatra. É um drama engenhoso, com boas atuações. Mas feito com o verniz "de rua" que os grandes estúdios colocam em produções burocráticas, o diferencial entre um telefilme e um lançamento para cinema. Você não vai perder a grana do ingresso. Mas De Niro, o diretor Caton-Jones e certamente James Franco já fizeram melhor.

R.S.

CITY BY THE SEA, EUA, 2002. DE MICHAEL CATON-JONES. COM ROBERT DE NIRO, FRANCES MCDORMAND, JAMES FRANCO, ELIZA DUSHKU, WILLIAM FORSYTHE, PATTI LUPONE. 108 MIN. CITYBYTHESEA.WARNERBROS.COM. EUROPA. DRAMA.

NUM CÉU AZUL-ESCURO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pense em *Pearl Harbor*. Elimine a cara de porta de Ben Affleck e Josh Hartnett. Coloque no lugar dois atores de verdade. Mantenha o triângulo amoroso, mas desta vez faça com que ele tenha peso, sentido. Elimine o roteiro tosco, e o substitua por um texto denso e melancólico. E, por fim, enxugue uns 150 milhões de dólares do orçamento. O resultado será algo parecido com este *Num Céu Azul-Escuro*, drama de guerra com origem na República Tcheca que investiga não só a vida de dois amigos que deixam seu país ocupado por nazistas para voar ao lado da Força Aérea Britânica como também as conseqüências desse envolvimento em sua volta para casa – o regime comunista tcheco não recebeu seus combatentes como heróis; pelo contrário, trancou-os na prisão temendo as idéias "subversivas" que poderiam ter assimilado no contato com os ingleses capitalistas. Trágico, bem-humorado e sempre emocionante, o filme é ancorado no trabalho excepcional do ator Ondrej Vetchý e na direção sempre elegante de Jan Sverák (*Kolya*). Com alguns milhões a mais até dava para criar alguma batalha monumental como no longa de Michael Bay. Mas, quer saber? Nem precisa.

R.S.

Europa

Guerra nos céus: emocionante

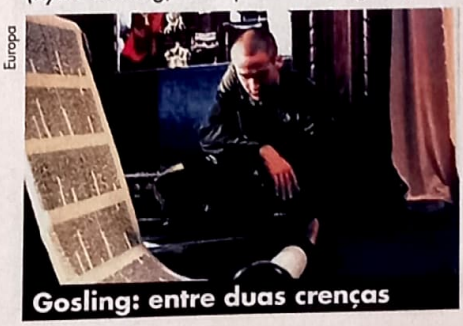
DARK BLUE WORLD, REPÚBLICA TCHECA/INGLATERRA/ALEMANHA/DINAMARCA/ITÁLIA, 2001. DE JAN SVERÁK. COM ONDREJ VETCHÝ, KRYSTOF HÁDEK, TARA FITZGERALD, CHARLES DANCE. 112 MIN. WWW.TMAVOMODRYSVET.CZ. EUROPA. DRAMA.

TOLERÂNCIA ZERO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Baseado em uma história real, *Tolerância Zero* aborda o fascismo e o neonazismo de forma cruel, porém muito atual. Daniel Balint (Ryan Gosling) é um jovem de origem judaica que desenvolve uma obscura personalidade anti-semita com o passar dos anos. Suas convicções dividem sua mente à medida que se envolve cada vez mais em um projeto fascista idealizado por Lina Moebius e Curtis Zampf (Billy Zane). Apesar de algumas cenas violentas, a trama se desenvolve bem por meio de diálogos inteligentes e muita informação sobre a religião e o exército alemão. Um aspecto interessante é a dúvida vivida pelo protagonista quando tem seus princípios judeus resgatados ao presenciar alguma celebração religiosa. Somente no final descobrimos sua real crença – ou, quem sabe, seu verdadeiro ódio.

R.L.



Europa

Gosling: entre duas crenças

THE BELIEVER, EUA, 2001. DE HENRY BEAN. COM RYAN GOSLING, SUMMER PHOENIX, THERESA RUSSELL, BILLY ZANE, A.D. MILES. 98 MIN. EUROPA. DRAMA.

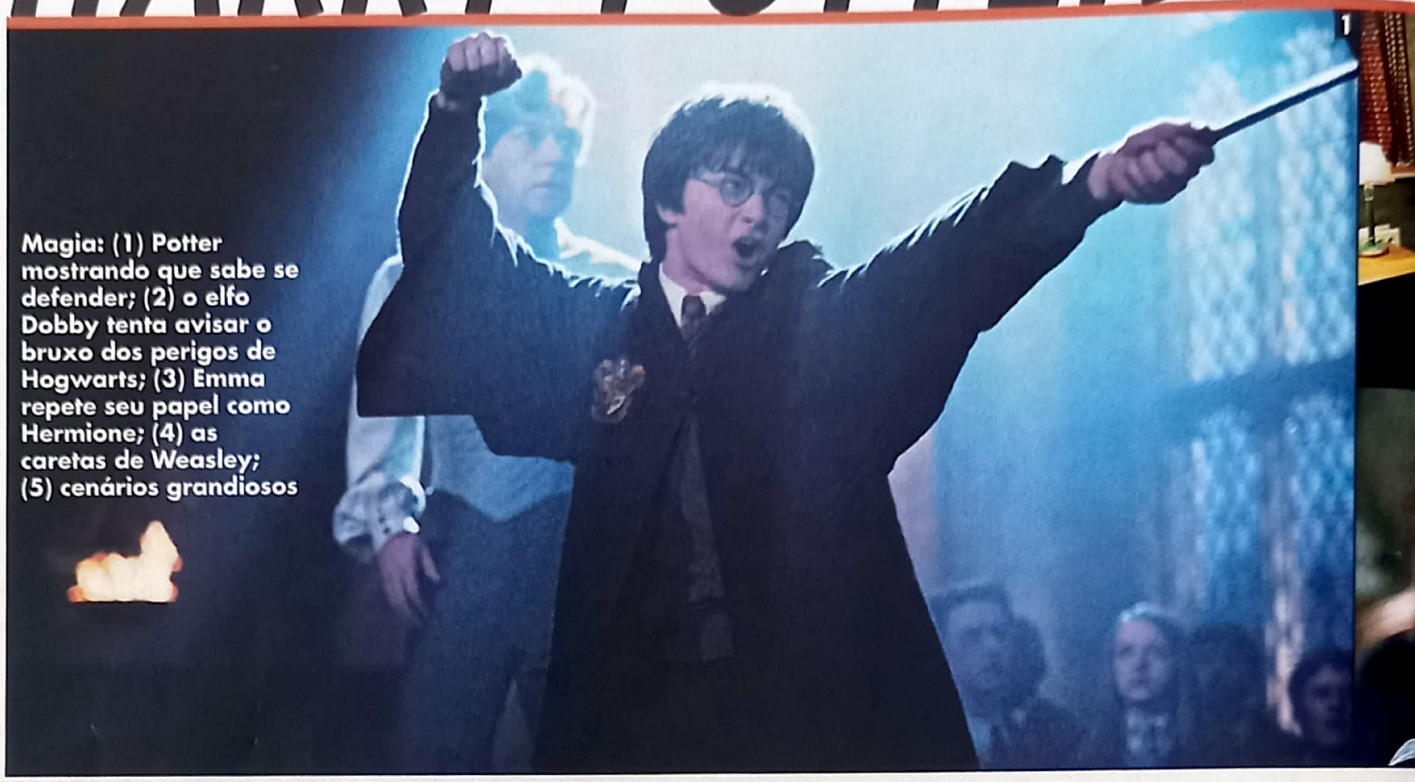
COMPRE JÁ O SEU DVD.

UM GRANDE SUSPENSE REPLETO DE AÇÃO!
HARRISON FORD LIAM NEESON
K★19
THE WIDOWMAKER
EXTRAS DO DVD:
• Comentários da diretora Kathryn Bigelow e do diretor de fotografia Jeff Cronenweth
• Making of
• Maquiagem
• "Abrindo Uma Fenda no Casco"
• "Está nos Detalhes"
• Trailer de Cinema

Aguarde!
TM & Copyright © 2002 by PARAMOUNT PICTURES and IMF INTERNATIONALE MEDIENUNDFILM GMBH & CO. 2 PRODUKTIONS KG. Todos os Direitos Reservados.
TM, ® & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

HARRY POTTER E

Fotos: Warner



Magia: (1) Potter mostrando que sabe se defender; (2) o elfo Dobby tenta avisar o bruxo dos perigos de Hogwarts; (3) Emma repete seu papel como Hermione; (4) as caretas de Weasley; (5) cenários grandiosos

Segunda aventura do jovem bruxo ganha uma edição dupla com uma séri

E não é que as regras das seqüências estão mudando... Quando se falava em produzir uma continuação de algum sucesso de bilheteria, uma desconfiança surgia no ar. Eram raros os casos onde em que eles igualavam ou superava o original – como *O Poderoso Chefão*, *Operação França*, etc. Com a chegada de duas megaproduções baseadas em best-sellers literários, a coisa mudou de figura. *O Senhor dos Anéis* está melhorando a cada novo episódio e o mesmo vem acontecendo com o bruxinho Harry Potter. A explicação é simples: sem o excesso de didatismo e explicações – obrigatórios para colocar o espectador a par das origens dos personagens –, a história já pula para o que interessa.

Não se assuste com os 161 minutos de filme, é bem provável que você nem perceba o tempo passar. *Harry Potter e a Câmara Secreta* começa com o jovem bruxo (um Daniel Radcliffe melhor e mais amadurecido) se preparando para voltar para Hogwarts. Apesar da implicância dos tios e dos avisos do elfo Dobby, o jovem bruxo consegue fugir com a ajuda da família de Ron Weasley (o careteiro engraçado Rupert Grint). Chegando à escola, várias pessoas começam a aparecer misteriosamente petrificadas, deixando todos em alerta. E o pior: Potter ouve vozes misteriosas sobre a tal Câmara Secreta e passa a ser um dos principais suspeitos dos ataques.

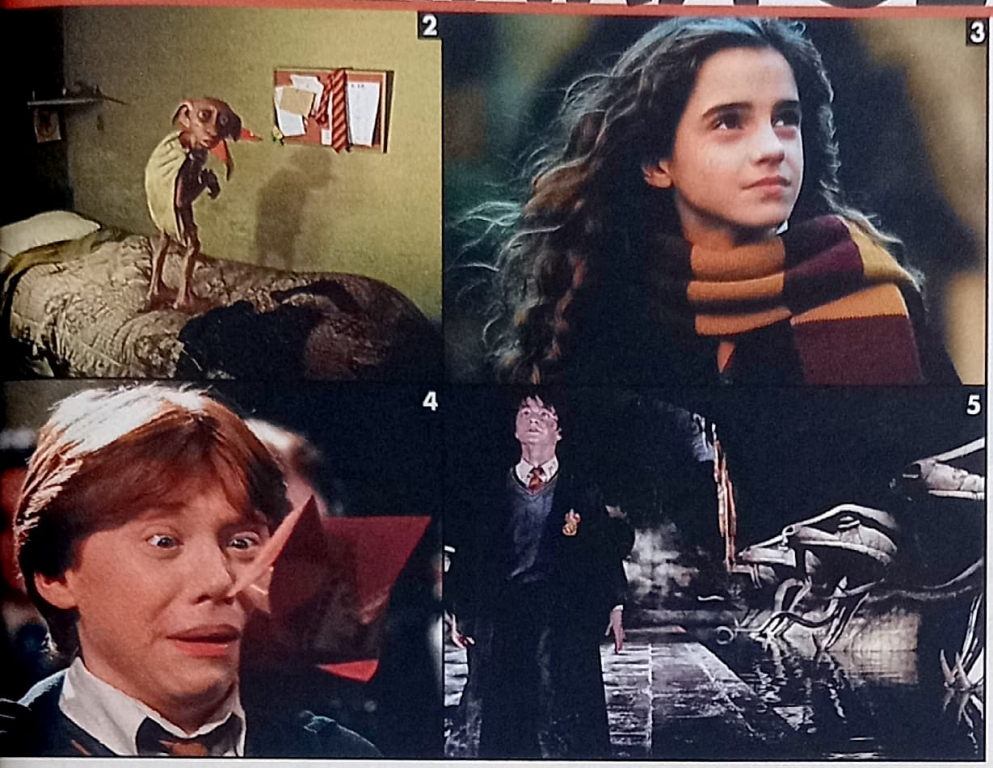
Há muitos atrativos nessa seqüência. Para começar, o elenco ganhou reforços de peso. Kenneth Branagh (assumindo o lugar de Hugh Grant, que não pôde aceitar o convite) está mais do que perfeito interpretando o bufão Gilderoy Lockhart – famoso bruxo que assume o posto de professor que ensina a se defender contras as artes das trevas. Apesar de aparecer pouco, Jason Isaacs (visto recentemente como o agente inglês em *O Terno de 2 Bilhões de Dólares*) dá um toque de classe ao misterioso Lucius Malfoy (pai do almofadinha Draco).

TELA CHEIA

O primeiro disco desta edição dupla – só disponível em tela cheia (que deve ser a preferida da garotada brasileira, já que a distribuidora nacional não irá colocar no mercado a versão widescreen como aconteceu nos Estados Unidos) – traz o filme e também uma pequena recapitulação do primeiro ano em Hogwarts. Há também um material na forma de texto com detalhes do elenco e produção, além do trailer de cinema.

Explorar o segundo DVD de *Harry Potter e a Câmara Secreta* é como passear em um parque de di-

A CÂMARA SECRETA



de atividades interativas e muito material extra

versões. É claro que os adultos podem até se divertir, mas é a garotada que faz a festa. Como no primeiro título, o que não falta são atividades interativas. Dessa vez, porém, elas estão menos complicadas – no original, era preciso desvendar quebra-cabeças para chegar a alguns extras, o que deixou muita gente irritada. Há inúmeros jogos de perguntas e respostas sobre o filme (todos devidamente dublados em português) e passeios virtuais por vários cenários da produção – incluindo alguns lugares que nem foram mostrados na tela. Isso quer dizer que as crianças não irão desgrudar do controle remoto de seu aparelho de DVD.

O lado "adulto" é bem mais discreto. Há algumas entrevistas com o elenco e também uma exclusiva reunindo a autora J. K. Rowling (uma aparição bem rara, é bom dizer) e o roteirista Steve Kloves. Além disso, você poderá curtir dezenove cenas adicionais – algumas delas longas e outras bem curtas – com direito até a dublagem em português (ou legendada, se preferir, recurso que se estende aos demais extras). O que faz falta mesmo é um making of longo e bacana. Mas é algo compreensível em virtude do público-alvo. Em resumo: *Harry Potter e a Câmara Secreta* irá render horas e horas de entretenimento para a garotada. Então, se você tiver crianças em casa é bom ir comprando uma TV e um aparelho de DVD novos – já que o seu provavelmente será confiscado.

Ricardo Matsumoto

HARRY POTTER AND THE CHAMBER OF SECRETS, EUA, 2002. DE CHRIS COLUMBUS. COM DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, RUPERT GRINT, KENNETH BRANAGH. 161 MIN. WARNER. AVENTURA.

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Melhor do que o primeiro, o filme agrada a crianças e adultos apesar da longa duração (161 minutos). Tem ação, suspense e boas piadas que farão a alegria mesmo de quem não for fanático pelo personagem.

SOM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Dolby Digital 5.1 tradicional, mas muito bem explorado pelos efeitos sonoros. Com um bom equipamento de som, você irá se divertir bem mais.

IMAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A imagem é impecável, porém como só haverá a versão em tela cheia, muita coisa se perde. Principalmente em um filme recheado de efeitos especiais.

EXTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Há bom número de extras, mas é melhor avisar que a maioria é destinada exclusivamente ao público infantil. Não faltam atividades interativas e várias entrevistas com o elenco.

EMBALAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Bem ilustrado e com direito a luva protetora, a Warner manteve o padrão internacional da embalagem do DVD duplo. Quem comprou o filme original, não irá reclamar.

SATISFAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No geral, um produto que deixa a garotada feliz da vida e os adultos satisfeitos. Item obrigatório para sua coleção de DVDs.

Estilo inconfundível: *Sou ou Não Sou*, *A Última Loucura de Mel Brooks* e *Alta Ansiedade* mostram as muitas faces de um cineasta para lá de maluco

O ULTRAJANTE MEL BROOKS

Fox rende homenagem a um dos pioneiros das comédias absurdas

Com o sucesso de Mike Myers e Jim Carrey – "musos" cômicos da vez – pouca gente ainda fala em Mel Brooks. O que não deixa de ser injusto, pois o realizador de *A História do Mundo – Parte 1* e *Primavera para Hitler* influenciou de forma marcante o moderno cinema de besteirol. É verdade que, entre uma obra-prima e outra, Brooks realizou muita porcaria (como os esquecíveis *Que Droga de Vida* e *A Louca História de Robin Hood*, horrorosos), mas o conjunto da obra redime o cineasta desses esforços menos inspirados.

Para comprovar o talento de Brooks em provocar gargalhadas em seus melhores dias, basta conferir os ótimos *A Última Loucura de Mel Brooks*, *Alta Ansiedade* e *Sou ou Não Sou*, que acabam de ser editados no formato digital pela Fox. Para os fãs doentes do cineasta, vale informar que a distribuidora também está relançando os legais *O Jovem Frankenstein* e *S.O.S. – Tem Um Louco Solto no Espaço* (obrigatórios na estante de qualquer colecionador). Quem preferir poderá adquirir os títulos em um único pacote, batizado *Coleção Mel Brooks*.

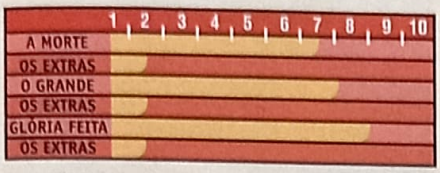
Em *A Última Loucura de Mel Brooks*, o cineasta Mel Funn (alter ego nada discreto do diretor) tenta atrair celebridades para um projeto fadado ao fracasso, mas que ele julga ser a última palavra em entretenimento de massa: a primeira produção muda em quarenta anos! O esquisitão Marty Feldman quase rouba o show, no papel de um dos associados de Funn – porém o filme também se beneficia dos talentos de Bernadette Peters e de um contingente de astros (como Burt Reynolds), que fazem pontinhas na trama. O único extra do DVD é o trailer original de cinema.

Igualmente sem atrativos técnicos são os disquinhos de *Alta Ansiedade* e *Sou ou Não Sou*, que se limitam a oferecer o recurso trivial de legendas em vários idiomas. O primeiro é uma sátira aos filmes de Hitchcock (com ênfase em *Vertigo*, *Disque M para Matar* e *Os Pássaros*), protagonizada por um certo Dr. Richard Thorndyke (Brooks) – chefe de uma instituição psiquiátrica que, por causa da convivência com os internos, passa a manifestar sinais de loucura; no segundo, o diretor interpreta um membro de uma companhia teatral surpreendida por tropas nazistas em Varsóvia. Não é tão anárquico, mas traz a marca registrada do cineasta. Para os que curtem doses maciças de nonsense e humor politicamente incorreto, um prato cheio.

Eduardo Torelli

SILENT MOVIE, EUA, 1976. DE MEL BROOKS. COM MEL BROOKS, MARTY FELDMAN. 88 MIN. *HIGH ANXIETY*, EUA, 1978. DE MEL BROOKS. COM MEL BROOKS, MADELINE KAHN. 95 MIN. *TO BE OR NOT TO BE*, EUA, 1983. DE ALAN JOHNSON. COM MEL BROOKS, ANNE BANCROFT. 107 MIN. FOX. COMÉDIA.

O CREPÚSCULO DE UM CINEASTA



Kubrick foi um cineasta econômico – rodou pouquíssimos filmes, apesar da relevância de sua obra para o cinema contemporâneo –, mas é indiscutível que deixou um legado de qualidade. A regra vale até para pequenas produções que assinou no começo de carreira, que prepararam o caminho para *Laranja Mecânica*, *O Iluminado* e *Nascido para Matar*. Ainda que em caráter embrionário, a visão grandiloqüente e o humor perverso do diretor fazem-se notar no policial *A Morte Passou por Perto*, filmado com recursos escassos e francamente amadorístico em certas passagens. Igualmente "cru" – mas um pouco mais ambicioso – é *O Grande Golpe*, protagonizado por escroque recém-libertado de presídio que arquiteta roubo a hipódromo. Com base no que aprendeu durante a realização desses e de outros longas, o mestre dirigiu seu primeiro "grande filme": *Glória Feita de Sangue*, contundente manifesto antiguerra que atestou a maturidade do diretor. Os três filmes estão sendo lançados em DVD através do selo

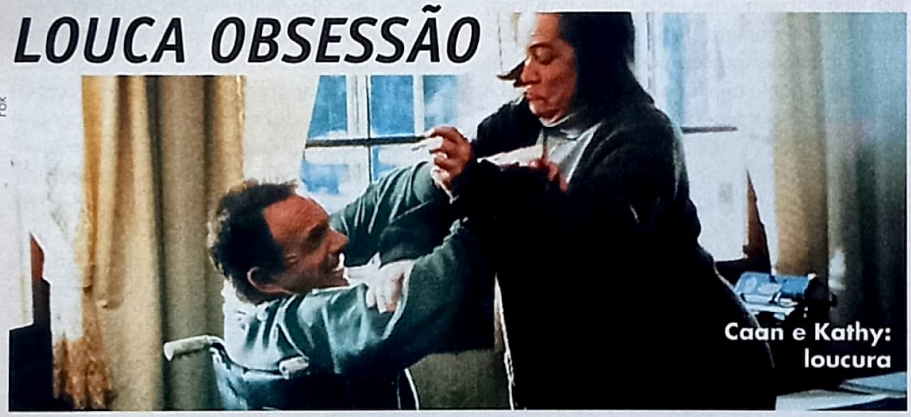
Cinemagia

Cinemagia – notícia que agradará principalmente aos fãs inveterados de Kubrick, já que *A Morte Passou por Perto* e *O Grande Golpe* não haviam sido lançados em vídeo no Brasil. Os extras resumem-se a recursos elementares, como trailers e biografias dos atores e realizadores.

Eduardo Torelli

KILLER'S KISS, EUA, 1955. DE: STANLEY KUBRICK. COM FRANK SILVERA, JAMIE SMITH. 67 MIN. *THE KILLING*, EUA, 1956. DE: STANLEY KUBRICK. COM STERLING HAYDEN, COLEEN GRAY. 85 MIN. *PATH'S GLORY*, EUA, 1957. DE: STANLEY KUBRICK. COM KIRK DOUGLAS, RALPH MEEKER. 87 MIN. CINEMAGIA. DRAMA.

LOUCA OBSESSÃO


Fox

Caan e Kathy: loucura

Os melhores livros de Stephen King sempre ganham uma adaptação meia-boca e vice-versa. Talvez deva se fazer uma exceção honrosa no caso de *Louca Obsessão*. O filme rendeu o Oscar de melhor atriz para Kathy Bates, numa aterrorizante caracterização da "dona-de-casa que se transforma numa megera furiosa" (uma das especialidades de King). James Caan vive um escritor entediado que vai parar nos cafundós por conta de um acidente muito estranho. Entregue aos cuidados de uma devoradora de seus romances (Bates), ele irá perceber em pouco tempo que a sujeitinha é menos normal do que aparenta. *Louca Obsessão* prova que, ao contrário da maioria das pataquadas literárias de King, o horror pode ser concentrado mais na interpretação de um ator do que em monstros e efeitos especiais. Nesse caso, os méritos são todos de Bates, uma atriz com talento para se transmutar em qualquer tipo de pessoa. A edição em DVD é rica em extras – traz um rápido making of, um tour musical de Marc Shaiman, comentários em áudio do diretor e roteirista, galeria de fotos, trailer e teaser.

Sérgio Martins

MISERY, EUA, 1990. DE ROB REINER. COM JAMES CAAN, KATHY BATES, RICHARD FARNSWORTH. 107 MIN. FOX. SUSPENSE.

NEWS

Série *Lei e Ordem*

Exibido no Brasil pelo canal a cabo USA, uma das séries mais premiadas da TV americana ganha agora uma caixa com seis DVDs que reúne a primeira temporada completa do programa. A Universal está lançando *Lei & Ordem* com direito a um documentário que conta como a série foi criada.

Edição especial de *A Sociedade do Anel*

Atenção fãs da série *O Senhor dos Anéis*: a Warner está em negociações para lançar a edição com cenas inéditas (que continha quatro discos) do primeiro filme ainda este ano. Vale lembrar que a distribuidora tentou em vão trazer o produto no ano passado (na época do lançamento nos Estados Unidos), mas a New Line não autorizou a operação. Graças aos protestos dos consumidores e ao grande número de importações da caixa, a empresa parece ter mudado de idéia.
O jeito é aguardar...

Brazil – O Filme

Dirigido pelo ex-Monty Python Terry Gilliam (de *Os 12 Macacos*), o cultuado *Brazil – O Filme* finalmente ganha uma edição em DVD no País. Lançada em VHS pela extinta VTI tempos atrás, essa amalucada ficção científica ficou famosa por aqui pelo título e também pela música "Aquarela do Brasil" na trilha sonora. A Fox lança o disco com direito a um pequeno making of chamado "What Is Brazil". Não é para todos os gostos, mas tem muitos fãs.

Roberto Rossellini

A Versátil reuniu quatro obras-primas do diretor italiano Roberto Rossellini em um único boxe – que inclui *Roma – Cidade Aberta*, *Viagem à Itália*, *Paisà* e *Stromboli*. Além disso, a distribuidora lança o DVD de *Os Esquecidos*, dirigido por Luis Buñuel (que ganhou o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes). O disco traz extras bacanas, como um final alternativo e o curta-metragem *Terra Sem Pão*.

TRON – UMA ODISSÉIA ELETRÔNICA

Buena Vista

Pioneirismo: computação gráfica

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Vinte anos atrás, antes de Jar-Jar Binks, Gollum e Schrek ganharem seu espaço na telona, houve *Tron* – o avô de todos os filmes com algum elemento de computação gráfica. A produção soube explorar a mística que os computadores possuíam em 1982: era uma época em que não havia os PCs como nós os conhecemos e muito raramente alguém tinha um em casa. Pois *Tron* levou o público para dentro dos computadores, para assistir a um videogame mortal entre programas bem-intencionados e um software que queria dominar o mundo. É um verdadeiro fruto de seu tempo – no ano seguinte, seria lançado *Jogos de Guerra*, também protagonizado por um personagem hacker. E em 1984 os computadores de novo seriam os vilões, em *O Exterminador do Futuro*. *Tron* tornou-se um clássico por sua música proto-eletrônica, seus efeitos impressionantes (até hoje são criativos) e por seu desenho de produção único, assinado pelos gênios Syd Mead (*Blade Runner*) e Moebius (o quadrinista francês). Ao contrário de uma edição dupla lançada no ano passado nos Estados Unìdos, a versão nacional só tem o filme e olhe lá...

André Gordirro

TRON, EUA, 1982. DE CHRIS SANDERS E DEAN DEBLOIS. 85 MIN. BUENA VISTA. FICÇÃO CIENTÍFICA.

J.R.R. TOLKIEN – MASTER OF THE RINGS

ST2

Documentário: capricho

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Aproveitem bem 2003, porque a saga de *O Senhor dos Anéis* no cinema está acabando. E, com ela, a mina de ouro que o tema representou para aproveitadores em vários países. Por outro lado, a trilogia serviu para trazer à tona documentários ricos em imagens e em temas como esse *Master of the Rings*, cuja edição nacional chega com um menu animado bacana, capa bonitona e um disco extra com músicas de Rick Wakeman inspiradas pelo épico de Tolkien. As duas horas do filme mostram entrevistas de arquivo com o criador de Frodo, opiniões de estudiosos e captura até membros da família do escritor. Fala de influências, resume a história dos livros e é repleto de desenhos famosos de personagens. No lado ruim, tem uma representação com atores que poderia muito bem fazer parte do nossos "Vídeos Caseiros" e pouco foco nas origens da obra.

R.S.

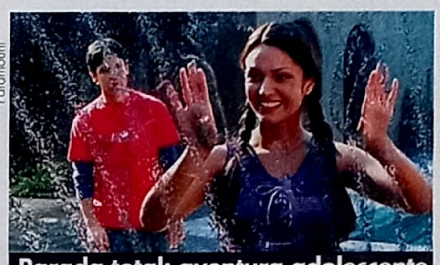
J.R.R. TOLKIEN – MASTER OF THE RINGS, 2001. DE STEPHEN GRANT. 119 MIN. ST2. DOCUMENTÁRIO

CLOCKSTOPPERS – *O FILME*

TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Cazuza não estava mentindo quando cantava "O Tempo Não Pára"... Pelo menos é isso que o jovem Zak Gibbs (Jesse Bradford) descobre ao usar um relógio especial que permite a qualquer pessoa acelerar suas moléculas a tal ponto que tudo a sua volta parece congelar. O tema não é novidade para os fãs de ficção científica, em especial *Jornada nas Estrelas* (coincidentemente, o diretor Jonathan Frakes ficou mais conhecido como comandante Riker de *A Nova Geração*), e virou uma aventura feita sob medida para o público adolescente. O DVD traz um making of curto, uma série de vinhetas apresentando os personagens e a história, trailer de cinema (único sem legendas em português) e também um clipe musical da banda Smash Mouth. Diversão rápida, despretensiosa e indicada para toda a família.

Ricardo Matsumoto


Paramount

Parada total: aventura adolescente

CLOCKSTOPPERS, EUA, 2002. DE JONATHAN FRAKES. COM JESSE BRADFORD, FRENCH STEWART. 94 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

Warner

Amigos na cama: nada de sexo

FRIENDS – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Friends é aquela série que todo mundo adora, mas ninguém tem coragem de admitir. Principalmente depois que ela entrou na nona temporada e as rugas e as papadas do elenco estão mais do que evidentes – não é muito estranho Matthew Perry, inchado de tanta bolinha, se fazer passar por um empresário saradão? Este box set da segunda temporada, no entanto, mostra por que *Friends* se tornou uma das 25 séries mais importantes da história. Primeiro, a química do elenco – comparável ao quarteto de *Seinfeld*, por exemplo. É nítido que Courteney Cox (Monica), Jennifer Aniston (Rachel) e Lisa Kudrow (Phoebe) são superiores ao trio Matthew Perry (Chandler), Joey (Matt LeBlanc) e Ross (o insuportável David Schwimmer). Não importa quantos convidados apareçam no show – a segunda temporada foi encorpada com a presença de Brooke Shields, Julia Roberts e Jean-Claude Van Damme –, eles apenas servem como escada para as pataquadas do sexteto. Por fim, o roteiro. *Friends* é bem escrito pra dedéu. Tem piadas rápidas e diálogos muito bem construídos. São tão bons que a gente nem se dá conta de como seis amigos que não acertam na vida conseguem pagar apartamentos confortáveis no East Village, em Nova York (tá bom, a Monica ganhou de herança da avó, mas e o resto?). O pacotão da segunda temporada traz os principais episódios da série. Como aquele em que Brooke Shields se apaixona pelo doutor vivido por Joey numa novela e os minisshows de Lisa Kudrow na sua encarnação de Phoebe. Completam ainda comentários dos produtores do programa, um guia das aparições especiais da temporada e até uma trivia sobre cada integrante da série.

Sérgio Martins

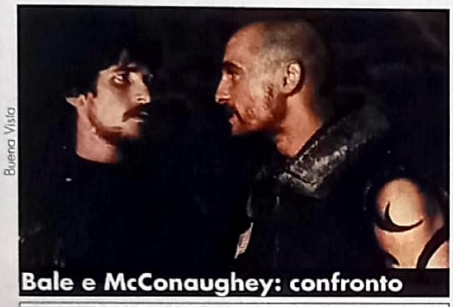
FRIENDS – THE COMPLETE SECOND SEASON, EUA, 1995. DE VÁRIOS. COM JENNIFER ANISTON, COURTENEY COX, LISA KUDROW. WARNER. 552 MIN. WARNER. COMÉDIA.

REINO DE FOGO

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

A idéia era ser uma mistura de *Mad Max* com *O Matador de Dragões* – o resultado final, infelizmente, ficou mais para um cruzamento de *Waterworld* com o *Godzilla* americano. Num futuro desolador do planeta, os dragões acordaram e transformaram o mundo em cinzas. O Homem tornou-se um bicho em extinção. Um matador de dragões (Matthew McConaughey) e um líder comunitário (Christian Bale) unem-se para exterminar o único dragão macho e assim terminar com a praga dos escamosos. A premissa é curiosa e em dados momentos promete um filmaço, mas a coisa toda fica apenas no meio do caminho. O DVD traz três documentários – um sobre os dragões digitais; outro sobre os efeitos de fogo; e um papo com o diretor Rob Bowman (*Arquivo X – O Filme*). Por outro lado, a qualidade de som é das melhores...

André Gordirro



Buena Vista

Bale e McConaughey: confronto

REIGN OF FIRE. EUA, 2002. DE ROB BOWMAN. COM MATTHEW MCCONAUGHEY, CHRISTIAN BALE, IZABELLA SCORUPCO. 102 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

12 HOMENS E UMA SENTENÇA

Fonda: ação em um único ambiente

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um dos mais notórios filmes de tribunal de todos os tempos, *12 Homens e Uma Sentença* também é uma aula de narrativa – já que todo o filme se passa em um único ambiente, no qual doze jurados decidem a sorte de um rapaz latino, acusado de matar o pai. A habilidade do diretor Lumet e o empenho do elenco de feras (Henry Fonda, Lee J. Cobb e outros veteranos) não permitem que a trama se torne redundante ou cansativa. À base de diálogos brilhantes, a fita leva o espectador a se perguntar até que ponto a justiça se faz a partir de provas ou com base em preconceitos e idéias atávicas, empregadas para justificar interesses de certos segmentos da sociedade. Ainda que adepto de uma estética formal, o filme tem o espírito rebelde de outras obras do diretor, como *Um Dia de Cão*. O DVD não oferece extras – exceto o trailer –, mas *12 Homens e Uma Sentença* continua tão interessante e inspirado quanto em sua estréia.

Eduardo Torelli

12 ANGRY MEN, EUA, 1957. DE: SIDNEY LUMET. COM HENRY FONDA, LEE J. COBB. 96 MIN. FOX. DRAMA.

SEXTA-FEIRA 13

Sangue jorrando: o início

Warner

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Antes de Jason virar o próprio Frankenstein (*Parte VI*) ou o irmão zumbi do Robocop (*Jason X*), houve um *Sexta-Feira 13* original, um clone vagabundo de *Halloween* que foi além de que seu inspirador. A fita sedimentou o gênero "açougue" de terror dos anos 80, sendo responsável por uma onda de assassinos seriais inexplicavelmente indestrutíveis e com uma criatividade sádica em despachar anônimos para a cova – no caso de *Sexta-Feira 13*, um dos anônimos era Kevin Bacon. Visto pelo prisma histórico, até que o filme é interessante: a premissa é boa e, ao contrário das cópias e seqüências, não deixa claro quem o assassino é, nem o transforma num anti-herói sobre-humano. Se o mistério em si é meio frouxo, a culpa é da direção fraca de Sean S. Cunningham, do elenco de quinta e do orçamento de duas marias-moles e um pé-de-moleque. A história? Monitores de uma colônia de férias morrem em seqüência num parque. O DVD não traz extra algum, apenas imagem restaurada – leia-se aquela fotografia sem contrastes, chapada e sem sal, dos anos 80. O som é mono.

André Gordirro

FRIDAY THE 13TH. EUA, 1980. DE SEAN S. CUNNINGHAM. COM KEVIN BACON, BETSY PALMER, ADRIENNE KING. 92 MIN. WARNER. TERROR.

O ASSALTO

Resultado da PROMOÇÃO

1º ao 3º - DVD
Rogério Stefanelli – SP
Nelson Rodrigues Junior – RS
Roberto Vianna da Palma – SP

4º e 5º - VHS
Andrea Ferreira da Silva – RJ
Hugo Vigneron Silva – SP

EDITORA PEIXES

Resultado da PROMOÇÃO

AS HORAS

1º - Aparelho de DVD, camiseta e DVDs *Os Outros/Músicas do Coração*
Marco André da Silva Rodrigues – RS

Ganhadores DVD *Músicas do Coração* e camiseta *As Horas*.
Carlos Alberto Nunes da Costa – RJ
Francisca Teresa de Jesus Silva – SP
Nilse Maria Russi Natalino – SP
Phablo Marcille Alves – GO
Rodrigo Boaventura – RS
Vanessa Castucci – SP

Ganhadores DVD *Os Outros* e camiseta *As Horas*.
Christopher W. T. Miller
Fernando Augusto Tozo – PR
Isabelle de Paula Silva – TO
João Paulo Abreu Dias – SP
Ruth Soares Diniz – SP
Vicente Concilio – SP

LUMIÈRE
EDITORA PEIXES

MUTANTES TAMANHO GIGANTE!

J.VENTURA

Set Especial já está nas bancas com X-Men 2 num pôster gigante. Além dos personagens da nova aventura mutante, a revista dá um zap em todos os filmes que estão em produção pela Marvel. Garanta a sua Set Especial Pôster quanto antes: é sempre bom não provocar um mutante com garras de aço!

Já nas bancas.

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

EXTRA! Leia tudo sobre HULK em primeira mão no edição especial de aniversário de SET.

Nas bancas dia 13 de junho

PROMOÇÃO MATRIX RELOADED

www.matrixreloaded.com.br

O QUE VOCÊ FARIA DENTRO DA MATRIX PARA GANHAR PRÊMIOS EXCLUSIVOS?

Responda em no máximo 5 linhas e concorra a bolsas e camisetas importadas e pôsteres do filme.

REGULAMENTO:

1 Participação 1.1 O premiado será o autor da criação 1.2 Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020, CEP 04007-990, São Paulo, pelo e-mail promoset@edpeixes.com.br 1.3 Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4. andar, Vila Olímpia, São Paulo, até o dia 11 de 06 de 2003. 2 Critérios 2.1 Para participar, o concorrente deverá enviar, pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: O que você faria dentro da Matrix para ganhar prêmios exclusivos?" 2.2 O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 18/06/2003. 3 Premiação 3.1 Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 Os dois primeiros colocados receberão bolsas e camisetas importadas e pôsteres do filme. Os demais ganhadores receberão camisetas importadas e pôsteres do filme. 3.3 Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4 Divulgação 4.1 Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio publicado na revista SET de julho de 2003. 4.2 Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros., sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5 Considerações 5.1 Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto Lei N. 70.952/72). 5.2 Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

NÃO PERCA PROMOÇÃO NO SITE WWW.SETONLINE.COM.BR ENTRE OS DIAS 12 E 19 PARA CONCORRER A CONVITES PARA A PRÉ-ESTRÉIA EXCLUSIVA EM SÃO PAULO DO FILME *MATRIX RELOADED* QUE ACONTECERÁ NO DIA 20 DE MAIO.

Cámara: a face da inocência

Fox

FALE COM ELA

O diretor Pedro Almodóvar cativa mais uma vez ao expor a fragilidade masculina nesta obra intensa, subversiva e humana

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Duas mulheres em coma. Dois homens apaixonados. Relações unilaterais. Uma delas marcada pelo silêncio. A outra, pela palavra. O cenário: o hospital, um lugar onde vida e morte se cruzam nos corredores. Assim como a solidão e o afeto. E tem-se então um universo almodovariano, um útero vibrante de sensações intensas, de situações subversivas e de um humanismo alcançado por poucos.

Não vale aqui chover no molhado e se perder em elocubrações sobre o fato de Pedro Almodóvar estar cada vez melhor. O Oscar de roteiro e o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro estão aí para comprovar. Também é verdade que sua narrativa, sempre tão calcada no absurdo, vem acenando ao tradicional. Defeito? De forma alguma. Ótimo para o grande público, que tem se deixado cativar por um cineasta que até há pouco tempo era inacessível para muitos.

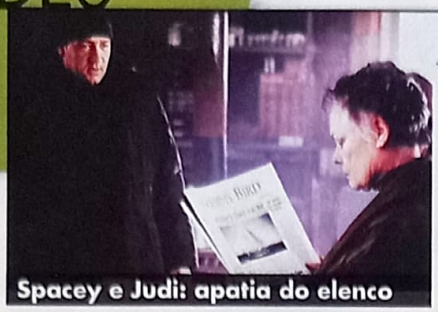
Fale com Ela fala diretamente ao coração. Sem atalhos. E essa é a maior qualidade deste filme catártico em que as mazelas humanas são uma questão de amor. No caso, de um jornalista por uma toureira, e de um enfermeiro por uma bailarina. Os dois homens não se conhecem, mas já se sentaram lado a lado em uma apresentação de balé de Pina Bausch, um espetáculo corporal sobre a fragilidade feminina.

O coma das duas mulheres – a primeira atingida pelo touro, a outra, por um carro – os une novamente. Mas a fragilidade que se desvenda desta vez, e isso sim é uma novidade em Almodóvar, é a masculina. Até que ponto é possível suportar uma despedida que não se concretiza? Ou, por outro lado, de que adianta estimular um ser inerte?

Interessante como o diretor lança os dois protagonistas num universo melodramático inerente à mulher. Em contraponto, faz seu personagem mais afeminado, o enfermeiro, perpetrar o ato máximo do machismo, a violência sexual. Ou nesse caso, seria de amor? A realidade é muito mais complexa do que parece. E com *Fale com Ela* Almodóvar faz questão de nos lembrar disso.

Suzana Uchôa Itiberê

HABLE CON ELLA, ESPANHA, 2002. DE PEDRO ALMODÓVAR. COM JAVIER CÁMARA, DARIO GRANDINETTI, LEONOR WATLING, ROSARIO FLORES. 116 MIN. FOX. DRAMA.



Imagem

Spacey e Judi: apatia do elenco

CHEGADAS E PARTIDAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Depois que perder a mulher prostituta em acidente, o pacato Quayle segue uma parente distante para a Terra Nova, norte dos Estados Unidos, onde seus ancestrais desembarcaram na América. Lá ele descobre um novo, ainda que por demais misterioso, sentido para sua vida. Tentativa do diretor Lasse Hallström (*Chocolate*) e da Miramax em realizar mais uma produção ianque com verniz europeu, que fracassou pela total apatia do elenco estelar – em especial Kevin Spacey, no controle remoto – e pela direção insípida, que em nenhum momento inspira a emoção e a empatia que fez a fama do romance original. Prova que nem sempre é possível enganar a platéia com uma moldura bem-acabada.

Roberto Sadovski

THE SHIPPING NEWS, EUA, 2001. DE LASSE HALLSTRÖM. COM KEVIN SPACEY, JULIANNE MOORE, JUDI DENCH, CATE BLANCHETT, PETE POSTLETHWAITE, SCOTT GLENN. 111 MIN. IMAGEM. DRAMA.

FILHOS DA MÁFIA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Vin Diesel trabalhou neste *Filhos da Máfia* entre *Eclipse Mortal* e *Velozes e Furiosos* – os dois filmes que o transformaram em astro. Na verdade, era um veículo para o ator Barry Pepper – que na época embarcou na barca furada *A Reconquista*, ao lado de John Travolta. Resultado: a produção ficou encostada até que o estúdio resolveu tirá-la da gaveta para aproveitar a fama recente de Diesel. Mas não se engane: é um longa sobre a Máfia bem bacana. Pepper é filho de um poderoso mafioso que depois de tentar sem sucesso levar uma vida honesta, decide reunir um grupo de jovens (todos parentes de gângsteres) para um serviço sujo. Destaque para as presenças de John Malkovich e Dennis Hopper.

Ricardo Matsumoto

PlayArte

Diesel: papel secundário antes da fama

KNOCKAROUND GUYS, EUA, 2001. DE BRIAN KOPPELMAN E DAVID LEVIEN. COM BARRY PEPPER, VIN DIESEL. 91 MIN. PLAYARTE. POLICIAL.

VILÕES POR ACASO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Quando um colecionador de gibis morre e deixa um legado milionário, dois proprietários de lojas especializadas entram em guerra para tentar convencer a mãe do sujeito – de mimos a roubos – a vender a coleção. A ambientação e as referências podem fazer a festa de fãs de HQs, mas o roteiro boboca e o final desnecessariamente violento desperdiçam o potencial da premissa. *R.S.*

COMIC BOOK VILLAINS, EUA, 2002. DE JAMES DALE ROBINSON. COM DONAL LOGUE, CARY ELWES. 92 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA.

DOCE LAR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A personagem de Reese Whiterspoon neste *Doce Lar* tem muito da loira Elle Woods, de *Legalmente Loira*: a obsessão por moda, a preocupação com a aparência, a busca por um bom casamento. Mas, aqui, Melanie Carmichael é mais madura e está prestes a se casar com o filho da prefeita de Nova York, onde vive. Para realizar seu sonho, tem de se separar oficialmente do caipirão com quem ainda é casada, no interior, e encarar suas raízes e o antigo relacionamento que sempre ocultou dos amigos da cidade grande. Divertido e insípido, consolidou Reese como a "nova Julia Roberts". *J.P.*

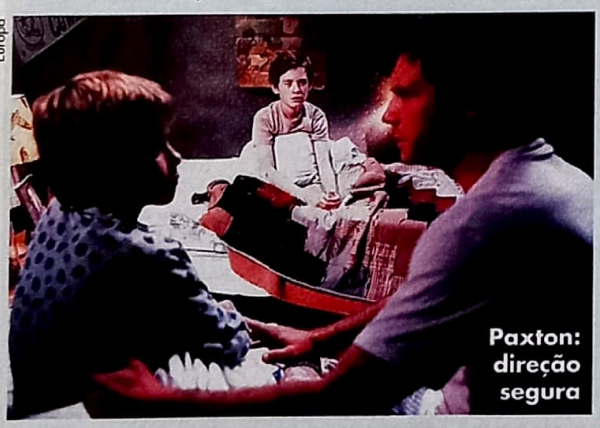
SWEET HOME ALABAMA, EUA, 2002. DE ANDY TENNANT. COM REESE WHITERSPOON. 108 MIN. FOX. COMÉDIA.

A MÃO DO DIABO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A estréia do ator Bill Paxton (visto recentemente em *U-571 – A Batalha do Atlântico*) na direção rende boa dose de tensão à história de um homem que confessa a insólita sina da própria família a um agente do FBI: certo dia, seu pai teria recebido uma orientação divina para eliminar, com a ajuda dos dois filhos, demônios "escondidos" em determinados humanos. A sucessão de crimes praticados com fanatismo pelo pai, interpretado por Paxton, coloca em dúvida sua sanidade, porém nunca seu amor pelos filhos. Um deles passa a questionar os atos do pai e degringola a relação familiar. O roteiro, do também estreante Brent Hanley, e a direção de Paxton se completam nesse thriller pouco sangrento, mas extremamente apavorante. O destaque vai para Matthew McConaughey (que coincidentemente estava ao lado de Paxton em *U-571*) como um texano sinistro que confunde o agente do FBI – e o espectador.

Juliana Pereira


Europa

Paxton: direção segura

FRAILTY, EUA, 2001. DE BILL PAXTON. COM BILL PAXTON, MATTHEW MCCONAUGHEY, POWERS BOOTHE. 100 MIN. EUROPA. TERROR.

DROGA DA SEDUÇÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Não há nada como a depravação sexual para corromper qualquer puritano. Steve Martin vive um dentista cuja noiva (Laura Dern) reluta em proporcionar sua fantasia sexual: transar na cadeira de seu consultório. Eis que surge uma misteriosa paciente (Helena Bonham Carter) pedindo fortes remédios para dor e disposta a realizar seu fetiche. O caldo entorna quando ele se torna suspeito de um assassinato. Em um filme onde as pessoas nem sempre são o que aparentam, Steve Martin continua o mesmo.

Roberto Larroude

Imagem

Martin: fetiche no consultório

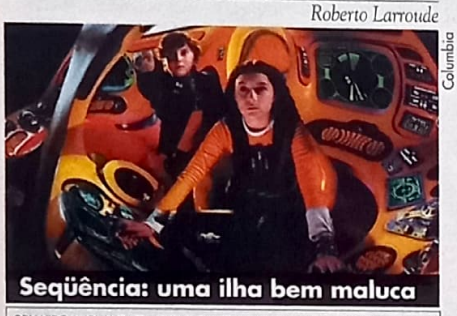
NOVOCAINE, 2001, EUA. DE DAVID ATKINS. COM STEVE MARTIN, HELENA BONHAM CARTER. 95 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

PEQUENOS ESPIÕES 2

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

E os menores espiões do mundo estão de volta. Claro, depois do sucesso do primeiro filme, uma continuação à altura era mais do que esperada. Em *Pequenos Espiões 2*, os irmãos Carmen e Juni Cortez, já completamente treinados na arte da espionagem, precisam recuperar um equipamento militar das mãos de um louco cientista em uma ilha mais maluca ainda. Destaque para as pequenas, sem trocadilho, citações de outros longas recentes como *O Senhor dos Anéis* e *Homem-Aranha* faz valer a pena para todas as idades.

Roberto Larroude



Columbia

Seqüência: uma ilha bem maluca

SPY KIDS 2: ISLAND OF LOST DREAMS, 2002, EUA. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM ANTONIO BANDERAS, CARLA GUGINO. 99 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

UNDERCOVER BROTHER

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Existem duas maneiras de se analisar este filme. Se *Shaft* é apenas aquele longa estrelado pelo Samuel L. Jackson e "The Man" não passe de afirmação de masculinidade de algum gay enrustido, *Undercover Brother* passará como uma produção engraçadinha – e olhe lá. Agora, para os que estão familiarizados com o gênero blaxploitation (como é que é?), trata-se de uma comédia para se esborrachar de rir. A começar pelo personagem principal, interpretado pelo comediante Eddie Griffin, que usa uma vistosa peruca black. Ele é um agente secreto que tem a missão de preservar a negritude dos manos americanos. Nesse caso um general negro, que trocou a chance de concorrer pela Presidência para abrir uma cadeia de lanchonetes que vendem frango frito. O roteiro é confuso? Desencana, mano, e curta os gritos de fúria de *Undercover Brother*, que sempre citam uma personalidade americana, a ponta de James Brown, e o show de Chris Kattan (do humorístico *Saturday Night Live*) como o vilão Feather.

Universal

Agente malandro: brincadeiras

Sérgio Martins

EUA, 2002. DE MALCOLM D. LEE. COM EDDIE GRIFFIN, CHRIS KATTAN, DENISE RICHARDS. 86 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

CARGA EXPLOSIVA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O ator inglês Jason Statham se destacou em meio ao mundaréu de atores de *Jogos, Trapaças e Canos Fumegantes* e *Snatch – Porcos e Diamantes* por causa da cara de poucos amigos. Mas até aí, achar que ele segura uma fita de ação sozinho, é um tanto demais. Statham também não decepciona na pele de um ex-militar que vive de transportar cargas ilegais. A direção é do chinês Corey Yuen, especialista em filmes de porrada.

S.M.

THE TRANSPORTER, FRANÇA/EUA, 2002. DE COREY YUEN. COM JASON STATHAM. 92 MIN. FOX. AVENTURA.

STUART LITTLE 2

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Melhor e mais movimentado que o original, *Stuart Little 2* infelizmente não repetiu o sucesso de bilheteria alcançado pelo primeiro. Uma pena, porque diverte bastante ao mostrar o ratinho digital (novamente dublado por Michael J. Fox no original) às voltas com uma canário machucada (Melanie Griffith) e um perigoso falcão (James Woods). Na telinha, o filme não perde o charme.

R.M.

EUA, 2002. DE ROB MINKOFF. COM GEENA DAVIS, JONATHAN LIPNICKI. 78 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

O TERNO DE DOIS BILHÕES DE DÓLARES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Universal

Chan e James Brown: bola fora

A primeira grande bola fora de Jackie Chan em sua carreira hollywoodiana (se não levarmos em conta *A Fúria do Protetor*, de 1985). São dois grandes erros: torná-lo refém de efeitos especiais – Chan nunca precisou deles – e a escolha de Jennifer Love Hewitt como sua parceira de cena. Chan é um pacato motorista de um superagente secreto (Jason Isaacs, provando ser bom sucessor de Pierce Brosnan como Bond). Ele herda o smoking todo computadorizado do espião e parte numa missão sigilosa passando-se pelo patrão. O que até engana como uma paródia de 007, fica no meio do caminho pela incompetência dos roteiristas e do diretor para darem rumo certo à fita.

André Gordirro

THE TUXEDO, EUA, 2002. DE KEVIN DONOVAN. COM JACKIE CHAN, JENNIFER LOVE HEWITT. 98 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

ESCRITO NAS ESTRELAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

John Cusack é um cara legal. Kate Beckinsale é uma fofa. O destino os colocou juntos nessa comédia romântica sobre acaso e coincidências. Eles se conhecem disputando o mesmo par de luvas às vésperas do Natal. Ela acredita em destino, ele não. Mas topa a aposta de que, se for para ficarem realmente juntos, irão um dia reencontrar uma nota de cinco dólares e um livro com o nome completo e o telefone do outro. Apesar de se classificar no gênero comédia romântica, *Escrito nas Estrelas* não é bobo: os diálogos são inteligentes, os acasos coerentes e desperta uma sensação, como se nós mesmos ao assistir nos sentíssemos apaixonados ou felizes por tal filme ter tomado duas horas de nossas vidas.

Juliana Pereira

LK-Tel

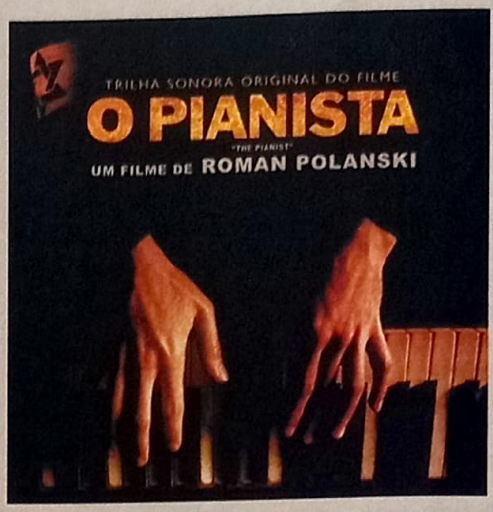
Cusack e Kate: amor acidental

SERENDIPITY, EUA, 2001. DE PETER CHELSOM. COM JOHN CUSACK, KATE BECKINSALE. 90 MIN. LK-TEL. DRAMA.

O PIANISTA

VÁRIOS. **SONY MUSIC**.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Grande surpresa do último Oscar, o filme de Roman Polanski alcança seu ápice nas cenas que exigem a presença de Adrien Brody na frente do piano – esteja o instrumento disponível ou não. Um dos maiores pecados do longa foi não explorar a beleza da trilha sonora, basicamente formada por composições de Frédéric Chopin. O disco, no entanto, faz questão de preencher essa lacuna: Polanski convocou o polonês Janusz Olejniczak para interpretar as canções mais tocadas por Wladislaw Szpilman antes e depois de sua saga nos guetos de Varsóvia. Além disso, o álbum traz uma última faixa tocada pelo próprio Szpilman, em 1948, na qual seu piano se funde a chiados e ao barulho característico de antigas masterizações.

Rodrigo Salem

HONRA E CORAGEM

JAMES HORNER. **SONY MUSIC**.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

James Horner é o melhor compositor vivo que um cineasta pode desejar em um filme épico. Apesar de se repetir em muitos momentos (exemplo: há músicas quase iguais em *Coração Valente* e *Titanic*), Horner consegue passar emoção e pompa em seus arranjos. Em *Honra e Coragem*, o maestro recebe a ajuda do cantor Rahat Nusrat Fateh Ali Khan para trazer o clima do Sudão para as canções, mesmo correndo o risco de ficar irritante na metade da obra. No entanto, o lampejo de genialidade na romântica "Poison From a Friend" já vale uma boa checada no trabalho.

R.Sl.

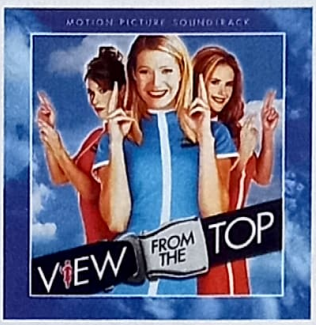
GHOST – O OUTRO LADO DA VIDA

MAURICE JARRE. **WARNER MUSIC**.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Trilha responsável pelo estouro moderno de "Unchained Melody", dos Righteous Brothers, *Ghost* se transformou em um dos maiores fenômenos de vendas do estilo e agora é reeditada no Brasil. Menos mal para Maurice Jarre, que fez seis composições incidentais para ficar na cabeça dos casais formados no início dos anos 90. As inéditas se tornaram parte da história do cinema, principalmente o tema "Ghost". Pena que os produtores exageram no açucar ao colocar uma versão instrumental de Jarre para "Unchained Melody", perdendo feio para músicas de velório da Rede Globo.

R.Sl.



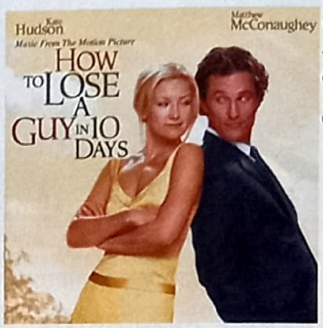
VIEW FROM THE TOP

VÁRIOS. **CURB RECORDS**.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Por incrível que pareça, Bruno Barreto não usou sua influência para enfiar alguma música brasileira em *View From the Top*, no qual dirige Gwyneth Paltrow e Mike Myers. Nesse caso, não teria sido nada mal: o álbum é quase todo formado por grupos femininos e cantoras de segundo escalão do pop americano que não empolgam – LeAnn Rimes, Plumb, Tamara Walker, etc. Como a produção só chega ao Brasil no segundo semestre, não vá perder dólares ou tempo para importar a trilha, a não ser que sua tia mais velha esteja fazendo aniversário e seja muito exigente.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

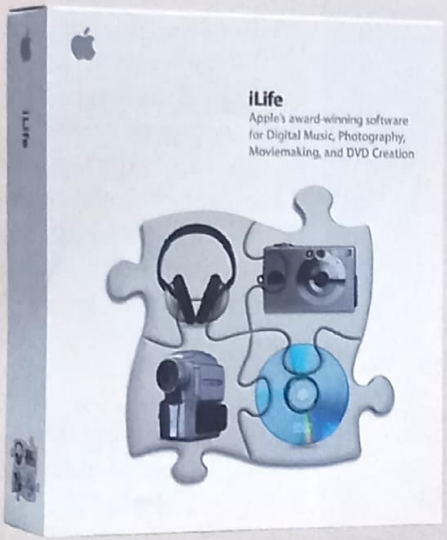
HOW TO LOSE A GUY IN 10 DAYS

VÁRIOS. VIRGIN.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O álbum da comédia romântica que colocou a carreira de Kate Hudson e Matthew McConaughey nos trilhos novamente não deve passar nem perto do sucesso da produção cinematográfica. Não que seja completamente ruim, mas simplesmente porque não sai do óbvio reinante e por trazer várias bandas desconhecidas bem fraquinhas. A trilha acerta com o country-pop de Keith Urban, no rock de Gin Blossoms e no trip-hop de Fisher, a melhor do disco. Na categoria revival, pontos para o uso de "clássicos" de Al Green e Carly Simon. Fica um gosto de quero mais.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

MAC DIVERTIDO

Os computadores Macintosh, da Apple, não são tão populares como a linha PC. Por outro lado, eles conquistaram a preferência do público que trabalha com programas de edição de imagens. Mas nos momentos de lazer, os Macs também não decepcionam. A empresa acaba de lançar no mercado o iLife, pacote de entretenimento que reúne quatro aplicativos: iMovie 3 (vídeo), iTunes (música), iPhoto 2 (fotografia) e iDVD 3 (edição de DVD). Com eles é possível, por exemplo, produzir facilmente seu próprio DVD e recheá-lo com as trilhas sonoras do programa de música e as fotos digitais que você acabou de tirar. Também dá para criar álbuns fotográficos virtuais, assistir e editar vídeos e fotografias, mixar arquivos de áudio e sintonizar rádios de outros países. Preço sugerido: 220 reais.

Onde Encontrar: Lojas de informática

FILMES DIGITAIS

Se a fotografia digital vem se popularizando nos últimos tempos, o mesmo acontece com as filmadoras digitais. As principais vantagens desse tipo de equipamento em relação ao sistema análogo são qualidade superior de imagem, facilidade de edição e compatibilidade com o computador. A Sony apresenta dois lançamentos que exemplificam essas características. Ambas têm 500 linhas de resolução, lâmpada de vídeo embutida, recurso de filmagem de diferentes ângulos e tela de LCD giratória, muito útil no caso de autofilmagem. Além disso, elas podem ser usadas para videoconferência via Internet e, durante esse processo, são capazes de enviar vídeos. A filmadora DCR-TRV250, que tem custo sugerido de 2.799 reais, possui sistema antitrepidação e função para inclusão de títulos nas cenas gravadas. Já o modelo DCR-TRV351 faz as vezes de câmera fotográfica e grava vídeos em formato MPEG, que são armazenados em um Memory Stick integrado. O preço sugerido é de 3.499 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

MÚSICA PARA RELAXAR

Cansado de digitar páginas e mais páginas de texto em seu computador? Que tal relaxar um pouco, transformando os característicos "tec tec" dos botões em notas musicais? Esta é a proposta do Creative Prodikeys, da Creative Technology. O produto nada mais é do que um teclado-padrão de PC com 104 teclas e mais 37 teclas MIDI embutidas. Nem é preciso saber o que é dó-ré-mi para fazer música. O equipamento conta com um programa que ensina, passo-a-passo, a tocar melodias, que podem ou não ganhar acompanhamentos de instrumentos de corda e até de orquestras. No total são 128 instrumentos e efeitos sonoros e 100 diferentes estilos musicais. Depois de prontas, há a opção de salvar as músicas em arquivos MP3, WAV e MIDI. Na hora de escrever, basta cobrir com uma rígida capa plástica o teclado musical, que assume a função de apoio para as mãos. O Creative Prodikeys tem o preço sugerido de 698 reais e vem com a placa de som Sound Blaster.

Onde Encontrar: Lojas de informática

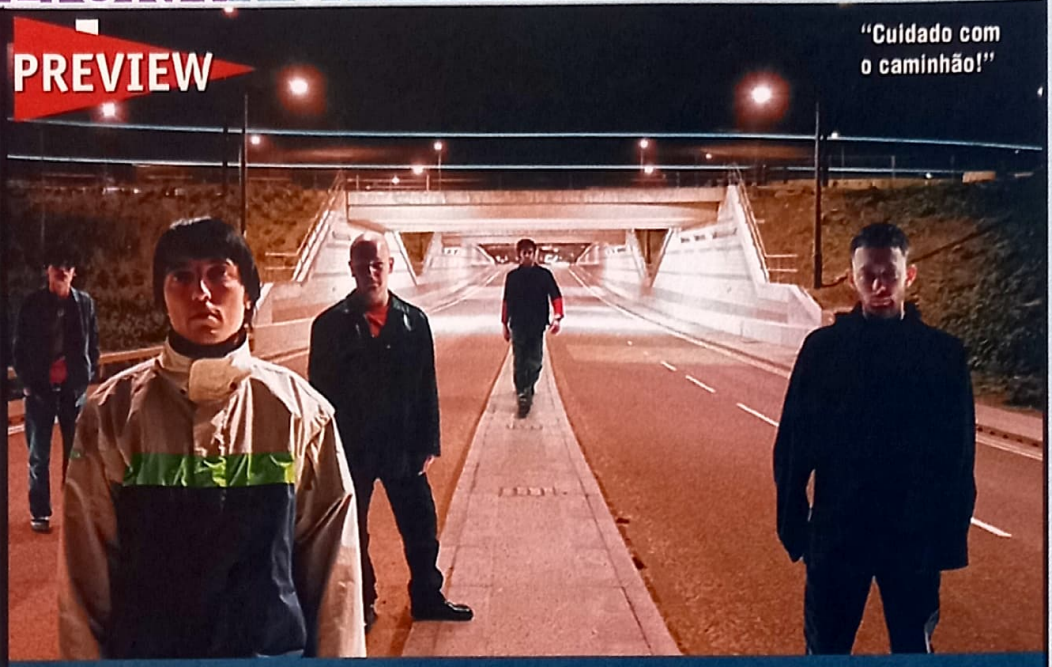
VISUAL DO SOM

Aparelhos compactos de som que chamam tanta atenção – e são tão bons – quanto os equipamentos maiores. Mas entre os vários modelos disponíveis, destaca-se a linha Emotive da Philips. São três modelos com design inovador, 1000W PMPO, compatíveis com trilhas em MP3 e discos CD-R/RW, e que se diferenciam entre si pelas cores e tipos de acabamentos. O Emotive GLOSS MZ1000 tem revestimento translúcido na cor verde e protetores de alto-falante também transparentes. O modelo MATT MZ 1100 possui textura emborrachada em tom vermelho e detalhes arredondados com relevo. Para quem prefere o visual mais dicreto, a dica é o BLAST MZ1200. Ele é construído em liga de alumínio, tem detalhes cortados com diamante e tela de aço-carbono e poliestireno que cobre os alto-falantes. O preço dessas modernidades: 2.499,90 reais.

Onde Encontrar: www.americanas.com.br; lojas especializadas e magazines

MÚSICA

PREVIEW



DE VOLTA AO PLANETA

Por Rodrigo Salem

RADIOHEAD – HAIL TO THE THIEF EMI. 9,0

Não é nada fácil alcançar a perfeição na música. Grupos se desintegraram, cantores se mataram, artistas enlouqueceram e drogas serviram de válvula de escape. No caso do Radiohead, a vida pós-*Ok Computer* – o disco mais influente do rock moderno ao lado de *Nevermind*, do Nirvana – foi regada a um exílio espacial, turbinado pela mistura de jazz, eletrônica, rock progressivo e murmúrios inclassificáveis dos discos *Kid A* (2000) e *Amnesiac* (2001). A banda demonstrou ser o maior poço criativo do rock terrestre, mas se trancou na própria vontade de superação. A veia pop parecia esquecida; as guitarras, aposentadas; e filhotes menores (Travis, Coldplay, Starsailor) foram soltos. Teria sido o Radiohead vítima da própria genialidade? O grupo mais importante da Terra começou a provar que não se entregaria fácil no ano passado, ao utilizar uma turnê pela Espanha e Portugal como laboratório das músicas novas que iriam compor este *Hail to the Thief*, o álbum que todos os fãs do Radiohead esperavam há seis anos.

Ironicamente, o título que foi pincelado em protestos durante a posse de George W. Bush ("Hail to the thief, our commander in chief" ou "Saúdem o ladrão, nosso Comandante-Chefe") acabou se voltando contra o grupo: meses antes do lançamento, previsto para 9 de junho, cópias do álbum vazaram para a Internet. O fato enfureceu o produtor Nigel Godrich e alguns membros do Radiohead, que alegavam se tratar de mixagens iniciais do disco, gravado em Los Angeles e Oxford. O guitarrista Jonny Greenwood, porém, chegou a dizer que as gravações eram finais – na

BLUR – THINK TANK EMI. 7,5

O Blur nunca foi um mar de originalidade. Quando surgiu, ao lado do Oasis, teve um papel importante na retomada do rock inglês, mas sem maiores pretensões. No final dos anos 90, o Blur, movido pelo guitarrista Graham Coxon e por dores-de-cotovelo, adotou o Pixies como influência e lançou os bacanas *Blur* e *13*. Nos últimos quatro anos, Albarn fez trilhas sonoras para filmes islandeses, produziu álbum com artistas de Mali e ganhou muita grana com o Gorillaz. As experiências jogaram o ego do vocalista para o espaço, resultando no pedido de afastamento de Coxon, numa nova amizade com o Dj Norman Cook (Fatboy Slim) e nos rumos de *Think Tank*, uma verdadeira reviravolta na musicalidade do conjunto.

Entenda "reviravolta" como sendo apenas "diferente do que o Blur sempre fez" e não como "o disco que muda a face do pop", como muitos adiantavam. Tomando por exemplo o primeiro single, "Out of Time", temos uma balada bonitinha, adornada por uma cítara básica e ruídos experimentais – algo bem "Mysterious Ways", do U2. "Crazy Beat" é a "Song 2" de *Think Tank*, com refrão pegajoso, batida incessante com dedo de Cook e uma guitarra

PREVIEW

verdade, não há diferença entre "There There", o primeiro single oficial, e a versão pirata.

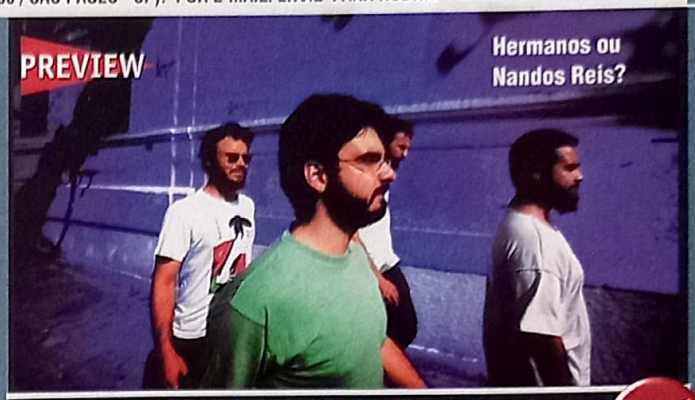
A comoção em torno do vazamento demonstra o nível de importância e culto em que se encontra o quinteto britânico. E, para sorte da gravadora e da banda, o acesso dos fãs às faixas não poderia ser mais positivo – principalmente se considerarmos que os dois últimos discos também caíram na rede e estrearam em primeiro e segundo lugares na parada, respectivamente. *Hail to the Thief* deve fazer muito, muito melhor. Se a ótima "There There" já mostra que a guitarra voltou a ser parte do mundo hermético de Thom Yorke e Cia., "2 + 2 = 5" é a mais perfeita união entre a energia de *The Bends* e a evolução musical de *Kid A*. "Sit Down. Stand Up" aponta para o minimalismo do *Amnesiac*, mas o vocal de Yorke (presente em todas as faixas e em inglês compreensível) cai no desespero e serve de abertura para a maravilhosa "Sail to the Moon", que poderia ficar lado a lado de "No Surprises", de *Ok Computer*.

Hail to the Thief não é um disco para se ouvir levianamente. Talvez por isso a raiva pelo vazamento das faixas. Cada música sobrevive sozinha, como o folk (!) "Go to Sleep" e a psicodélica "Where I End and You Begin", dona de acordes para fazer inveja a "Street Spirit". O piano de "We Suck Young Blood" vai fazer Chris Martin, do Coldplay, arrancar os últimos fios de cabelo de raiva. Os melhores momentos de *Kid A* podem ser comparados aos "piores" do novo álbum, como "The Gloaming" e "Myxamatosis", complexas, mas ainda com pitadas de pop. A segunda metade do disco também reserva pérolas preciosas que vão da semigospel "I Will", o jazz-roqueiro de "A Punch-Up at a Wedding" e as delicadas "Scatterbrain" até "A Wolf at the Door", a cereja do bolo de *Hail to the Thief*. A Terra dá boas-vindas ao Radiohead.

para ser usada no game *FIFA 2010*. "Ambulance" tem um clima de africanidade, mas descamba para um rocktrônico sombrio bem Gorillaz – assim como "On the Way to the Club".

Esse novo Blur(illaz) é feito para se ouvir alto, numa grande rave na praia. Não é à toa que quase todas as faixas começam com um grito de convocação à guerra... ou à dança – exemplo da claustrofóbica "Moroccan Peoples Revolutionary Bowls Club" e da genial (e curta) "We Got a File on You". A mesma ousadia leva à chatice experimentalista. Dessa vez, as vítimas foram "Jets" e "Brothers and Sisters". Para balancear, as canções românticas competentes de sempre: "Sweet Song", "Good Song" (originais, não?) e a escondida "My White Noise". Pelo menos as letras de Albarn conversam sobre guerra e amor sem a obviedade de Madonna.

Fotos: Divulgação



LOS HERMANOS – VENTURA BMG 8,5

Vida de roqueiro no Brasil é um saco. Los Hermanos, o grupo brasileiro de rock mais significativo desde a decadência do manguebeat, deu a sorte de arrumar um carro-chefe ("Anna Julia") para vender o disco de estréia, mas acabou estigmatizado, prisioneiro da ambição da gravadora (excesso de exposição, singles sem a cara do álbum). Foi preciso uma semi obra-prima (*O Bloco do Eu Sozinho*) para se livrar dos fãs de ocasião e conseguir relativo sucesso comercial. Em *Ventura*, os cariocas surpreendem, adicionando um pouco de psicodelismo à mistura de emocore, marchas de Carnaval e baladas de quebrar corações.

Muitos esperavam que o Los Hermanos aparecessem com um disco seguindo "Samba a Dois", cujo ritmo deixaria Cartola orgulhoso. A faixa abre o disco, mas é filha bastarda entre quinze irmãs. "O Vencedor", a segunda da obra, é diferente de tudo o que o grupo já fez: alegre, letra despojada e um cenário Lulu Santos. Reconhecemos a influência do *Bloco* em "Tá Bom", uma balada no estilo "Sentimental"; e em "Último Romance", meio psicodélica e cantada por Rodrigo Amarante. O ar romântico está presente em 55 minutos, mas é respirado de modo diferente em "A Outra", com influência de Chris Isaak.

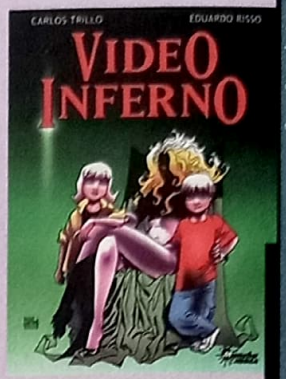
A segunda metade do disco eleva os ânimos. A começar pela melhor, "Cara Estranho", um festival de guitarras ensurdecedoras, uma bateria bem sessentista e uma veia pop que coloca "Anna Julia" no chinelo. "Deixa o Verão" traz o sambacore que faz pular em shows e "O Pouco Que Sobrou" mostra uma tentativa diferente de aproximação ragga com mais psicodelia nos teclados. Os fãs, claro, vão estranhar um bocado "Conversa de Botas Batidas", uma marcha pop 14 Bis-encontra-Polyphonic Spree. O final ainda reserva duas grandes músicas melancólicas: "Do Lado de Dentro" é a "Veja Bem Meu Bem" moderninha e "De Onde Vem a Calma" chega a dar raiva de tão simples e deliciosa. Se *Ventura* supera o antecessor, apenas várias audições depois vamos poder dizer, mas mostra que o Los Hermanos continua evoluindo e não se entregou ao pop fácil de contemporâneos. Não vende horrores? Problema nosso.

HQs

LOIRA DEMONÍACA

VÍDEO INFERNO (EDITORA VITAMINA BD) **PREÇO:** R$ 44,00

Sei que é difícil para brasileiro elogiar argentino, mas Eduardo Risso é uma exceção: após anos trabalhando em publicações européias, Risso virou um dos desenhistas mais requisitados do mercado após sua parceria de sucesso com Brian Azzarello em *100 Balas*. Mesmo assim, o sul-americano não ficou satisfeito e se juntou ao renomado Carlos Trillo para compor *Vídeo Inferno*, um noir sobrenatural inteligente, sexy e assustador. A história segue um detetive particular numa investigação sobre a morte do sócio. A empreitada o leva direto à mais famosa apresentadora de programas infantis do país, que esconde segredos pervertidos e uma ligação com cultos satânicos. Nada mais a calhar no Brasil, não é? O preço é salgado porque a Comix (011 3088-9116) está importando com exclusividade os álbuns de luxo da portuguesa Vitamina BD.

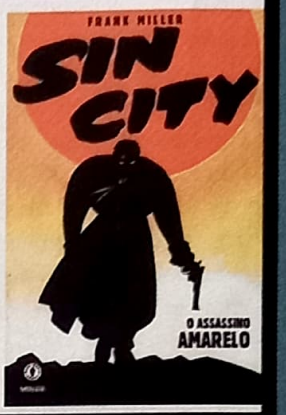


Fotos: Reprodução

COR DA MORTE

SIN CITY – O ASSASSINO AMARELO (EDITORA PANDORA) **PREÇO:** R$ 34,90

A editora Pandora tenta driblar a crise que causou o cancelamento dos principais títulos mensais (ao que tudo indica, *Authority* e *Planetary* devem ir para a Devir) com álbuns que compilam importantes minisséries alternativas. O tiro agora é certeiro com a publicação de *O Assassino Amarelo*, uma das melhores histórias passadas no universo de *Sin City*, de Frank Miller (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*). Apesar de o formato menor, os editores encontraram a fórmula perfeita para não deixar o leitor com medo de não poder ver o final da saga e ainda assim não macula a fantástica arte em branco-e-preto de Miller. A história? É aquilo de sempre: vingança, mistério, balas, mulheres belas e traiçoeiras e heróis durões. Bom demais.



AGENDA

CINEMA

1º CINE ESQUEMA NOVO 6 a 11/05 (Porto Alegre – RS)

13º CINE CEARÁ 7 a 13/05 (Fortaleza – CE)

3º PRÊMIO ABC DE CINEMATOGRAFIA 9/05 – Cinemateca Brasileira (São Paulo – SP)

7º FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO DE CURITIBA 14 a 19/05 – Centro de Eventos Novo Batel (Curitiba – PR)

INDIE 2003 21 a 29/05 – Usina Unibanco de Cinema (Belo Horizonte – MG)

FESTIVAL DE CANNES 14 a 25/05 – Cannes (França)

OUTROS LANÇAMENTOS

GUIDED BY VOICES – UNIVERSAL TRUTHS AND CYCLES TRAMA.

8,0

Robert Pollard é uma máquina de fazer ótimo rock sem frescuras: as músicas do Guided by Voices geralmente não passam dos dois minutos e cada uma delas tem mais vigor pop que a maioria das bandas indies americanas. Pena que mesmo com a ajuda da galera do Strokes, fãs ardorosos do veterano grupo alternativo, Pollard não consiga o destaque merecido. Pena para quem perde de ouvir as guitarras tristonhas de "Zap", "Wire Greyhounds" e "Christian Animation Torch Carriers".

CURTIU? OUÇA: *14 SONGS* – Paul Westerberg

YEAH YEAH YEAHS – FEVER TO TELL INTERSCOPE.

8,5

Se Deus tivesse pena do Brasil, faria uma alma bondosa ter uma revelação divina e trazer a nova musa destrambelhada do rock para um show antológico no país. Botando moral na frente do Yeah Yeah Yeahs, Karen O. exala sexualidade no seu disco de estréia, mais uma da nova cena de Nova York. A produção do álbum limpou a sujeira charmosa dos Eps, mas manteve a energia punk com as guitarras de rock de garagem para Karen derreter-se nas antológicas "Pin", "Cold Night" e "Date With Night".

CURTIU? OUÇA: *BEYOND AND BACK* – X

CARDIGANS – LONG GONE BEFORE DAYLIGHT UNIVERSAL.

6,5

Quem é acostumado com o retrô-alegrinho e as letras sacanas do Cardigans vai ter um belo choque. A voz infantil de Nina Persson volta em busca do amor, em canções açucaradas que têm lugar em trilha de novela ("Communication") ou num tributo ao The Doors ("And the You Kissed Me"). Superando as barreiras, ainda há traços daquele pop sueco em "For What It's Worth" e "You're the Storm" e "A Good Horse". E ainda tem participação de membros do The Hives, Soundtrack of Our Lives e Hellacopters.

CURTIU? OUÇA: *CHARANGO* – Morcheeba

QUEM: R.E.M.
TÍTULO: MTV UNPLUGGED

POR QUE BAIXAR? Gravação do segundo – e melhor – *Unplugged* do grupo de Michael Stipe para a MTV em maio de 2001. Os músicos estão mais despojados e, além de vários hits e músicas do álbum *Reveal*, eles entregam versões inesquecíveis de "The Great Beyond" e "Find the River". Sem contar que o material dificilmente um dia verá a luz do dia no formato oficial, afinal a MTV está agora mais preocupada em resgatar carreiras em declínio.

BOOTLEG DO MÊS

GAMES

TESOURO DE GAME

INDIANA JONES AND THE EMPEROR'S TOMB

Dr. Henry "Indiana" Jones Jr. já estrelou uma série de games (desde a época do Atari), mas poucos deles são realmente bons. Ainda bem que *The Emperor's Tomb* (PS2, Xbox e PC) faz parte desse time. Indy enfrenta os nazistas (como sempre), buscando uma relíquia conhecida como Coração de Dragão. Apesar de o arqueólogo contar com um bom arsenal de armas (incluindo seu inseperável chicote), o mais divertido do jogo é usar os punhos: graças a um interessante mecanismo de golpes e combos, você pode nocauter os inimigos sem gastar balas. Enigmas inteligentes completam a boa aventura, digna da grife Indiana Jones.

Fotos: Divulgação

STEPHEN MALKMUS & THE JICKS – PIG LIB MATADOR/TRAMA.

O segundo disco-solo do ex-líder do Pavement ainda está longe de lembrar aquela banda que chegou a ser comparada ao Velvet Underground. Stephen Malkmus perdeu bastante do humor juvenil que carregava as letras e os shows do grupo para fazer um som "maduro", repleto de nuanças jazzísticas e intervenções malucas. Mesmo assim, há reflexo de bons tempos em "Ramp of Death" e na gostosinha "Vanessa From the Queens". Velhice é uma m...

7,0

CURTIU? OUÇA: *CROOKED RAIN CROOKED RAIN* – Pavement

RADIO 4 – GOTHAM GERN BLANDSTEN.

Se o Strokes é o novo Television e o Interpol veste o som do Joy Division moderno, então o Radio 4 seria o Gang of Four do ano 2000. O problema é que, ao contrário das bandas citadas, o grupo liderado por Anthony Roman realmente tem os dois pés nos anos 70. Traveste a disco music com um vocal punk e uma batida new wave, acrescentando sintetizadores espaciais. Funciona como diversão barata, principalmente em "Eyes Wide Open", a melhor do disco. Ouça sem esperar a salvação do planeta.

7,0

CURTIU? OUÇA: *ENTERTAINMENT!* – Gang of Four

LIVROS

AGENTE NADA SECRETO

SEXO, GLAMOUR & BALAS (DE EDUARDO TORELLI; 240 PÁGS.; ED. ÓPERA GRAPHICA)

PREÇO: R$ 44,00

O nome James Bond gela o sangue de assassinos, faz ditadores tremerem e esquenta as mulheres mais lindas do Globo. Desde sua criação, na década de 50, pelas mãos de Ian Fleming, o agente mais charmoso a serviço da Rainha da Inglaterra se tornou um mito do cinema – apesar das passagens famosas pela literatura e quadrinhos – e já foi objeto de estudo em vários países. Ao colocar *Sexo, Glamour & Balas* nas livrarias, o jornalista Eduardo Torelli (coladorador de SET, mas não deixem isso atrapalhar!) joga o Brasil no mapa das obras sobre o cinema pop, algo raro por aqui. No belo e completo livro, Torelli deixa transparecer sua imensa paixão por 007 (acredite, nós sabemos), mas não permite em nenhum momento o fato obscurecer sua visão crítica. O trabalho não somente disseca todas as curiosidades sobre Bond, como analisa todos os filmes – inclusive o mais recente, *Um Novo Dia para Morrer* –, livros, fases, bondgirls, trilhas sonoras, tranqueiras, carros e atores. A edição é toda ilustrada por fotos raras e imagens exclusivas. Emociona quem adora o agente, ensina os novatos de plantão sobre o assunto e diverte quem passa direto por suas aventuras.

ONDE ENCONTRAR: (011 3088-9116)

NOVA SÉRIE SOBRE

Larry David, um dos criadores de *Seinfeld*, investe novamente em seu assunto

Jerry, George, Kramer, Elaine... e Larry? Essa não é a escalação que os fãs de *Seinfeld* conhecem mas, de fato, Larry David era o quinto membro da série humorística mais bem-sucedido da história da TV americana. David é o co-criador da série, ao lado do próprio Jerry Seinfeld, e só não escreveu os episódios de suas duas últimas temporadas. Já milionário com

Autor e ator: performances improvisadas

A MALDIÇÃO DE *SEINFELD*

Depois da série sobre o nada, o nada por si só. O trio de atores de *Seinfeld*, Julia Louis-Dreyfus, Jason Alexander e Michael Richards, morreu na praia em suas tentativas-solo de voltar ao topo do ibope. Richards, o alucinado Kramer, foi o primeiro a pôr a cara a tapa – e levar um cruzado de direita com seu ignóbil *The Michael Richards Show*. Alexander, o gorducho George Costanza, tentou se acertar como guru de auto-ajuda em *Bob Paterson*. Nem toda a auto-ajuda do mundo salvou a série do cancelamento.

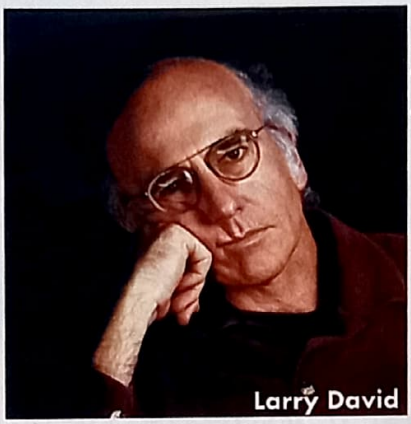
A última do grupo a colocar o pé na água foi Julia Louis-Dreyfus, a Elaine. Ela vê seu seriado *Watching Ellie* se agarrar a fiapos de chances de voltar ao ar – a primeira temporada foi exibida até a metade em 2002, e só deve retornar agora, um ano depois de ser interrompida. E Jerry Seinfeld, onde está? Em rápidas aparições pelos clubes de comédia de Nova York – e sendo uma das estrelas do documentário *Comedian*, sobre a arte de fazer rir. Risos que George, Kramer e Elaine gostariam de estar dando....

Amigos: mais erros do que acertos

O NADA

preferido em *Segura a Onda*, novo programa da HBO

o êxito da sitcom, Larry David ficou ainda mais rico ao assinar o contrato de sua reprise pelo mundo todo. O ócio que os milhões lhe proporcionaram o inspirou a criar a genial *Segura a Onda*, que estreou em abril na HBO. Assim como *Seinfeld*, é mais uma "série sobre o nada": o dia-a-dia desastroso de um ricaço comum (o próprio Larry encarnando... Larry David), em que situações mundanas seguem à risca a lei de Murphy.



Fotos: Divulgação

Larry David

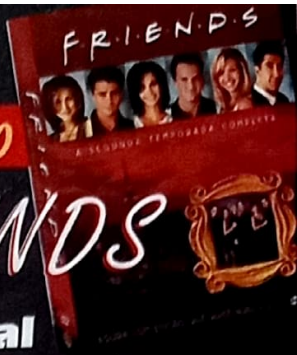
Segura a Onda nasceu como um especial dentro da programação da HBO americana em 1999. A boa resposta de crítica deu a luz verde para que se tornasse uma série regular. Em tempos de reality shows, Larry David apostou num formato quase realista: não há roteiro para os episódios, apenas linhas gerais da trama. Tudo é feito de improviso. A audiência não compareceu na primeira temporada – a que está sendo exibida hoje no Brasil –, mas a indicação para o Emmy garantiu a realização de uma segunda. Hoje os fãs esperam a estréia da quarta temporada (em setembro, nos EUA), mais do que garantida com o Globo de Ouro ganho por seu terceiro ano.

WOODY ALLEN DO SÉCULO 21

Quem sente saudades do humor de *Seinfeld* vai encontrá-lo em *Segura a Onda*. Especialmente os fãs de George Constanza: o mesquinho personagem vivido por Jason Alexander era baseado no próprio Larry David. O criador/ator/roteirista é praticamente um Woody Allen do século 21 – uma figura cuja inadequação social o leva a dizer verdades ácidas sobre a raça humana, em especial essa estranha parcela moradora de Beverly Hills. Várias celebridades aparecem interpretando a si mesmas no esquema de improviso de *Segura a Onda*: Martin Scorsese, Martin Short e Ted Danson foram algumas delas. Mel Brooks, Ben Stiller e David Schwimmer estão escalados para a quarta temporada.

Como a estrutura é de improviso, muitos momentos produzem apenas sorrisos – e outros são de rolar de rir. O tom de *Segura a Onda* é, no entanto, de um sádico desconforto ao ver Larry David meter os pés pelas mãos nas situações sociais mais banais, seja ao usar uma calça comprometedora (o episódio piloto), seja ir a um jantar com desconhecidos que revelam ser atores de pornografia. É uma espécie de *Jackass* sociointelectualizado: para os que gostam de ser voyeurs do desastre alheio, *Segura a Onda* é um prato cheio.

André Gordirro



PROMOÇÃO

FRIENDS

"Com qual personagem de *Friends* você mais se identifica? Por quê?"

Os ganhadores receberão um boxe com a segunda temporada de *Friends*

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 11/06/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Com qual personagem de *Friends* você mais se identifica? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 18/06/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 3 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Os ganhadores receberão um boxe com a segunda temporada de *Friends* 3.3 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

O MELHOR DA TV PAGA

Por Rogério Motoda

SOUTH PARK: NOVOS EPISÓDIOS

Depois da fama mundial – com direito ao longa-metragem para cinema *South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes* e uma indicação para o Oscar de melhor canção com "Blame Canada" – Stan, Cartman, Kyle e Kenny amargam o esquecimento na longínqua, tosca e fria cidade que dá nome ao desenho: *South Park*. Mas quem pensa que isso é motivo para a garotada mudar de conduta, se engana. A sexta e inédita temporada já está no ar no **Locomotion** (quartas, às 23h30 e domingos, às 24h), e mostra nossos pequenos heróis desbocados como nunca, com humor mais ácido. Stan e sua turminha iniciam um novo ano escolar, mas continuam preferindo estudar o dia-a-dia das ruas. O negócio é aprender diferentes palavrões, falar sobre política, terrorismo, religião e outros assuntos que os adultos fingem entender. A partir do dia 10, às 20h, o canal exibe os principais episódios das cinco temporadas de *South Park*.

Novo ano em *South Park*: humor ácido

PÍLULAS

DIA DAS MÃES

Não deixe esta data passar em branco. No dia 11, comemore o Dia das Mães nem que seja em frente à TV. O canal **FOX** programou uma noite especial dedicada às mães que estrelam *O Rei do Pedaço* (às 19h), *Malcom* (às 19h30), *Futurama* (às 20h), *Os Simpsons* (às 20h30 e às 21h30), *Reba* (às 21h) e o filme *Nove Meses*, com Hugh Grant e Julianne Moore.

REI DO FUTEBOL

Ele fala de si mesmo em terceira pessoa, é reconhecido em todos os países e é considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos. Mas deixando a modéstia de lado, Pelé tem ótimas histórias para contar. No programa *Perfiles*, que vai ao ar no dia 28, às 18h, pelo canal **ESPN Internacional**, o ídolo fala sobre o início de carreira, o romantismo do futebol de antigamente, o milésimo gol e os craques da atualidade. Pelé também relembra momentos inusitados, como o dia em que foi expulso de campo, mas, por insistência da torcida, foi obrigado a voltar ao jogo que naquele momento tinha juiz substituto e não mais aquele que provocara a ira do público.

DESMUNDO: O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Baseado no romance ***Desmundo***, de Ana Miranda, o filme homônimo de Alain Fresnot (*Ed Mort*) tem estréia prevista em circuito nacional para o próximo dia 16. A história é ambientada no século 16, quando se inicia a colonização portuguesa no País, e mostra a relação entre europeus, civilizados, e indígenas, considerados primitivos. Antes do lançamento, no dia 10, às 20h30 (com reprise dia 11, às 15h), o canal **Brasil** apresenta o *Making of: Desmundo*. O programa revela o esforço de toda a equipe, principalmente de Fresnot e dos diretores de fotografia Pedro Farkas e de arte, Adrian Cooper, que contam como conseguiram gravar o longa-metragem em poucas semanas e com um orçamento apertado. Os atores Osmar Prado, Caco Ciocler e Simone Spoladore, por sua vez, expõem seus esforços para atuar, das aulas de montaria que tiveram à aprendizagem da pronúncia correta, com sotaque, do português arcaico falado há 400 anos. Outro entrevistado é o maestro John Nes-chling (*Pixote: A Lei do Mais Fraco*), responsável pela trilha sonora do filme.

Bastidores: esforço

INVENÇÃO DO CINEMA

Documentário: volta às origens

O fato de hoje termos o cinema como opção de lazer, se deve ao esforço e à criatividade de vários inventores. Mas os irmãos Louis e Auguste Lumière são considerados os pais do cinema, já que desenvolveram o cinematógrafo, aparelho que em 1895 conseguiu dar movimentos a uma seqüência de imagens estáticas. Passados 100 anos, 39 diretores de cinema, entre eles David Lynch (*Veludo Azul*), foram convidados a filmar o documentário *Lumière & Cia.*, em homenagem aos irmãos Lumière e aos 100 anos do cinema. Para dar mais realismo à produção, cineastas tiveram de aceitar três condições: usar uma réplica do cinematógrafo, filmagem com duração máxima de 52 segundos e até três tomadas, e nada de sincronismo de som com imagem. O resultado, inédito no país, pode ser visto no **Eurochannel**, no dia 21, às 20h30.

AUTOMAN

O primeiro herói virtual da telinha brilhou em série de TV que, apesar de popular no Brasil, teve uma vida bastante curta

Por João Medeiros

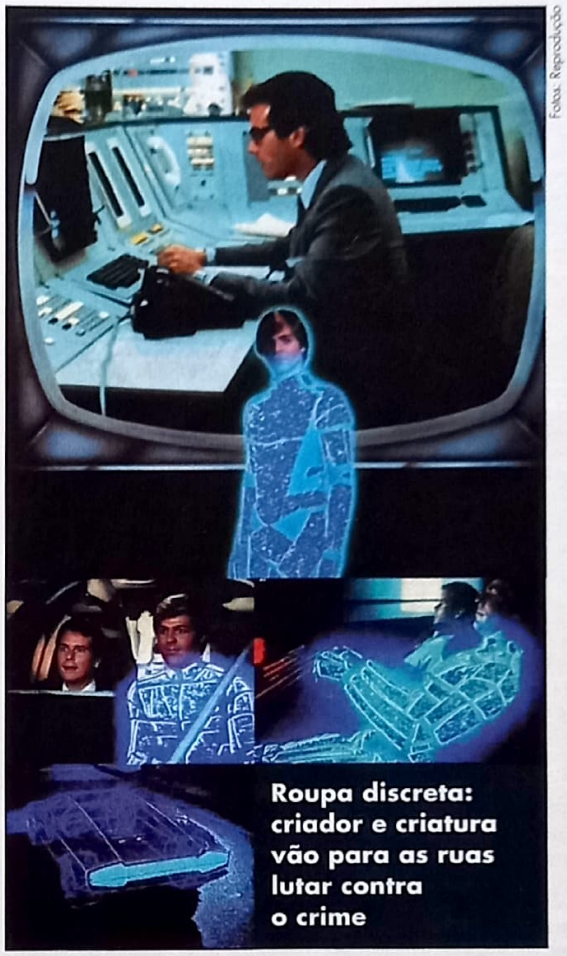
Em tempos de *Matrix*, ver tamanha interatividade entre homem e máquina, em que a realidade de ambos se confunde, parece coisa simples. Mas esses conceitos já foram bem diferentes, tanto na vida real como no cinema e na TV.

Há não muito tempo, uma coisa como a Internet parecia impossível de imaginar. Computadores eram vistos como máquinas indomáveis, verdadeiros monstros eletrônicos que não deveriam ser confiados. É mais ou menos nesse clima, no ano (para alguns, tão distante) de 1983, que estreava na rede americana ABC a série *Automan*. Extremamente influenciado por *Tron*, filme da Disney (que iniciou o uso de computadores em efeitos especiais), a série contava as aventuras de Walter Nebicher (interpretado por Desi Arnaz Jr.), especialista em computadores do departamento de polícia de Los Angeles. Seu chefe, o tenente Jack Curtis (Robert Lansing) não dá muito valor às habilidades cibernéticas de Nebicher e tampouco confia em seu talento como detetive. Resultado: o nerd, que sonha em poder sair às ruas para combater o crime, se vê preso a uma sala na delegacia, executando uma série de trabalhos burocráticos em seu computador.

Para tentar melhorar sua situação, Nebicher desenvolve um programa especial, capaz de criar uma poderosa inteligência artificial chamada Automan. E ainda melhor: se conseguir juntar a quantidade de energia necessária, Automan pode até se manifestar "fisicamente", na forma de um holograma incrivelmente real – que ganha o rosto do ator Chuck Wagner, em um corpo digitalizado azul-néon.

VIDA NOTURNA

Como dito anteriormente, Automan precisa de uma quantidade imensa de eletricidade para poder se manifestar fisicamente, portanto, isso apenas acontecia durante a noite, quando o consumo da cidade caía sensivelmente. Ao amanhecer, o simples funcionamento de centenas de torradeiras preparando diversos cafés da manhã pela cidade já era o suficiente para enfraquecer Automan, forçando-o a voltar ao computador. Assim, nessas missões noturnas, Wagner finalmente conseguia sair para as ruas, geralmente contando com Cursor, o companheiro de Automan que podia se transformar em qualquer coisa que o herói precisasse, como o Autocarro – um absurdamente veloz carro esporte, capaz de fazer curvas e ultrapassagens impossíveis, e o Autogiro – um helicóptero, geralmente usado para viagens mais longas. Com o tempo, Walter consegue até ir conquistando a simpatia de seu tenente, que o deixa freqüentemente trabalhar em casos com Automan – mas apenas porque pensa que o ser virtual criado por Walter é um agente especial do governo chamado Otto J. Mann.



Fotos: Reprodução

Roupa discreta: criador e criatura vão para as ruas lutar contra o crime

A cada episódio, Automan enriquecia seu banco de dados com informações necessárias para algum caso, quase sempre com resultados meio cômicos. Em uma ocasião, investigando um dono de cassino, o herói se autoprogramou com todos os passos de dança de John Travolta, resultando em um disfarce nada discreto. Em outro caso, ele assistiu a dezenas de filmes de gângsteres para se parecer com um bandido e se infiltrar em uma quadrilha, e em outra situação, acabou virando galã de TV após ter absorvido uma overdose de novelas. Infelizmente, *Automan* não caiu no gosto dos americanos, e foi cancelado após apenas treze episódios, todos eles exibidos no Brasil nos anos 80. ■

ENTRE LEITORES

Meu nome é Alexandre, tenho 23 anos e sou leitor assíduo de SET, gostaria que me ajudassem a divulgar meu site, o www.depoisdapipoca.com, em que os internautas escrevem suas críticas e impressões de seus filmes prediletos, um espaço até então inexistente para amantes do cinema.
Alexandre Neto
alexandre@depoisdapipoca.com

Gostaria de me corresponder com pessoas do Brasil e do exterior que apreciem cinema, principalmente com as que gostam dos gêneros romance, drama e comédia e de filmes como *Cinema Paradiso* e *Antes do Amanhecer*.
Isabelle Virgínia M. Fernandes
Caixa Postal 7111
Agência Pituba
Salvador – BA
CEP 41811-970

Compro em bom estado as trilhas sonoras: *Velozes e Furiosos, Jurassic Park 3, Estrada Alucinante, 007 Um Novo Dia para Morrer* e *Falcão Negro em Perigo*.
Luiz Henrique Ezidério
Rua Carlos Teixeira Gomes, 350
Bauru – SP
CEP 17035-230

Quero me corresponder com estudantes de cinema, teatro e televisão para uma grande amizade, troca de idéias, informações e novidades sobre essas áreas, de preferência pessoas que residam em São Paulo para fácil comunicação.
Michel Neves Gonçalves
Rua Anésio Pimenta dos Reis, 30A, casa 2
São Paulo – SP
CEP 02968-050

Desejo me corresponder com amantes de cinema e fãs dos astros Montgomery Clift, Ali Larter, Vanessa Redgrave, Jack Davenport, Juliette Binoche, Justin Kirk e Nicole Kidman.
Alexandre Bezerra
Rua Cel. José de Bezerra, 1303
Natal – RN
CEP 59031-070

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam cinema, música, literatura, séries de TV, cartoons, HQs e fãs de Julia Roberts, Tom Cruise, Nicole Kidman, Mark Wahlberg, Sara Michelle Gellar e Stephen King. Prometo responder a todos.
Alisson Barbosa
Av. José Pedro de Melo, 270
Aroeiras – PB
CEP 58400-000

Vendo o VHS original de *Star Wars: A Ameaça Fantasma* e as doze fitas do desenho *Spawn*. Vendo também várias revistas como SET (de 1995 a 2001), *Wizard, Heavy Metal*, etc.; HQs como *The Darkness, Watchmen, Witchblade, O Reino do Amanhã, Batman, Homem-Aranha, Star Wars, Glory, Vampirella* e outras. Mande telefone para facilitar o contato.
Valdemar Radionof Jr.
Rua Nelson Pereira Lopes, 1049
Porto Ferreira – SP
CEP 13660-000

Quero me corresponder com amantes do cinema de todo o Brasil, inclusive do cinema brasileiro, para troca de experiências e para fazermos uma sincera amizade.
Gilberto Carlos da Silva
Rua Joaquim de Lima, 28
Damolândia – GO
CEP 75420-000

Vendo pôster gigante do astro Arnold Schwarzenegger do ano de 1991, em perfeito estado e repleto de fotos do ator – cerca de vinte imagens – por R$ 3,00.
Juliana Fulan Sposito
Rua Faustolo, 955 – ap. 13
V. Romana
São Paulo – SP
CEP 05041-000

Gostaria de me corresponder com fãs do ator Elijah Wood de qualquer parte do Brasil. Compro e troco qualquer tipo de material sobre o ator.
Aqueline Hanson
Rua Líbero Badaró, 215
Sapucaia do Sul – RS
CEP 93224-180

Procuro material sobre os astros Russell Crowe, Denzel Washington, Cuba Gooding Jr., Michael Beach (*Parceiros da Vida*). Compro ou troco.
Edison Bosco Moraes Júnior
Rua Guanabara, 2168
S.Cristovão – Porto Velho – RO
CEP 78901-400

Gostaria muito de fazer amizade com fãs de cinema e música. Me escreva, estou esperando.
Gabriel B. Guilhen
Rua Cláudio da Costa, 5A
São Paulo – SP
CEP – 03460-090

Se alguém possui a edição nº 88 de SET, entre em contato comigo imediatamente. Na capa está Arnold Schwarzenegger e também uma matéria do filme *A Fuga*, com Alec Baldwin e Kim Basinger. Estou desesperado para conferir uma curiosidade na edição.
Ricardo Tenório Rodrigues
Rua Dona Mãezinha Félix, 105
Sta. Cruz do Capibaribe – PE
CEP 55190-000

Vendo fotos de caubóis e dos grandes atores e atrizes dos anos 30, 40, 50 e 60.
Guiomar M. Rocha
Rua Henrique W. Figueiró, 192
Alvorada – RS
CEP 90150-002

Desejo fazer amizade com pessoas de todas as idades que gostem de cinema, séries de TV, teatro, música e praia. Amantes da literatura também não devem deixar de escrever. Responderei a todos com o maior prazer.
Edson Coelho
Rua Pedro Américo, 166
Bl. B – ap. 1020
Catete – RJ
CEP 22211-200

Vendo coleção de SET, em perfeito estado de conservação, do nº 001 ao 185. Preço a combinar.
Adilson de Almeida
Rua Belfort Roxo, 283
ap. 1104
Rio de Janeiro – RJ
CEP 22020-010

Gostaria de divulgar meu fã-clube do ator Macaulay Culkin.
Angel Child Culkin Fã Club
A/C Regina Benedetti
Av. Conselheiro Moreira de Barros, 700 – ap. 63
São Paulo – SP
CEP 02018-012

Vendo nove pôsteres do ator Leonardo DiCaprio por R$ 1,50 cada um; dois pôsteres a R$ 1,00 cada um e nove minipôsteres a R$ 0,50 centavos cada um, num total de vinte pôsteres.
Raquel Luciana da Silva
Rua Ernesto Austin, 197
Belo Horizonte – MG
CEP 31060-430

Procuro fãs de mangá e das séries *Parker Lewis Can't Lose* e *Beakman's World* para trocar correspondência. Também troco material de séries e animes.
Sidene L. Soares
Av. Lucas Borges, 182
Uberaba – MG
CEP 38065-350

Vendo dezenove fitas VHS com mais de cem episódios da série *The Wonder Years* (*Anos Incríveis*) legendadas. Preço a combinar.
Clóvis Rodrigues Costa
Rua 41, 98
Iguatama – MG
CEP 38910-000

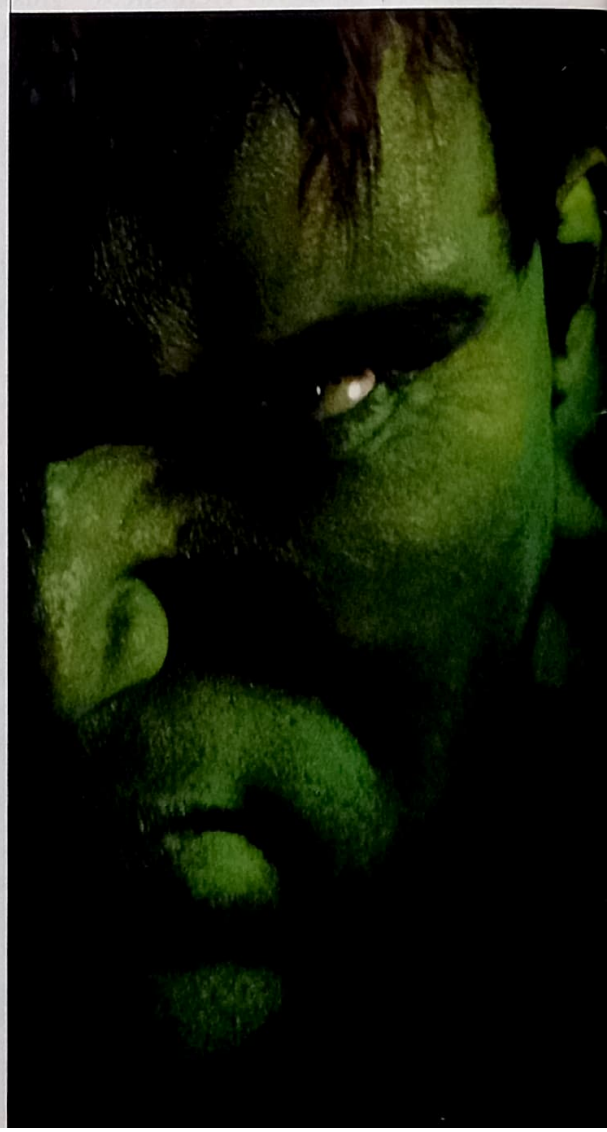
Tenho 19 anos e gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades que curtam *O Senhor dos Anéis, Harry Potter* ou sejam apaixonadas por cinema.
Priscilla Gomes dos Santos
R. Lindolfo Bernardo Coutinho, 522
Boa Vista – RR
CEP 69311-200

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de junho

HULK

O gigante esmeraldo dos quadrinhos da Marvel ganha uma ambiciosa versão nas mãos de Ang Lee (*O Tigre e o Dragão*) e é protagonista da edição de dezesseis anos de SET



100% VIDEO®

Os melhores filmes,

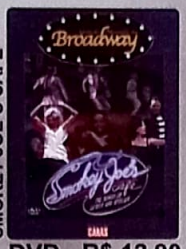
Promoções válidas até 31 de Maio, ou enquanto durarem os estoques

JEKYLL & HYDE

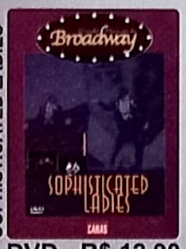
DVD - R$ 12,90

PUTTING TOGETHER

DVD - R$ 12,90

SMOKEY JOE'S CAFE


DVD - R$ 12,90

SOPHISTICATED LADIES


DVD - R$ 12,90

TIN TYPES

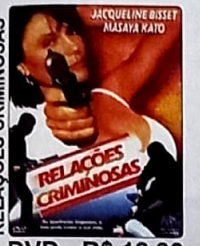
DVD - R$ 12,90

DIAS DE VIOLÊNCIA

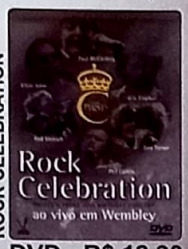
DVD - R$ 12,90

MOTORHEAD - THE BEST

DVD - R$ 12,90

RELAÇÕES CRIMINOSAS


DVD - R$ 12,90

ROCK CELEBRATION


DVD - R$ 12,90

ROTA MÁXIMA

DVD - R$ 12,90

STING - ACÚSTICO

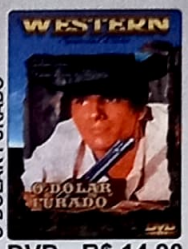
DVD - R$ 12,90

UM CONCERTO P/ A VIDA

DVD - R$ 12,90

DEEP PURPLE, NEW, LIVE

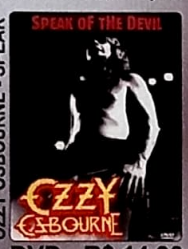
DVD - R$ 14,90

O DÓLAR FURADO


DVD - R$ 14,90

FANTASMA DA ÓPERA

DVD - R$ 14,90

OZZY OSBOURNE - SPEAK


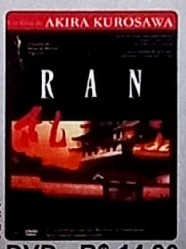
DVD - R$ 14,90

PAUL McCARTNEY AND F.

DVD - R$ 14,90

PRETENDERS - THE ISLE

DVD - R$ 14,90

RAN


DVD - R$ 14,90

SUPERSTARS IN CONCERT

DVD - R$ 14,90

FESTIVAL MUTUAL

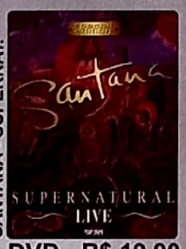
DVD - R$ 19,90

OS GIGANTES DA BLACK M

DVD - R$ 19,90

RED HOT CILI PEPPERS

DVD - R$ 19,90

SANTANA - SUPERNAT.


DVD - R$ 19,90

THE DAY AFTER - O DIA S.

DVD - R$ 19,90

CÃES DE ALUGUEL

DVD - R$ 24,90

DEIXADOS PARA TRÁS

DVD - R$ 24,90

SISSI

DVD - R$ 24,90

SISSI - A IMPERATRIZ

DVD - R$ 24,90

CARPENTERS - ONLY YES.

DVD - R$ 31,90

DONNA SUMMER - + SUC.

DVD - R$ 31,90

MICHAEL JACKSON - HIST.

DVD + CD - R$ 39,90

TRIPLO X - XXX

DVD - R$ 39,90

ULTIMATE X - O FILME

DVD - R$ 39,90

BEE GEES - ONE NIGHT O.

DVD - R$ 44,90

STUART LITTLE 2

DVD - R$ 44,90

A ÚLTIMA FORTALEZA

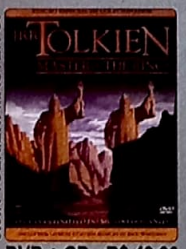
DVD - R$ 44,90

007 - UM NOVO DIA PARA...

DVD DUPLO - R$ 49,90

HARRY POTTER E A CÂM.

DVD DUPLO - R$ 49,90

J.J.R TOLKIEN: MASTER OF


DVD + CD - R$ 49,90

DRAGAO VERMELHO

DVD - R$ 99,90

REINO DE FOGO

DVD - R$ 99,90

Para os melhores clientes.

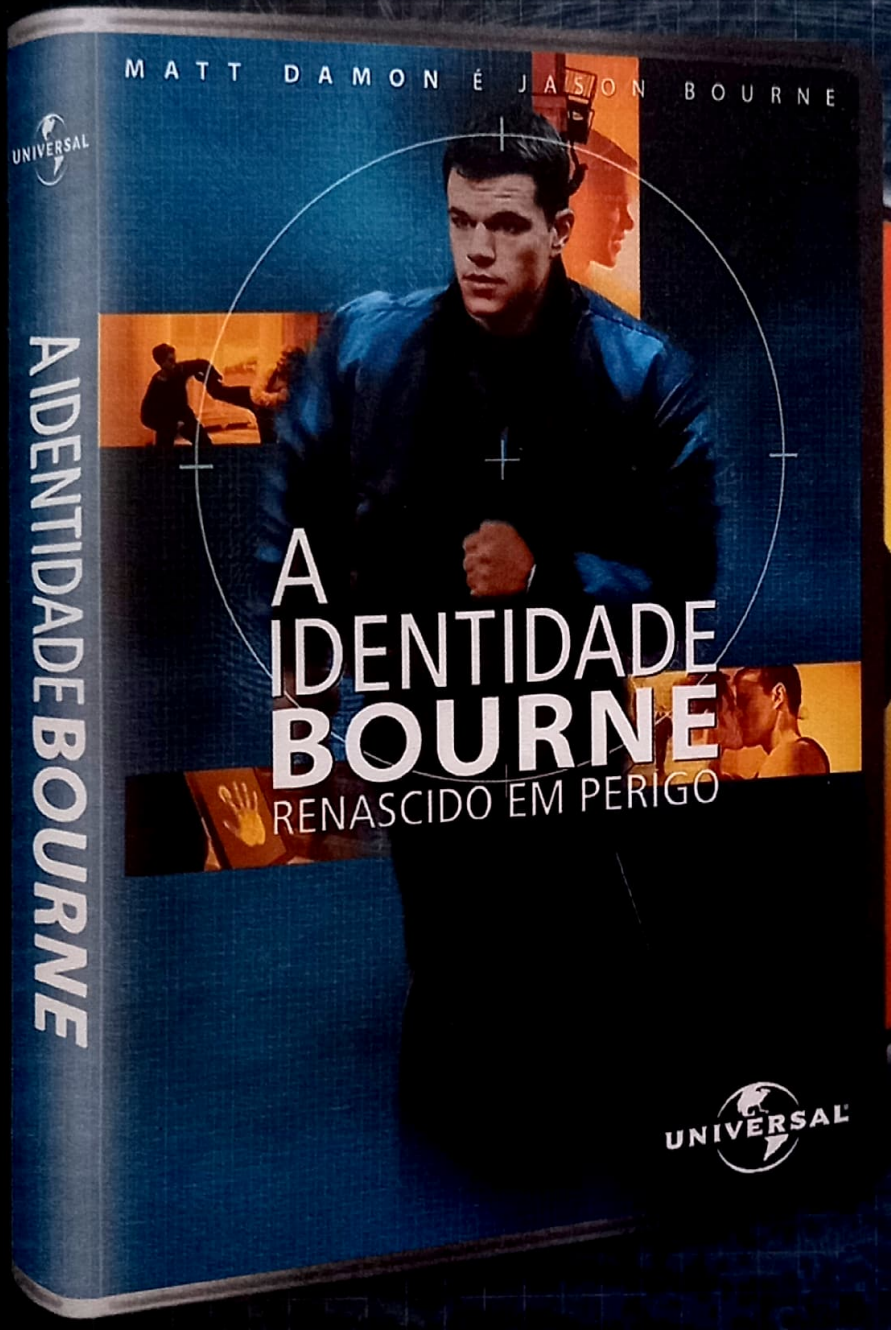
WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR - (19) 3234-0709

Reprodução

"Não pergunteis por quem os sinos dobram... Eles dobram por ti"

Baseado em romance homônimo de Ernst Hemingway, *Por Quem os Sinos Dobram* era uma produção complexa o bastante para englobar temas como a nobreza dos ideais libertários; o surgimento do amor em tempos de guerra; a inexorabilidade do destino; os descaminhos do homem em sua busca por emoção e aventuras. Apesar do caráter multifacetado, a produção não agradou a todos – houve quem condenasse a "superficialidade" do diretor Sam Wood ao adaptar o best-seller de Hemingway para as telas, bem como a escolha dos protagonistas: alegou-se que Cooper era "frio" demais para interpretar o aventureiro norte-americano Robert Jordan, que se engaja-se à Guerra Civil espanhola e nela encontra seu destino, e que Ingrid Bergman era a pior opção para o papel de Maria, uma revolucionária latina. Esses e outros lapsos não minimizaram o impacto do filme, que se afirmou um sucesso de bilheteria apesar de seus 170 minutos de projeção. Nunca é demais recordar uma obra que marcou as retinas de uma geração de cinéfilos. Ou um tempo em que o chamado "intervencionismo" ianque trabalhava em favor do bem – não do mal.

Ele era a arma perfeita. Até se tornar o alvo.



Compre já o seu!

NESTE FILME DE SUSPENSE E MUITA AÇÃO, É VOCÊ QUEM TEM ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ESPECIAIS.

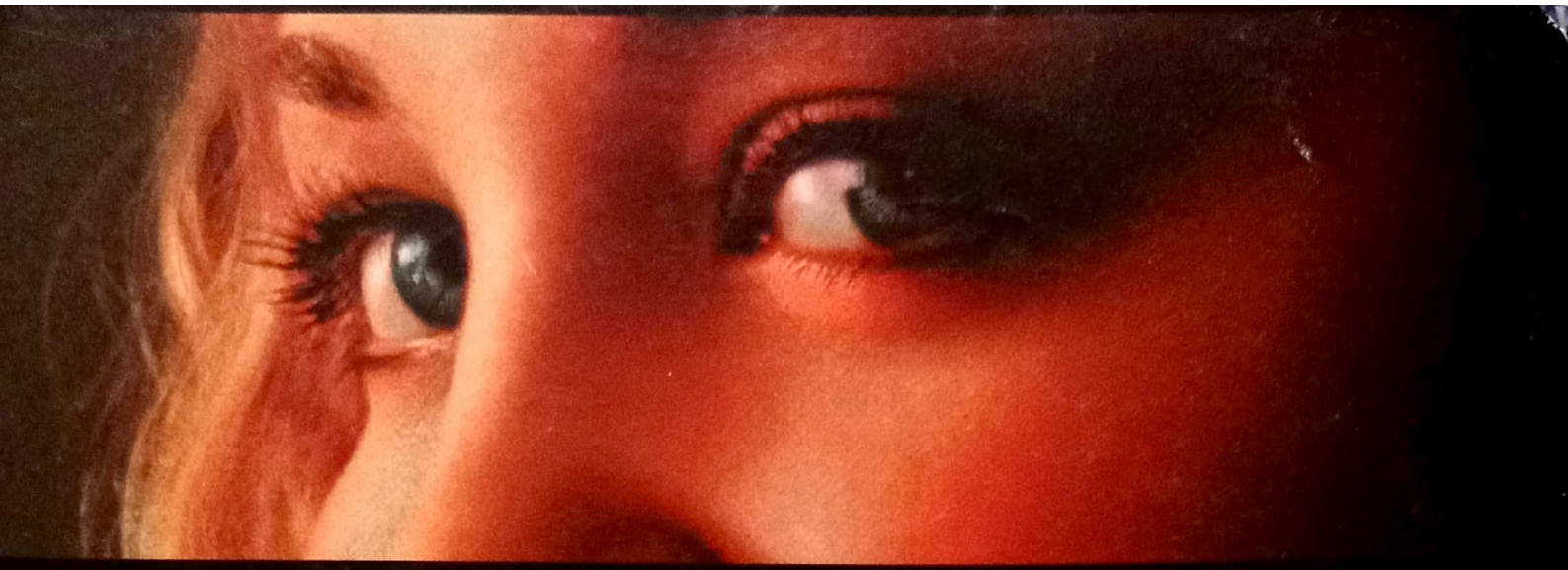
EXTRAS

- Legendas: Inglês (para deficientes auditivos), Português
- Idiomas: Inglês e Português 5.1 (Dolby Digital) dts
- Comentário do Diretor Doug Liman
- A Origem do Filme A Identidade Bourne
- Bastidores
- Final Alternativo
- Cenas Inéditas*
- Clip Musical:Moby Extreme Ways
- Trailer de Cinema
- Trailers Teaser: Johnny English e Hulk
- Apresentação em DVD-Rom *Total Access*

Áudio em dts™

UNIVERSAL

Confira também o hot site: www.dvdmagazine.com.br/identidade



UMA ATRAÇÃO FATAL PODE MUDAR A SUA VIDA

DUBLADO
LEGENDADO

ALUGUE HOJE EM VHS E DVD

JESSE BRADFORD
ROMEU+JULIETA
MEDO EM CHERRY FALLS

ERIKA CHRISTENSEN
TRAFFIC
DOIDAS DEMAIS

SHIRI APPLEBY
13º ANDAR
CARTAS MARCADAS

fixação

©2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedade
da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR